



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Jane Moraes Lopes

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO
DE PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR DO USO DE
DROGAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES
PARTICIPANTES**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Daniela Ribeiro Schneider

Área de Concentração:

Área 03: Processos Psicossociais, Saúde e
Desenvolvimento Psicológico

Linha de Pesquisa: Linha 1: Saúde e
Contextos de Desenvolvimento Psicológico

Florianópolis/SC
2016

Jane Moraes Lopes

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO
DE PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR DO USO DE
DROGAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES
PARTICIPANTES**

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Doutora em Psicologia, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^a Dr^a Daniela Ribeiro Schneider

Florianópolis/SC
2016

**AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU
PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO**

CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E
PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Lopes, Jane Moraes

Avaliação do processo de implementação de programa de prevenção escolar do uso de drogas na percepção dos professores participantes / Jane Moraes Lopes ; orientador, Daniela Ribeiro Schneider - Florianópolis, SC, 2016.

256 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Inclui referências

1. Psicologia. 2. Álcool e drogas. 3. Prevenção Primária. 4. Avaliação em Saúde. 5. Educação em Saúde. I. Schneider, Daniela Ribeiro. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

JANE MORAES LOPES

Avaliação do processo de implementação do programa de prevenção escolar do uso de drogas na percepção dos professores participantes.

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), Curso de Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para a obtenção do grau de Doutora.

Área: Processos Psicossociais, Saúde e Desenvolvimento Psicológico.

Florianópolis, 22 de fevereiro de 2016.

Prof^a Dr^a Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
Coordenadora do PPGP/UFSC

Prof^a Dr^a Daniela Ribeiro Schneider
Orientadora e coordenador da Banca

Prof.Dr. Adriano Henrique Nuernberg
Membro da Banca

Prof. Dr. Marcelo Sodelli
Membro da Banca

Prof^ª Dr^ª Vera Lúcia Gaspar da Silva
Membro da Banca

Prof^ª. Dr^ª. Marivete Gesser
Membro da Banca

Prof^ª. Dr^ª. Ariane Kuhnen
Suplente

Prof^ª Dr^ª. Tânia Maris Grigolo
Suplente

Aos meninos e meninas, sujeitos com nome,
sobrenome, história, desejos e sonhos,
cuja existência é a razão de ser dos professores.

Agradecimento

A realização deste projeto de doutorado é resultante de contribuições da minha família, amigos, mestres, e de pessoas especiais com quem tive a oportunidade de trabalhar e aprender. Fazer uma lista de seus nomes seria audacioso, classificá-los em uma ou outra categoria de relações uma dificuldade maior ainda! Suas contribuições se misturam à minha história de vida e levo em meu coração a mais sincera gratidão por tudo o que me ofereceram/oferecem. Vocês são todos "fazedores, professores", amigos e amores, parte de mim e do que hoje sou capaz de ser e fazer, dos meus sonhos e planos...

Aos que me estendem a mão, compartilham sua luz, afagam, abraçam e me encorajam a seguir, meu muito obrigada!

Por todo o amor, carinho, incentivo e apoio, gratidão ao Marcos Lopes, meu companheiro de vida.

Por me fazerem feliz, me incentivarem a superar meus limites, e me encherem de amor, obrigada à Luana e ao Cauê, meus filhos.

Pela confiança, paciência e generosidade, agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Daniela Ribeiro Schneider.

Meu reconhecimento aos docentes, especialmente aos professores que contribuíram na confecção dos artigos desta tese, aos discentes e equipe de apoio do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina pelas contribuições oferecidas ao longo da realização deste trabalho.

Meus agradecimentos a CAPES pelo apoio financeiro.

"Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras
e planta roseiras e faz doces. Recomeça."

Cora Coralina

AValiação DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR DO USO DE DROGAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

RESUMO

Esta tese é um recorte do projeto de pesquisa/intervenção "Avaliação de Programas Preventivos aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas", e apresenta a avaliação da implementação piloto do programa *Unplugged* de prevenção escolar, na perspectiva dos professores participantes. A avaliação foi conduzida nas fases de planejamento, execução e avaliação conforme o modelo de Donabedian (estrutura-processo-resultado). O estudo caracteriza-se pela metodologia mista: dados foram levantados utilizando-se instrumentos qualitativos (diários de campo e grupos focais) e quantitativos (questionários). As análises foram baseadas na *Grounded Theory*, na estatística descritiva e na triangulação dos dados. Conforme as temáticas emergentes, os resultados foram organizados na forma de 4 artigos, compondo textos independentes e complementares, seguidos de uma discussão integrativa do conjunto de resultados com o intuito de aprofundamento da compreensão do fenômeno estudado. A revisão sistemática sobre avaliação de programas de prevenção do uso de álcool e drogas evidenciou que a combinação de metodologias qualitativa e quantitativa oferecem resultados mais abrangentes, sugerindo-se que avaliações devam contemplar estrutura, processo e resultados dos programas. As concepções prévias sobre drogas dos educadores que aceitaram articipar da implementação do *Unplugged* confirmaram que a maioria deles não tinha formação ou experiência com práticas preventivas e acreditavam que a prevenção deveria ser realizada por especialistas; observou-se predominância do discurso proibicionista sobre uso de drogas, com tendência a atitudes punitivas em relação aos usuários. Os participantes avaliaram positivamente tanto a formação oferecida para os profissionais que aplicariam o programa quanto a metodologia proposta. O *Unplugged* foi percebido como um programa diferenciado, pela metodologia participativa e conteúdos mais abrangentes, inclusive desenvolvimento de habilidades de vida, que pode ser incorporado ao projeto pedagógico da escola e ser aplicado por professores. Dificuldades em realizar todas as atividades no tempo previsto e em manter a programação curricular de suas disciplinas foram registradas,

além de observações quanto à dificuldade de alguns participantes para a condução das atividades dinâmicas grupais. O programa foi considerado mais apropriado para adolescentes de 13 anos de idade; sugeriram sua realização no primeiro semestre letivo, adaptações no material e redução da quantidade de atividades propostas. A avaliação sistemática de um programa preventivo, em todas as suas fases e com a participação de todos os envolvidos, pode contribuir para o aprimoramento dos programas de prevenção em saúde, para a consolidação das práticas e embasamento das decisões referentes a investimentos e decisões no campo da saúde pública. Considera-se que o sucesso de um programa de prevenção escolar esteja condicionado ao apoio institucional, envolvimento dos professores com as propostas, sua inclusão nas atividades curriculares e adaptação das intervenções à realidade em que se implementam as ações. Aponta-se necessidade de maiores investimentos na formação de educadores para a promoção de saúde e prevenção na escola. Sugere-se realização de pesquisas sobre formação continuada de educadores e acompanhamento técnico a implementadores de programas de saúde na escola como forma de garantir a qualidade das ações preventivas.

Palavras-chave/descriptores: álcool e drogas, prevenção primária, avaliação em saúde, saúde na escola, adolescência.

EVALUATION OF THE IMPLEMENTATION PROCESS OF SCHOOL PREVENTION PROGRAM OF DRUG USE IN PERCEPTION OF PARTICIPANT TEACHERS

ABSTRACT

The topic of this thesis, is the evaluation of the pilot implementation process of Unplugged program about school prevention of alcohol and other drugs, in perspective of teachers, as a part of the research project / intervention "Evaluation of Preventive Program to problems related to alcohol and other drugs." The evaluation was conducted in the planning, evaluation and execution stages according to the Donabedian model (structure-process-result). The methodology was mixed nature, with qualitative and quantitative methods to data collection; analyses based on Grounded Theory, descriptive statistics and triangulation of dates. The results were organized on articles, according to emerging topics, consisting of four independent and complementary texts to the understanding of studied phenomenon, followed by an integrative discussion of results set. The systematic review revealed that the studies of evaluation that integrate qualitative and quantitative methods have provided a more comprehensive understanding, suggesting that evaluation should include structure, process and results of health programs, contributing to improvement of programs and public policy. Professionals views about drugs and the meaning of intervention to the participants must be taken into account to the inclusion of new preventive technologies as new practices into school routine. Participant teachers have not been trained to execute preventive programs of alcohol and other drugs. The training offered to implementing professionals and the Unplugged methodology was positively evaluated by teachers, with reservation about class duration and amount of activities and observations about the difficulties of some teachers to conduct the group activities. Needing of more investments on training of educators to health promotion and school prevention was also observed. The Unplugged program was perceived as a differentiated program because of participatory methodology and content more comprehensive involving life skills, which may be embedded in pedagogical project of the school and be conducted by teachers. Difficulties in performing all activities into planned time and maintaining the curriculum program of classes were recorded. The program was considered more appropriate

for adolescents aged 13 years old; there was a suggestion to do it in the first semester, with material adaptations and reduction of activities. The systematic evaluation of a preventive program, in all phases and with the participation of all those involved, can contribute to the consolidation of practices and support to decision-making relative to investments and choices in public health. It was pointed that the success of a school program depends on institutional support, involvement of teachers with the proposals, its inclusion into the curriculum activities and adaptation of interventions to reality where they take place. It highlights for greater investment in teacher training for health promotion and prevention in school. It is suggested the development of researches about continued training of educators and technical support to staff of health program at school to ensure the quality of educational preventive actions.

Keywords / Descriptors: alcohol and drugs, primary prevention, health evaluation, health in school, adolescence

EVALUACIÓN DEL PROCESO DE IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA DE PREVENCIÓN ESCOLAR DEL USO DE DROGAS EN LA PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES PARTICIPANTES

RESUMEN

El tema de esta tesis es la evaluación del proceso de implementación piloto del programa *Unplugged* de prevención escolar al uso de alcohol y otras drogas, bajo la perspectiva de profesores como un recorte del proyecto de pesquisa/intervención “Evaluación de Programas Preventivos a los problemas relacionados al uso de alcohol y otras drogas”. La evaluación fue conducida en las fases de planificación, ejecución y evaluación, conforme el modelo de Donabedian (estructura-proceso-resultado). La metodología fue de naturaleza mixta, se recurrió a instrumentos cualitativos y cuantitativos para la recolección de datos, siendo los análisis basados en la *Grounded Theory*, estadística descriptiva y en la triangulación de los datos. Se han organizado los resultados en formato de artículos, conforme temáticas emergentes, componiendo cuatro textos independientes y complementares para la comprensión del fenómeno estudiado, seguidos de una discusión integrativa del conjunto de resultados. La revisión sistemática evidenció que los estudios de evaluación que integran metodologías cualitativa y cuantitativa ofrecen una comprensión de mayor cobertura, sugiriéndose que las evaluaciones contemplen estructura, proceso y resultados de los programas de salud, contribuyendo para un perfeccionamiento de los programas y políticas públicas. Concepciones sobre el uso de drogas por parte de los profesionales participantes y el significado de la intervención para los involucrados deben ser tenidas en cuenta, para la inclusión de tecnologías preventivas como nuevas prácticas en el cotidiano escolar. La formación ofrecida para implementación del programa y la metodología del programa *Unplugged*, fue evaluada positivamente por los profesores, con reservas en relación a la duración de cada clase y cantidad de actividades propuestas y observaciones con respecto a la dificultad de algunos para la conducción de las actividades dinámicas grupales. Se apunta una necesidad de mayores inversiones en la formación de educadores para la promoción de la salud y prevención en la escuela. El *Unplugged* fue percibido como un programa diferencial, por la metodología participativa y contenidos más amplios, involucrando destrezas de vida, el cual puede ser incorporado al

proyecto pedagógico de la escuela y ser aplicado por profesores. Dificultades en realizar todas las actividades en el tiempo previsto y en mantener la programación curricular de sus disciplinas fueron registradas. El programa fue considerado más apropiado para adolescentes de 13 años de edad; sugirieron su realización en el primer semestre, adaptaciones en el material y reducción de actividades propuestas. La evaluación sistemática de un programa preventivo, en todas sus fases y con la participación de todos los involucrados, puede contribuir para la consolidación de las prácticas y fundamento de las decisiones referentes a inversiones y elecciones en el campo de la salud pública. Se considera que el éxito de un programa de prevención escolar esté condicionado al apoyo institucional, comprometimiento de los profesores con las propuestas, su inclusión en las actividades curriculares y adaptación de las intervenciones a la realidad en la que se implementan las acciones. Se apunta una necesidad de mayores inversiones en la formación de educadores para la promoción de la salud y prevención en la escuela. Se sugiere la realización de pesquisas sobre formación continua de educadores y acompañamiento técnico a implementadores de programas de salud en la escuela con el fin de garantizar la calidad de las acciones preventivas escolares.

Palabras clave/descriptores: alcohol y drogas, prevención primaria, evaluación en salud, salud en la escuela, adolescencia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Aulas do programa *Unplugged*

Tabela 2: Instrumentos e resultados do processo de avaliação

ARTIGO 1

Tabela 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão

Tabela 2: Caracterização metodológica das pesquisas selecionadas

Tabela 3: Características dos programas de prevenção avaliados

ARTIGO 2

Tabela 1: Atitude de educadores quanto à medida que a escola deveria tomar frente ao flagrante de um aluno usando ou portando drogas

Tabela 2: Crenças dos educadores sobre efeitos do uso de álcool e drogas

Tabela 3: Crenças dos educadores sobre drogas

Tabela 4: Conhecimento sobre risco associado ao uso de cigarro, maconha e bebida

Tabela 5: Probabilidade de um dos alunos ter problemas devido ao uso de substâncias no próximo mês

Tabela 6: Probabilidade de um dos alunos ter benefícios devido ao uso de substâncias

Tabela 7: Avaliação de diferentes modelos de prevenção pelos educadores participantes

ARTIGO 3

Tabela 1: Opiniões dos profissionais participantes da implementação piloto do *Unplugged* sobre desenvolvimento de ações preventivas na escola

Tabela 2: Recursos, dificuldades e responsabilidades para trabalhar com prevenção escolar.

ARTIGO 4

Tabela 1 – Relação dos participantes do projeto e dos diferentes instrumentos de coleta de dados -Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianópolis em 2013

Tabela 2: Aulas *Unplugged* Ministradas e Entrega de Formulários Aula a Aula na Fase Piloto de Implementação do programa *Unplugged* em Florianópolis em 2013

Tabela 3: Tempo de duração das aulas Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianópolis

Tabela 4: Nível subjetivo de conforto do professor com as aulas - Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianópolis em 201

Tabela 5: Avaliação dos professores sobre interesse dos educandos durante aulas - Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianópolis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Indicadores de Efetividade de Programas Escolares de Prevenção dos problemas relacionados ao uso de Álcool e Drogas

Figura 2: Fundamentação teórica do *Unplugged*

Figura 3: Modelo Teórico do *Unplugged*

Figura 4: *Grounded Theory* de Strauss & Corbin

Figura 5: Fases da Implementação do *Unplugged* e Procedimentos da Pesquisa

ARTIGO 1

Figura 1. Local de implementação dos Programas Preventivos incluídos na revisão

Figura 2: Indicadores utilizados pelos autores dos artigos incluídos na revisão

ARTIGO 2

Figura 2: Reações dos educadores diante do projeto apresentado

ARTIGO 4

Figura 1 – Realização das atividades previstas no programa original por aula pelo professor

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR DO USO DE DROGAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

SUMÁRIO

Resumo.....	09
Abstract	11
Resumen	13
Lista de Tabelas.....	15
Lista de Figuras	17
Sumário	19
Apresentação.....	21
1 Introdução.....	25
1.1 Pressupostos epistemológicos.....	28
2 Revisão da literatura	29
3 Método	
3.1 Delineamento da pesquisa	43
3.2 Contexto da investigação.....	46
3.3 Participantes	46
3.4 Procedimentos de coleta de dados	47
3.5 Codificação e análise dos dados	52
3.6 Considerações éticas.....	52
3.7 Produtos finais	53
4 Resultados	
4.1 Artigo 1 - Avaliação de programas preventivos do uso abusivo de álcool e drogas - revisão sistemática	57
4.2 Artigo 2 - Concepções de Professores de Ensino Fundamental II sobre o uso de álcool e drogas por adolescentes	85
4.3 Artigo 3 - Concepções prévias e formação de profissionais que aplicam programas preventivos: a experiência piloto do <i>Unplugged</i> no Brasil	113
4.4 Artigo 4 - Avaliação da implementação do programa <i>Unplugged</i> de prevenção escolar pelos professores participantes.....	151

5	Discussão Integrativa	194
6	Considerações Finais	203
7	Referências	206
8	Apêndices	
	Apêndice 1 - Parecer do Comitê de ética em pesquisa.....	218
	Apêndice 2 - Aprovação do Projeto pela Prefeitura Municipal de Florianópolis	222
9	Anexos	
	Anexo I - Diário De Campo	226
	Anexo II - Grupo Focal	228
	Anexo III - Questionário de Crenças e Expectativas sobre álcool e outras drogas	229
	Anexo IV - Questionário de Avaliação do Treinamento pelos Professores	237
	Anexo V - Formulário Aula a Aula.....	239
	Anexo VI - Questionário de Satisfação dos professores	251
	Anexo VII - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	254

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR DO USO DE DROGAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

APRESENTAÇÃO

Trazia na bagagem minha formação acadêmica e experiência profissional construída numa mescla de Psicologias voltadas para a promoção de saúde e prevenção.

Na trilha do trabalho com a prevenção dos problemas associados ao uso de álcool e outras drogas, iniciada junto com educadores, alunos e pais no Instituto Santa Úrsula de Ribeirão Preto, continuei pela Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação da Prof^a Dr^a Rosalina Carvalho da Silva do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto; avancei sob a orientação do Prof. Dr Erikson Felipe Furtado, do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP); segui pelo Institute of Health and Society da Newcastle University (Reino Unido) com a equipe de pesquisadores liderados pela Prof^a Eileen Kaner; cheguei ao Núcleo de Pesquisas em Clínica da Atenção Psicossocial (PSICLIN), coordenado pela Prof^a Dr^a Daniela Ribeiro Schneider, do Programa de Pós Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Vivendo em Florianópolis, busquei pesquisadores cujos projetos viabilizassem realizar meu desejo de seguir trabalhando com a pesquisa na área da prevenção. Como colaboradora no PSICLIN, acompanhei a elaboração do projeto de prevenção do uso de álcool e drogas por escolares: projeto baseado em evidências, alinhado com as políticas nacionais sobre drogas, influenciado pelas práticas espanholas em prevenção/promoção de saúde pública e avaliação em saúde, atento a demandas locais e propositivo de novos paradigmas em prevenção.

Busquei atualizar conhecimento em Avaliação em Saúde, no programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFSC, onde obtive importantes contribuições, os quais compuseram o primeiro pano de fundo deste trabalho. Participei disciplina Psicologia da Saúde do Programa de Pós Graduação em Psicologia (PPGP), coordenada pela Prof^a Dr^a Carmem Moré, a fim de me familiarizar com o programa e abordagens preferenciais da área de interesse. Uma vez aprovada como aluna do doutorado no Programa de Pós Graduação em Psicologia da

Universidade Federal de Santa Catarina (PPGP/UFSC), o desenho da pesquisa foi se organizando no diálogo com a Prof^a Dr^a Daniela, minha orientadora, sendo lapidado com as contribuições do Prof. Dr. Roberto Moraes Cruz, Prof^a Dr^a Tania Maris Grigolo e Prof^a Dr^a Zila van der Meer Sanchez, que ofereceram valiosas sugestões na qualificação do projeto.

Esta tese de doutorado, um dos recortes do projeto prevenção do PSICLIN, se apresenta como uma contribuição à pesquisa no campo da prevenção do uso de álcool e outras drogas. Em 2013, ao ser contemplado pelo Edital “Viva Jovem”, do UNODC e Ministério da Saúde, o projeto "Avaliação de programas preventivos aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas" (Schneider, 2012) desenvolvido pelo PSICLIN, foi integrado a um projeto correlato maior, "projeto de atenção integral a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e risco para a violência e uso de álcool e outras drogas"¹, de iniciativa da Coordenação de Saúde Mental, álcool e outras drogas do Ministério da Saúde, cuja proposta é a implantação de práticas preventivas do uso de álcool e drogas por adolescentes, baseadas em evidências, com o apoio do Escritório Geral das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC). Como pesquisadora da equipe avaliadora do projeto do Ministério da Saúde, pude participar de todas as fases dessa iniciativa, experiência única e valiosíssima, que trouxe novos sentidos ao presente trabalho. O contato com participantes do grupo EU-Dap, os desenvolvedores do programa *Unplugged*, ocorrido a pretexto da minha formação como Multiplicadora do programa, oportunizou além do acesso à sua produção acadêmica, experiência e expertise, a aprendizagem e vivência de sua metodologia, possibilitando uma significativa experiência de aprendizagem e aprimoramento profissional.

Apresento este trabalho com prazer, identificada a escuta das vozes daqueles que protagonizam a educação, intrigada com os desafios que nos colocam, motivada a seguir por essa trilha, da psicologia enquanto ação política comprometida com as necessidades de atenção, promoção e cuidado à saúde.

Jane Moraes Lopes

¹ Carta Acordo nº 005/2013 – UNODC e FAPEU (projeto 113/2012) - Projeto BRA/K47

INTRODUÇÃO

AValiação DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR DO USO DE DROGAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

1. INTRODUÇÃO

Esta tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia (PPGP/UFSC) como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutorado, foi desenvolvida a partir do tema "avaliação do processo da implementação piloto do programa *Unplugged* em Florianópolis (SC), na percepção dos professores participantes". A pesquisa é um recorte do projeto "Avaliação de Programas Preventivos aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas" (Schneider, 2012), cujas metas são a redução da vulnerabilidade de estudantes ao uso abusivo de álcool e outras drogas e a construção de um modelo de boas práticas em prevenção escolar ao abuso de álcool e drogas que, uma vez comprovada sua efetividade, possa ser replicado no Brasil. Nesse macro-projeto, foi proposta uma avaliação da etapa piloto do programa *Unplugged*, cujo modelo lógico apresentava delineamento quasi-experimental, com os objetivos de identificar indicadores de fidelidade, viabilidade e aceitabilidade do programa na ótica dos diferentes atores envolvidos, professores, gestores e educandos (Hoor, 2013). Baseada nas evidências sobre disseminação e implementação de programas preventivos (Brownson, 2012), avaliação de tecnologias em saúde (Brasil, 2006), e pressupostos da avaliação em saúde e prevenção dos problemas associados ao uso de álcool e outras drogas (Iglesias, 2002), considerou-se como importante os indicadores que vem sendo preconizados na avaliação das práticas e programas, entre os quais a inclusão da participação do público alvo na avaliação, a utilização de critérios e indicadores previamente definidos, e os interesses da comunidade e da sociedade onde a mesma se insere (Hartz, 2005).

Localizando essa proposta de avaliação junto aos modelos de avaliação em saúde, os objetivos da pesquisa foram previamente definidos visando compreender, na perspectiva dos professores enquanto participantes do processo, as relações entre o desenvolvimento da intervenção e suas expectativas em relação à proposta e ao público-alvo (Saunders, Evan & Joshi, 2005). Como antecedentes à implementação, buscou-se caracterizar as atitudes e vivências prévias dos professores em relação à prevenção do uso de álcool e drogas por adolescentes e identificar suas crenças e expectativas sobre consumo de álcool e drogas, efeitos destas substâncias e consequências do uso

abusivo, e conhecer suas expectativas quanto ao programa a ser desenvolvido. O processo de formação dos também foi avaliado pelos professores. Para identificar a avaliação dos professores sobre o programa, quanto à em sua qualidade, adequação das intervenções e do material utilizado, avaliou-se sua percepção em relação ao programa (metodologia, dinâmica e materiais), e em relação às mudanças ou impacto decorrentes das intervenções durante e após a implementação na perspectiva dos professores enquanto participantes (Ariza, Villalbi, Sanchez-Martinez & Nebot, 2011). Também foi verificada a fidelidade da aplicação do programa ao planejamento inicial e levantadas as dificuldades e facilidades vivenciadas pelos professores durante a implementação do programa *Unplugged*.

A implementação foi avaliada em todas as fases da intervenção (planejamento, execução e avaliação), recorrendo-se ao método misto de coleta de dados, explorando aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo; as análises foram conduzidas conforme a natureza dos dados, utilizando-se a *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 2008) e análises estatísticas, buscando-se a integração os resultados pela triangulação (Minayo, Assis e Souza, 2005; Richardson, 2007). Como implicação da utilização da triangulação de métodos (Minayo, Assis & Souza 2005), a interdisciplinariedade foi assumida como estratégia para envolvimento de saberes de diferentes áreas, principalmente, psicologia, educação, educação em saúde e saúde pública, discutindo-se a relevância da participação e envolvimento dos professores para o sucesso da intervenção.

A utilização de modelos baseados em evidência em diferentes contextos, preservando-se sua efetividade, abre a perspectiva de pesquisa nesse campo, quer seja na testagem de sua aplicabilidade e viabilidade, quer seja para a construção de modelos adaptados que atendam a diferentes realidades. Os resultados serão considerados no conjunto dos estudos de avaliação da implementação do *Unplugged*. Espera-se contribuir para a consolidação e aprimoramento da utilização do programa *Unplugged* no Brasil, e para sua adaptação e validação à realidade local, o que viabilizaria a replicação do programa em outros estados brasileiros.

Uma vez avaliado em sua aplicabilidade, o programa poderia servir como referência para a formação de profissionais de saúde e educação para a realização de intervenções mais eficazes e validadas, com embasamento técnico-científico. Além disso, favoreceria o desenvolvimento de novas práticas que atendam a demanda atual, e,

consequentemente, a destinação adequada de recursos públicos neste setor. Por estarem inseridos em um projeto de "pesquisa-intervenção", os resultados poderão ser considerados para importantes decisões a respeito da implementação de estratégias de prevenção para o abuso de álcool e drogas por escolares. Adicionalmente, acredita-se que possa contribuir para o desenvolvimento de novos conceitos de programa de prevenção escolar e avanços dos modelos de pesquisa no campo da avaliação em saúde no Brasil, abrindo perspectivas de investigação científica que integrem diferentes áreas do conhecimento, avaliando um programa preventivo em saúde, baseado em evidências, a partir de indicadores e critérios científicos.

O texto foi organizado em capítulos, apresentando-se na introdução uma breve revisão sobre prevenção dos problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, onde se destacou a prevenção escolar e as práticas preventivas no Brasil, além de apresentar o referencial da avaliação dos programas preventivos e do *Unplugged*, especificamente, situando a relevância da participação dos professores na implementação dos programas de prevenção escolar.

O capítulo seguinte, referente à metodologia, apresenta o desenho da pesquisa, pressupostos epistemológicos, contextualizando a realização do estudo e apresentando os instrumentos utilizados e meios de análise dos resultados.

Os resultados foram organizados em quatro textos independentes e complementares conforme temáticas emergentes, sendo apresentados na forma de artigo, no formato indicado pelos periódicos aos quais foram submetidos à apreciação para possível futura publicação:

- Avaliação de programas preventivos do uso abusivo de álcool e drogas - revisão sistemática;
- Concepções de professores de Ensino Fundamental II sobre o uso de álcool e drogas por adolescentes;
- Antecedentes à implementação do *Unplugged* em escolas públicas brasileiras: concepções prévias dos educadores sobre a questão da prevenção escolar e formação para aplicação do programa;
- Avaliação da implementação do programa *Unplugged* de prevenção escolar pelos professores participantes.

O texto foi finalizado em uma discussão integrativa buscando-se a compreensão do fenômeno estudado, suas relações com a literatura e apontamentos a guisa de conclusões.

As referências utilizadas para confecção dos artigos encontram-se ao final dos mesmos, conforme indicação dos editores dos periódicos aos quais se remetem. As referências bibliográficas utilizadas nas sessões introdução, metodologia e discussão integrativa encontram-se ao final deste documento.

Termos de consentimento e aprovação pelo comitê de ética foram incluídos nos Apêndices e instrumentos foram incluídos na sessão Anexos.

1.1 Pressupostos Epistemológicos

Neste trabalho, optou-se por considerar os "problemas" associados ao abuso de álcool e outras drogas como foco da prevenção, entendendo-se que existe uma série de situações e condições direta e indiretamente relacionadas ao uso dessas substâncias, cujo espectro pode alcançar dimensões de ordem individual e/ou coletiva; pessoais, familiares e comunitárias; de ordem física e psicológica e social. Considera-se como preocupante o "uso abusivo", uma vez que o uso de substâncias psicoativas é um comportamento observável em diferentes culturas e em diferentes tempos e épocas, entendendo-se que padrões (quantidade e frequência) e contexto de uso devem ser diferenciados e levados em conta como determinantes da abordagem da questão. Solicita-se que entenda-se pelo termo drogas, utilizado ao longo do texto, como tabaco, álcool e outras drogas; destaca-se a atenção em relação ao álcool, entre as outras drogas, pela popularidade de seu uso, fácil acesso, tolerância social e associações entre uso de álcool e outras substâncias danosas. Assume-se que a prevenção visa melhorar a resistência das pessoas frente aos condicionantes ameaçadores para a saúde, visando modificar tal contexto ambiental, criando barreiras frente aos fatores de risco (Iglesias, 2002; Romaní, 2008) ou reduzindo danos provocados pela escolha do uso de drogas (Carlini-Cotrim, 1998; Canoletti & Soares, 2005; Sodelli, 2010).

O projeto como um todo se sustenta no projeto de Schneider (2012), no modelo teórico do programa *Unplugged* (Vadrucci et al., 2015), e nos pressupostos da Avaliação em Saúde (Donabedian, 1980; Iglesias, 2002).

O projeto denominado "Programa de Prevenção Escolar ao Uso Abusivo de Crack, Álcool e outras Drogas de Florianópolis" (Schneider, 2012) onde esta pesquisa se insere, segue as diretrizes teórico-metodológicas baseadas nos conceitos de Promoção da Saúde, Educação em Saúde e Redução de Danos, que contextualizam as atividades preventivas desenvolvidas. Também são utilizados conceitos

relacionados ao modelo de influências sociais ou psicossociais (destacando-se os fatores de risco e proteção) e ao modelo de habilidades de vida que são indicados para aplicação em atividades preventivas por suas evidências de efetividade (Schneider, 2012).

Como se pode verificar no Artigo 4, que apresenta a "avaliação da implementação do programa *Unplugged* de prevenção escolar pelos professores participantes", o *Unplugged* foi incluído entre os programas de Influência Social Global (Sussman, 2004), e combina a Competência Social e a Influência Social (Thomas, McLellan & Perera, 2013). O programa se sustenta em várias pressupostos teóricos (teoria da aprendizagem social, normas sociais, crenças em saúde, teoria da ação racional-atitude e comportamento problema) e suas ações se dirigem para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, com um foco específico em crenças normativas (Vadrucci et al., 2015).

A avaliação foi desenvolvida a partir da perspectiva da Avaliação em Saúde, compreendida como uma técnica científica onde a avaliação, que embora proposta pelo avaliador, é parte dos programas de saúde a ser realizada em todas as etapas de sua implementação e com a participação de todos os envolvidos. Nesta direção, o trabalho se apoia nas propostas de Donabedian (1980), que preconiza a avaliação de Estrutura, Processo e Resultados dos programas de saúde, bem como na Teoria Fundamentada nos Dados que foi utilizada como referencial para organizar o conhecimento emergente a partir da pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Prevenção dos problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas

Considerável número de estudos epidemiológicos sobre consumo de álcool e drogas realizados no Brasil, especialmente os levantamentos nacionais sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes conduzidos pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), revelam situações preocupantes sobre hábitos de consumo e início de uso na adolescência. Notadamente, problemas como baixos índices de escolaridade e evasão escolar, índices de violência e mortalidade na população jovem, e, sobretudo, estreitamento das perspectivas de vida (em qualidade e tempo) e sofrimento justificam iniciativas comprometidas com a mudança deste cenário e o direito de meninos e meninas de fazerem suas escolhas,

terem oportunidade de se colocarem como sujeitos de sua história e viverem com dignidade.

Existe consenso a respeito da necessidade de se priorizar atividades de prevenção que intervenham no contexto social para evitar que o consumo abusivo de drogas se converta em um problema social de grande magnitude. Adicionalmente, é necessário verificar a consistência do modelo teórico-metodológico e a efetividade das ações preventivas.

Com relação à fundamentação teórica e conceitual dos programas preventivos, grande parte das pesquisas utilizam princípios da teoria cognitiva (Fritz et al., 2005; Griffin et al., 2006; Rohrbach et al., 2007), como crença, atitudes, *coping* e distorções cognitivas, sendo a entrevista motivacional utilizada para gerar mudança de comportamentos entre os adolescentes (Lisha et al., 2012). Além do rigor quanto à qualidade e a quantidade dos conteúdos informativos sobre álcool e drogas observado na maioria dos estudos, verifica-se que aspectos atitudinais e de influência social (Griener et al., 2006; Seal, 2006), e habilidades sociais dos estudantes (Smith et al., 2002; Fritz et al., 2005) também são abordados.

O desenvolvimento de estratégias de prevenção com base em evidências tem sido considerado essencial para melhorar a eficácia das políticas na área e para garantir a escolha de “boas práticas” e o uso adequado de verbas públicas investidas nesta área (Iglesias, 2002; Sloboda & Bukowski, 2003; Faggiano, 2010; Sánchez-Martínez et al., 2010). Contudo, os informes de medidas sobre drogas na Europa demonstram que boa parte das intervenções preventivas ainda não se apoia em evidências científicas, o que tem sido indicado com um dos pontos frágeis nas políticas de prevenção (OEDT, 2011; Pérez, 2004).

Recomendações dos especialistas internacionais indicam que as políticas e os programas preventivos devem, necessariamente, sustentar-se na efetividade de programas já validados, sendo que muitos avanços já foram produzidos nesta área, contando-se, inclusive, com uma significativa produção científica sobre a avaliação de programas preventivos (Iglesias, 2002; Sloboda & Bukowski, 2003; Faggiano, 2010; Sánchez-Martínez, Carles, Giménez, Ferrer, Medina & Adell, 2010).

Schneider (2012), citando pesquisas do NIDA (National Institute on Drug Abuse), destaca indicadores de maior efetividade de programas preventivos de drogas de âmbito escolar apresentados em estudos de meta-análise (Figura 1). Embora as evidências apontem para a efetividade dos programas preventivos do uso de drogas que

privilegiam metodologias interativas e atividades focadas em habilidades de vida, revisões apontam problemas como o excesso de iniciativas pontuais e sem continuidade, dificuldades metodológicas com falta de planejamento e avaliação, falta de sistemas de registro dos processos e do seguimento dos resultados alcançados, entre outros aspectos (Iglesias; 2002; España, 1997; Fernandez, 2008).

Figura 1: Indicadores de Efetividade de Programas Escolares de Prevenção dos problemas relacionados ao uso de Álcool e Drogas

<p>Prevenção Escolar do Uso de Álcool e Drogas Indicadores de Efetividade</p> <p>1) Interatividade: Programas interativos, com intervenções centradas na participação grupal, cujo objetivo é facilitar o desenvolvimento intra e interpessoal, voltado para processos de grupo dinâmicos e de discussão;</p> <p>2) Referencial em modelos de influências sociais (reforço de aspectos do contexto social no consumo de drogas, técnicas de rechaço da oferta de drogas), e no desenvolvimento de habilidades para a vida;</p> <p>3) Desenhos metodológicos de avaliação de programas preventivos baseados nos modelos experimentais e aleatorizados.</p>

(Adaptado de Schneider, 2012).

O desenvolvimento de novos programas requer avaliação ao longo de um período de muitos anos a fim de obter informações suficientes quanto à sua eficácia e segurança, o que é significativamente dispendioso. A UNDOC (2009a) recomenda que as novas iniciativas sejam apoiadas em programas baseados em evidência, baseadas em pesquisas científicas e cujos resultados sejam efetivos e com impacto positivo, das quais se pode conhecer como tais resultados foram alcançados. Assim, à medida que sejam implementados com estrutura o mais fiel possível ao modelo proposto, investimentos e esforços terão garantidos quanto aos benefícios resultados desejados.

Prevenção Escolar

A escola é o espaço preferencial para as intervenções preventivas (Faggiano *et al*, 2008; Figueiredo, Machado & Abreu, 2010). Os modelos de prevenção escolar, destacam-se pela amplitude de seu alcance pois a escola é a instituição onde o acesso ao adolescente pode ser facilitado, devendo ser planejados conforme necessidades da realidade local (Ariza, Villalbí, Sánchez-Martínez & Nebot, 2011).

Recomenda-se que sejam inseridos no currículo e realizados pelos educadores como parte da rotina escolar, com a participação de pais e da comunidade (Faggiano *et al*, 2008).

Estratégias de prevenção escolar que utilizam programas baseados em evidências científicas têm sido recomendadas pela UNODC, com a ressalva de que devam ser adaptadas aos contextos culturais e de saúde de diferentes países (UNODC, 2009a). Ultrapassando os modelos anteriores de guerra às drogas (Sodelli, 2010) e oferta de informações sobre os efeitos de cada substância (Almeida, Oliveira & Pinho, 2008), essas propostas são apoiadas nas estratégias da educação em saúde e redução de danos, com ênfase no treino das habilidades de vida (Cunha, Carvalho & Kolling, 2007; UNODC, 2009b) e desenvolvimento da resiliência (UNODC, 2009a; Lilja, Wilhelmsen & Hamilton, 2003). Adicionalmente, observa-se a possibilidade de serem alinhadas com as políticas de Saúde, Atenção Psicossocial e Assistência Social em que os princípios de integralidade, promoção de saúde e redução de danos são fundamentais.

Apesar das evidências internacionais, a efetividade dessas estratégias ainda não foi comprovada no Brasil, o que sugere a necessidade da realização de estudos de validação e adaptação de programas preventivos para a população brasileira.

Prevenção no Brasil

Até o início deste século, as iniciativas brasileiras em relação à prevenção dos problemas relacionados ao abuso de álcool e outras drogas ainda pareciam isoladas, sendo marcadas pela descontinuidade e casuísmo, e muitas vezes não chegando a se caracterizar como programas de prevenção (Carlini-Cotrim, 1998; Noto & Galduroz, 1999). Predominava o modelo da “guerra às drogas”, direcionado pela abordagem proibicionista e alarmista, que prioriza sua atuação junto ao pólo das drogas e repressão ao uso, desconsiderando outras dimensões psicossociais fundamentais na constituição desta problemática (Carlini-Cotrim, 1998; Canoletti & Soares, 2005; Ennett, Tobler, Ringwalt & Flewelling, 1994; Faggiano, 2010; Soares & Jacobi, 2000; Sodelli, 2010). Porém, configurando uma tendência a inovações nesse cenário, publicações brasileiras sobre a prevenção de abuso de álcool e drogas, tanto no contexto escolar quanto em saúde pública, vêm superando os modelos informativos e destacando o fortalecimento de habilidades do indivíduo, no horizonte da promoção de saúde (Buchele, Coelho & Lindner, 2006; Sodelli, 2010; Bertoni & Adorni, 2010).

Apesar desses primeiros avanços, não se percebe a presença do rigor científico recomendado pelos especialistas em avaliação em saúde, não se observando que tenham sido suficientemente avaliados quanto à sua eficiência, eficácia e efetividade² (Canoletti & Soares, 2005), registrando-se a ausência de programas preventivos adaptados e validados para a realidade brasileira. A exemplo de outros países, a avaliação criteriosa dessas práticas não vem sendo realizada sistematicamente, ou, quando ocorre, prioriza os resultados dos programas preventivos, apontando-se uma lacuna na produção científica neste campo³.

O Programa *Unplugged* de prevenção escolar

O Programa *Unplugged* é uma estratégia de prevenção universal⁴ do uso de álcool e outras drogas composto por 12 aulas (Tabela 1) programadas para serem inseridas entre as atividades curriculares regulares e serem realizadas por professores de turmas de estudantes com idade entre 11 a 14 anos de idade. Implementado inicialmente na Europa (EU-Dap Study Group, 2006; Van der Kreeft, 2009), também existem evidências de efetividade em países da África e Ásia, tendo se mostrado adaptável a outros contextos. (Faggiano et al, 2010; Vigna-Taglianti et al., 2014).

Incluído entre os programas de Influência social Global (Sussman, 2004), o *Unplugged* combina a Competência Social e a Influência Social (Thomas, McLellan & Perera, 2013). O modelo teórico do programa integra várias teorias (Figura 2) e suas ações se

² **Eficiência** refere-se à otimização na aplicação dos recursos financeiros e materiais em relação aos resultados alcançados pelo projeto; **eficácia**, à capacidade demonstrada pelo projeto de atingir os objetivos e metas previamente estabelecidos; **efetividade**, à capacidade que os resultados do projeto têm de produzir mudanças significativas e duradouras no público beneficiário (Marinho & Façanha, 2001).

³ A avaliação de programas preventivos foi melhor explorado no Artigo 1 que compõe esta tese, onde se apresenta detalhes sobre avaliação de programas preventivos.

⁴ Modelos de prevenção universal entendem que o fortalecimento dos fatores de proteção podem modificar ou mesmo minimizar a influência dos fatores de risco, buscando atuar na promoção de habilidades que ajudem os adolescentes a enfrentar adversidades pessoais e contextuais antes da ocorrência de problemas.

dirigem para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, com um foco específico em crenças normativas (Vadrucci et al., 2015). A Teoria de Comportamento-Problema fundamenta 47% do conteúdo do *Unplugged*, sendo que as demais teorias fundamentam por volta de 12-15% do conteúdo.

O modelo teórico do Unplugged (Figura 3), e a contribuição das teorias possibilitam a identificação dos principais mediadores e o estudo dos mecanismos que afetam o programa. Cada unidade (aula) inclui diferentes atividades que se referem especificamente a uma das teorias que fundamentam o programa, sendo que na mesma aula pode haver atividades de mais uma delas. Assim, por integrar diferentes abordagens teóricas, o efeito do programa não é atribuído a uma ou outra das teorias, unidades ou atividade considerando-o como um todo (Vadrucci, 2015).

O Artigo 4, sobre a avaliação da implementação pelos professores, apresenta maiores informações sobre o programa.

Tabela 1: Aulas do programa *Unplugged*

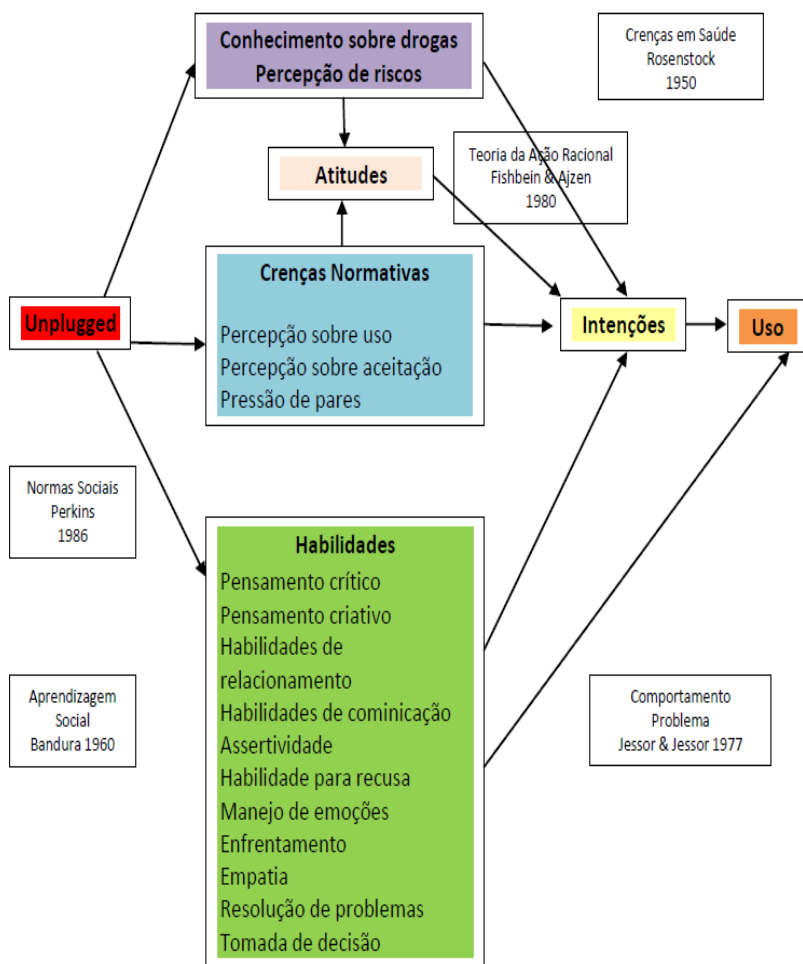
AULA	ATIVIDADES	METAS
Abertura do “Unplugged”	Apresentação do trabalho em grupo, contrato de convivência, tarefa de casa	Introdução ao programa, estabelecimento de regras, reflexão sobre o que se sabe sobre drogas
Fazer parte ou não de um grupo	Simulação de situações, discussão do jogo	Esclarecendo as influências e expectativas do grupo
Escolhas – Álcool, risco e proteção	Informações sobre fatores que influenciam o uso de drogas	Informações sobre diferentes fatores que influenciam o uso de drogas
Suas crenças, normas e informações: refletem a realidade?	Apresentação, discussão geral, trabalho em grupo, jogo	Fomentando a análise crítica das informações, reflexão sobre diferenças entre a opinião pessoal e dados reais, reavaliação de normas
Fumando a droga cigarro – Informe-se	Teste, discussão geral, retorno, jogo	Informações sobre os efeitos do tabagismo, diferenciação de efeitos esperados vs. reais e efeitos de curto prazo vs. efeitos de longo prazo
Expresse-se	Jogo, discussão e júri, trabalho em grupo	Comunicação adequada de emoções, distinção entre comunicação verbal e não verbal
Atenção no mundo e em sua vida	Discussão geral, trabalho em grupo, desempenho de papéis	Promovendo a assertividade e o respeito pelos outros
Novo no pedaço!	Encenação, jogo, discussão geral da turma	Reconhecimento e apreciação de qualidades positivas, aceitação de retorno positivo, prática sobre como entrar em contato com outros
Drogas – informe-se	Trabalho em grupo, <i>quiz</i>	Informações sobre efeitos positivos e negativos do uso de drogas
Estratégias de enfrentamento	Apresentação, discussão geral da turma, trabalho em grupo	Expressão de sentimentos negativos, lidando com desafios
Solução de problemas e tomada de decisões	Apresentação, discussão geral, trabalho em grupo, tarefa de casa	Solução de problemas, fomentando o pensamento criativo e o autocontrole
Estabeleciment o de metas e encerramento	Jogo, trabalho em grupo, discussão geral	Distinguindo objetivos de longo prazo e de curto prazo, avaliação do programa e de seu processo

Figura 2: Fundamentação teórica do *Unplugged*

<p>Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1960) Considera o desenvolvimento da personalidade com base na interação entre ambiente, comportamento e processos psicológicos; enfatize na importância da observação e modelagem do comportamento, atitudes e reações emocionais. É a matriz que fundamenta os constructos das demais teorias.</p>
<p>Teoria das Normas Sociais (Berkowitz, 1986/ Perkins, 1986) Afirma que o comportamento é influenciado pela percepção incorreta de como os outros integrantes dos grupos sociais pensam e agem (norma percebida), mais do que por comportamentos e crenças reais (norma real). Problemas ou comportamentos de risco são geralmente superestimados, enquanto comportamentos saudáveis ou protetivos são subestimados, os indivíduos tendem a alterar seus próprios comportamentos para aproximarem-se da interpretação “errônea”.</p>
<p>Teoria das Crenças em Saúde (Rosenstock, 1950) Considera que a percepção de risco da doença e dos benefícios percebidos de ações para evitar a doença são fatores-chave para motivar uma ação positiva de saúde. Assim, disponibilizar informações/conhecimento sobre efeitos negativos e perigos das drogas irá impedir/evitar o uso de drogas.</p>
<p>Teoria da Ação Racional (Fishbeine & Ajzen, 1980) Propõe o conceito de "intenção comportamental" como um preditor do comportamento humano. A intenção é a representação cognitiva da prontidão de um indivíduo para realizar um comportamento. O constructo considera a atitude individual em relação ao comportamento e a percepção das normas sociais pelo indivíduo. O modelo de ação racional é amplamente utilizado para explicar a motivação para o uso de drogas e oferece uma estrutura conveniente para examinar a importância relativa das atitudes e crenças normativas. O uso de drogas seria a consequência de uma decisão racional (intenção), mais a crença sobre essa consequência e as normas sociais em relação ao uso.</p>
<p>Teoria do comportamento problema (Jessor & Jessor, 1977) Problemas de comportamento são socialmente definidos como fonte de preocupação e envolvem três diferentes sistemas: variáveis psicossociais relacionados à personalidade; variáveis ambientais; e variáveis relacionadas à estrutura do comportamento. O equilíbrio entre os fatores de risco e de proteção dentro de cada sistema, e entre os três sistemas, determina a probabilidade do engajamento no comportamento problema. Ao abordar as variáveis individuais, ambientais e comportamentais, as intervenções de prevenção buscam modificar a probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco ou de proteção.</p>

(Vadrucci, 2015)

Figura 3: O Modelo Teórico do *Unplugged*



(Traduzido de Vadrucchi, 2015).

Avaliação de Programas Preventivos

Embora grande número e variedade de estratégias preventivas do abuso de álcool e outras drogas esteja sendo implementadas em diferentes países, muitas intervenções são conduzidas de forma espontânea (a-científica) e, sem qualquer avaliação de sua eficácia, sequer podem ser conhecidas (Buja et al, 2012).

A implementação bem sucedida de um programa preventivo, mesmo que seja baseado em evidências, deve ser bem documentada, claramente descrita e bem avaliada em todas as fases de sua implementação, através de processos sistemáticos, baseados nos modelos científicos de avaliação em saúde (Iglesias, 2002) e incluindo-se pré e pós-teste (Lilja et al., 2003), conforme indicadores objetivos (UNODC 2009a; Iglesias, 2002; Ariza et al., 2011) que alcancem aspectos de sua estrutura, processo e resultado (Donabedian, 1980). Sugere-se que sejam verificados, sistematicamente, o impacto resultante de sua implementação, a viabilidade dos modelos propostos, e a eficácia dessas ações. Sendo assim, uma avaliação criteriosa dos programas preventivos para o abuso de álcool e drogas pode contribuir para o aprimoramento dessas ações, a destinação adequada de recursos públicos e a promoção da saúde da população.

Quanto à avaliação da eficácia, aponta-se a necessidade de observação detalhada e atenta ao cumprimento do programa conforme o planejado, pois existe uma relação estreita entre como se faz e os resultados finais alcançados. O não cumprimento do que foi planejado pode comprometer totalmente o alcance das intervenções (Murta, 2007; Brownson, 2012). A disseminação e implementação efetiva de intervenções baseadas em evidência pressupõe que os programas sejam conduzidos com fidelidade aos modelos validados pelos desenvolvedores, observando-se que a qualidade e integridade das intervenções durante sua realização interferem em sua efetividade (Brownson et al., 2012) e grau de impacto (Wang et al, 2015).

Pesquisas focadas na avaliação das iniciativas de prevenção sob o olhar daqueles que estejam diretamente envolvidos com este processo tem o mérito de legitimar as ações a partir das concepções dos atores sobre essas práticas e seus efeitos. Existem evidências de que a realização das práticas preventivas relaciona-se diretamente com as atitudes pessoais a respeito do efeito das substâncias, crenças referentes ao preparo pessoal para intervir preventivamente e expectativas positivas em relação aos resultados das intervenções (Lopes, 2009). Embora este campo ainda seja considerado uma "caixa Preta" a ser

desvendada (Ariza et. al., 2011), a participação dos envolvidos na avaliação da implementação de um programa, utilizando-se indicadores que alcancem dimensões de sua estrutura, processo e resultado tem sido preconizada como uma das formas de legitimar essas estratégias, sendo recomendada como um dos meios ideais para o aprimoramento das ações em saúde (Calvo & Henrique, 2006; Iglesias, 2002).

Thomas et. al. (2007) observaram interferência características de educadores sociais, especialmente a experiência, sobre a realização de um programa preventivo do abuso de drogas. Técnicas como o uso de pequenos grupos, role playing e lideranças de pares requerem o desenvolvimento e utilização de novas habilidades e mudanças na relação professor- aluno, na direção de um estilo menos controlador e previsível, e mais centrado no estudante. Associações positivas com atitudes favoráveis ao programa, nível de conforto com o conteúdo e metodologia do programa, sentir-se autoconfiante para a aplicação do programa, independência, habilidade para inovar com um estilo não autoritário e confiante e organização foram associadas positivamente com a realização do programa preventivo. As características dos implementadores também foram incluídas no planejamento da avaliação de programas de saúde por Saunders (2005).

No ambiente escolar, a facilidade de integração do programa à rotina e abordagem curricular existente e a formação de professores na proposta da intervenção vem sendo associadas à fidelidade, assim como características dos professores participantes: sua atitude em relação a programas de prevenção, menor tempo como professor e confiança na própria capacidade de ensinar métodos interativos, percepção de que a intervenção reflete os valores de sua comunidade, e de que os alunos estão envolvidos e são impactados positivamente pela intervenção (Wang et. al., 2015).

MÉTODO

3. MÉTODO:

3.1 Delineamento da pesquisa

Este estudo buscou compreender em profundidade a avaliação dos professores participantes sobre o processo de implementação do *Unplugged* como um fenômeno em seu contexto específico. A implementação do programa preventivo foi entendida como um processo dinâmico dentro da complexa estrutura político-pedagógica, social e institucional da escola, englobando o espaço de relacionamento interpessoal dos envolvidos, seu conjunto de crenças, expectativas, atitudes e vivências.

Delineou-se um estudo transversal, descritivo e exploratório, recorrendo-se a métodos mistos para coleta de dados. Eleita essa metodologia, foram incluídos diferentes métodos de investigação quantitativa e qualitativa, a partir de necessidades observadas durante o curso da pesquisa, visando complementariedade e aprofundamento das informações (Creswell, 2007; Richardson, 2007).

Strauss & Corbin (2008) propõem que na metodologia qualitativa, coleta e análise de dados ocorrem em seqüências alternativas, sendo que a análise conduz a coleta de dados. Consequentemente, a constante interação do pesquisador com o ato da pesquisa exige sua imersão nos dados, pelos quais o pesquisador é moldado. Desta forma, foi almejado o equilíbrio entre objetividade e subjetividade, como garantia da interpretação imparcial e acurada dos fatos e da percepção de nuances e significados de dados e conexões entre os conceitos, respectivamente. As abordagens qualitativa e quantitativa têm sido combinadas para a avaliação de programas de saúde, reconhecendo-se vantagens como a objetividade e validade externa nos estudos quantitativos e limitações como a inviabilidade de extrapolar resultados para outras realidades no caso dos qualitativos, tidos como subjetivos (Santos & Victoria, 2004).

O método qualitativo (Minayo, 2010), por viabilizar o estudo multidimensional dos fenômenos de interesse nessa pesquisa e dos diferentes significados de sua experiência (Biasoli-Alves, 1998), possibilitou a observação da interação de múltiplas variáveis para o entendimento das particularidades existentes no contexto, obtendo-se maior exatidão dos dados obtidos e enriquecimento das informações, com maior nível de detalhamento (Richardson, 2007). Diante da complexidade das questões relacionadas à prevenção do uso de álcool e

outras substâncias psicoativas, a inserção de programas preventivos no contexto escolar, e, especificamente, o envolvimento direto dos professores com a intervenção preventiva, utilizou-se a perspectiva da Grounded Theory - Teoria Fundamentada (Strauss & Corbin, 2008) para a categorização dos dados (Figura 4).

Em termos de objetividade da informação obtida, a qualidade dos resultados pode ser alcançada por meio de cuidados processo de escolha de categorias nas quais as características diferenciais de objetos, pessoas e relações foram classificadas. Segundo Kreppner (2011) as categorias devem descrever um objeto ou fenômeno e ser representativas e significantes - dependendo das categorias selecionadas, comportamentos observados podem ser julgados como relevantes ou não. Embora a identificação das categorias e a codificação dos dados possam ser dificultadas pela complexidade da realidade, a classificação dos conceitos utilizados e a especificação das unidades de análise podem garantir maior representatividade (Strauss & Corbin, 2008).

A pesquisa através da triangulação de métodos (Minayo, Assis & Souza, 2005), vem se destacado como uma alternativa integradora de algumas vantagens da avaliação tradicional, das abordagens qualitativas e de elementos dos processos participativos. Ao incluir os enfoques qualitativos e quantitativos, puderam ser consideradas na avaliação a análise do contexto, da história, das relações, das representações e da participação social. Segundo Strauss & Corbin (2008), a comparação, enquanto técnica de análise, pode ser entre os dados e também estabelecida com a literatura ou experiências similares, estimulando o pensar sobre propriedades ou dimensões que poderão ser utilizadas para a análise dos dados buscando-se similaridades ou diferenças.

Além de comparar os resultados com a literatura disponível sobre o tema do estudo, buscou-se construir um modelo explicativo inter-relacionando as variáveis a partir da interpretação dos dados e informações dos participantes. Como conclusão do trabalho, objetivou-se o desenvolvimento de uma teoria e hipóteses direcionais que seguiram o modelo elaborado (Creswell, 2007; Straws e Corbin, 1998).

Figura 4: Grounded Theory de Strauss & Corbin

Grounded Theory/Teoria Fundamentada

Originada na sociologia, a Teoria Fundamentada foi proposta por Barney Glaser e Anselm Strauss. As contribuições de Glaser, vindo da Columbia University, com influências dos métodos quantitativos, enfatizaram a pesquisa empírica e a realização de comparações entre dados para identificar, desenvolver e relacionar conceitos. Strauss, formado sob a forte tradição em pesquisas qualitativas da Universidade de Chicago, sofreu influências interacionistas e pragmáticas que o levaram a contribuições fundamentais para esta metodologia (Strauss & Corbin, 2008).

Teoria, ou teorização, segundo Strauss & Corbin "é o ato de construir, a partir dos dados, um esquema exploratório que integre sistematicamente vários conceitos por meio de declarações de relações. Uma teoria faz mais do que gerar entendimento... Ela permite aos usuários explicar e prever fatos, fornecendo, assim, diretrizes para a ação" (Strauss & Corbin, 2008, p. 37).

A Teoria Fundamentada tem sido apresentada como uma metodologia em que o pesquisador constrói uma teoria baseada em dados que foram reunidos e analisados de forma sistemática por meio do processo de pesquisa. A interpretação, baseada na investigação sistemática, está envolvida tanto na análise dos dados (interação pesquisador-dados) quanto na teoria, sendo que o pesquisador objetiva criar novos entendimentos que possam ser expressos teoricamente e que tenham utilidade para públicos profissionais e leigos (Strauss & Corbin, 2008). Assim, a partir dos dados brutos, o pesquisador deverá estabelecer comparações entre as categorias, delas extraindo um esquema inovador, integrado e realista, trabalhando de forma sistemática, flexível, crítica e criativa, que lhe permita novos entendimentos da realidade.

Contribuições de Anselm Strauss para a Teoria Fundamentada:

- "necessidade de sair a campo para descobrir o que realmente está acontecendo;
- relevância da teoria, baseada em dados, para o desenvolvimento de uma disciplina e como base para a ação social;
- complexidade e a variabilidade dos fenômenos e das ações humanas;
- crença de que as pessoas são atores que assumem um papel ativo para responder a situações problemáticas;
- percepção de que as pessoas agem com base em significados;
- entendimento de que o significado é definido e redefinido através da interação;
- sensibilidade para a natureza evolutiva e reveladora dos fatos (processo);
- consciência das inter-relações entre condições (estrutura), ação (processo) e consequências".

(Adaptado de Strauss & Corbin, 2008, p. 22-23).

3.2 Contexto da investigação

A avaliação de processo deve descrever (qualitativa e quantitativamente) as etapas do programa, refletindo sobre o que se fez, as razões relacionadas às decisões práticas durante o processo, o tempo despendido no mesmo, as dificuldades enfrentadas, as mudanças que se fizeram necessárias ao longo em seu desenvolvimento (Iglesias, 2002). Implica a investigação a partir de indicadores previamente definidos, destacando-se entre os quantitativos, o número de escolares atingidos pelo programa; quantidade de escolas e professores e familiares envolvidos; total de pessoas capacitadas para serem multiplicadores; tempo despendido na implementação das atividades; percentual de atividades programadas realizadas; custos operacionais. Já os indicadores qualitativos, contemplam a adequação dos processos e instrumentos utilizados; o desenvolvimento das atividades nos diversos níveis de ensino (facilidades e dificuldades); o envolvimento da comunidade escolar, das famílias e comunidade; a avaliação do desenvolvimento das atividades preventivas (facilidades e dificuldades); a percepção e atitudes dos participantes do projeto sobre uso de drogas; os objetivos alcançados; e os pontos fortes e fracos do programa.

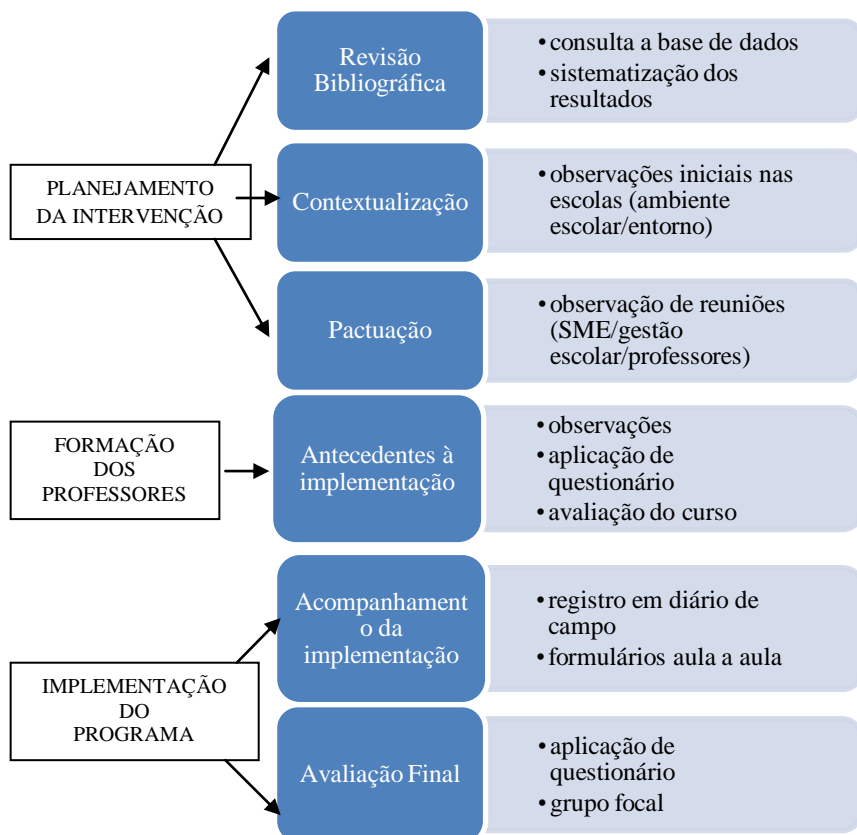
Sendo assim, a pesquisa foi conduzida no contexto escolar, durante o processo de implementação do programa preventivo *Unplugged*, utilizando-se espaço físico das instituições para coleta de dados (Figura 5), realizando os contatos em encontros previamente agendados conforme disponibilidades dos participantes de modo a interferir o mínimo possível em suas rotinas. As quatro escolas do município de Florianópolis, foram escolhidas por indicação de técnicos e gestores da Secretaria Municipal de Educação, por serem inseridas em contextos de alta vulnerabilidade para o uso de drogas (Giacomozzi, 2012).

3.3 Participantes

Definida por conveniência, a **amostra** intencional incluiu quatro escolas municipais de Ensino Fundamental II (turmas de sexto e nono ano) da cidade de Florianópolis, indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, participantes da fase piloto do programa de prevenção no segundo semestre de 2013. Na formação para implementação participaram 53 profissionais de educação; desses, 26 professores ministraram aulas do *Unplugged* e responderam aos

formulários aula a aula ao longo do processo; questionários de satisfação foram respondidos por 12 professores após finalizar as aulas; 8 professores participaram do grupo focal de avaliação.

Figura 5: Fases da Implementação do *Unplugged* e Procedimentos da Pesquisa



3.4 Procedimentos de coleta de dados

Observando-se sua adequação para os propósitos/tempo disponível para realização deste estudo, recorreu-se a diferentes procedimentos como estratégia de investigação: diário de campo (apoiado em roteiro norteador elaborado com base na revisão de

literatura), grupos focais e o uso de questionários para levantamento de dados quantitativos considerados relevantes em diferentes momentos.

A coleta de dados transcorreu no período de julho a dezembro de 2013, conforme pactuado pela equipe de avaliação durante a fase piloto de implementação do programa, e foi realizada diretamente com as pessoas envolvidas em seu contexto (Gray, 2012), desde ocasião da apresentação da proposta de intervenção nas dependências da Secretaria Municipal de Educação e nas escolas participantes, durante a formação dos profissionais, ao longo da implementação do programa nas escolas, e ao término das atividades da fase piloto. A localização da fase da pesquisa em que os diferentes recursos foram utilizados pode ser visualizada na Tabela 2.

Creswel (2007) considera que o pesquisador é instrumento fundamental para a compreensão do fenômeno ou situação estudada, e deverá se envolver pessoalmente com a coleta dos dados. A pesquisadora acompanhou todo o processo de implementação, conduzindo as tarefas de levantamento de dados, interpretação, sistematização e compreensão lógica desta experiência. Sua inserção no contexto estudado viabilizou escolhas referentes à coleta dos dados e também aos tipos de questões definidas e reformuladas ao longo do percurso. Por seu duplo papel de pesquisadora e multiplicadora do programa, considerou-se que não deveria participar do grupo focal, o qual foi conduzido pelo pesquisador responsável pelo macro-projeto.

Observação

Na fase inicial desta pesquisa foram realizadas observações no ambiente escolar, com a finalidade de acompanhar no cotidiano o desenvolvimento das atividades da escola, com foco na compreensão do contexto em que o Programa Preventivo seria implementado, efetuando-se registros em diário de campo. Dados de observação também foram coletados durante visitas de acompanhamento às escolas, realizando-se registros escritos durante e/ou logo após as visitas, além de anotações a partir de interações pontuais na forma de entrevistas com membros da comunidade escolar para busca ou esclarecimento de dados.

Documentos disponíveis na secretaria de cada escola foram consultados com o objetivo de caracterizar a estrutura organizacional, conhecer dados como índices de aprovação e aproveitamento escolar, atividades extracurriculares existentes e recursos do entorno que se associem à promoção de saúde da comunidade. Um grupo de estagiários do curso de Graduação em Psicologia da UFSC contribuiu na etapa de observação.

Tabela 2: Instrumentos e resultados do processo de avaliação

Quando	Instrumento de coleta de dados	Artigo produzido	Contribuições
Fase do planejamento	Revisão (38 artigos incluídos)*	Revisão sistemática de programas preventivos do uso de álcool e drogas	- Caracterização metodológica das pesquisas - pressupostos em Avaliação em Saúde e indicadores utilizados para avaliação.
Apresentação do programa aos participantes	Diários de campo (05 registros)*	Concepções prévias dos professores implementadores sobre o uso de álcool e drogas por adolescentes	- objetivos, consequências, riscos e benefícios pelo uso de drogas - relação das concepções sobre drogas com a realização da Prevenção Escolar
Formação	Questionário pré-formação** (n= 53)	Concepções prévias dos educadores sobre a questão da prevenção escolar e formação para aplicação do programa	- percepções prévias sobre uso de drogas por adolescentes - atitudes quanto à realização da prevenção escolar - avaliação da formação para implementação do programa
	Questionário de avaliação**		
Implementação	Diários de Campo* (60 registros)	Avaliação da implementação do programa <i>Unplugged</i> de prevenção escolar pelos professores participantes.	- material - nível de conforto com a metodologia - fidelidade ao modelo - resultados percebidos - facilitadores - dificultadores -satisfação
	Formulários aula a aula** (n=230)		
Avaliação	Grupo Focal** (01 transcrição)		
	Questionário satisfação** (n=12)		

Entrevistas semiestruturadas

Conforme direções sugeridas pelo conteúdo das observações, foram realizadas breves entrevistas visando o entendimento do processo em todas as fases da intervenção, buscando-se ouvir as impressões, facilidades, dificuldades e questões levantadas pelos professores participantes durante a implementação do programa preventivo. O uso de entrevistas destacou-se como um dos procedimentos mais frequentemente utilizados para de coleta de dados em pesquisas desta área, conforme se observa na revisão bibliográfica a respeito de avaliação de programas preventivos, apresentada no Artigo 1 deste trabalho (Lopes, Moré & Schneider, 2016).

Diário de Campo

As anotações em diário de campo foram apoiadas em roteiros norteadores (Anexo I) elaborados com base em revisão de literatura e objetivaram identificar aspectos relativos à dinâmica institucional e caracterizar fenômenos e processos psicológicos presentes no contexto da escola.

Os registros foram realizados durante toda a fase de implementação por dois multiplicadores do programa, ambos responsáveis pelo acompanhamento da implementação.

Grupo focal

Após a execução do programa, os professores participaram de grupo focal para a avaliação da experiência e de seus resultados, conduzidos conforme roteiro (Anexo II), o qual foi gravado.

Os grupos focais distinguem-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados. Considerados adequados às pesquisas qualitativas, as sessões grupais de discussão são focadas no aprofundamento da compreensão de um ponto específico a ser debatido entre os participantes ao receberem estímulos apropriados para o debate. Enquanto técnica de pesquisa, o grupo focal oportuniza a interpretação de crenças, valores, conflitos, confrontos e pontos de vista, percepções, conceitos, opiniões, expectativas, representações sociais, enfim, do universo cultural e vocabular além do entendimento do estreitamento em relação ao tema, no cotidiano (Westpltal, Bógus, Faria, Mello et. Al., 1996). Mais que diferentes análises individuais em relação ao tema proposto, o grupo focal proporciona ao pesquisador a oportunidade de explorar, por meio da interação grupal, como os fatos são articulados, censurados, confrontados e alterados e, como isto se relaciona à comunicação de pares e às normas grupais. (Kitzinger & Barbour,

1999). Adicionalmente, os encontros podem proporcionar novas elaborações, uma vez que os participantes interagem em um ambiente favorecedor de trocas e descobertas, facilitador da formação de ideias novas e originais (Debus, 1997; Dall'Agnol & Trench, 1999).

A utilização de outras técnicas de coleta de dados, paralelamente ao grupo focal, tem sido indicada como estratégia para ampliar a compreensão e a avaliação a respeito de um projeto, programa ou serviço (Iervolino & Pelicioni, 2001), tendo sido utilizados de pesquisa de abordagem qualitativa nas áreas de educação em saúde, planejamento de programas e avaliação processual e de resultados.

Formulários

A utilização de protocolo padronizado para registro de dados (os formulários) viabiliza futuras comparações entre o que foi planejado e o que foi de fato realizado em sala de aula, assim como permite estudos comparativos em relação às experiências internacionais com o mesmo programa, em acordo com o recomendado para a avaliação de processo (Iglesias, 2002).

- Questionário de Crenças e Expectativas (Anexo III)

Questionário aplicado na fase inicial da pesquisa, antes do início da formação

dos profissionais. Elaborado com base no questionário EU-Dap, e adaptado conforme literatura e os objetivos dessa pesquisa, trata-se de um instrumento de autopreenchimento por cada professor. O questionário foi aplicado antes do início da formação dos profissionais para implementação do programa *Unplugged*, quando também foram solicitados dados de identificação do participante e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e esclarecido para os que aceitaram participar do estudo. As questões apresentadas no Artigo 2 deste trabalho abordam concepções sobre drogas quanto a objetivos do uso, riscos, consequências e benefícios pelo uso, extraídas desse instrumento.

Também foram utilizados 3 instrumentos auto aplicados, específicos para avaliação, preenchidos pelos professores participantes, traduzidos e adaptados do original em acordo com o manual de implementação de programas preventivos (Kroger, Winter & Sahaw, 1998; EU-Dap 2008; UNODC, 2009a):

- Questionário de Avaliação do Treinamento pelos Professores (Anexo IV): preenchido pelos professores ao final do curso preparatório para a implementação do *Unplugged*
- Formulário Aula a aula (Monitoramento da Implementação) (Anexo V): preenchido pelos professores imediatamente após

cada sessão de intervenção. Considerando que a classe como a unidade de aplicação e observação, neste caso foram propostos 12 formulários por turma participante.

- Questionário de Satisfação (Avaliação da Implementação) (Anexo VI): preenchido individualmente por cada professor após a conclusão de todas as aulas previstas.

3.5 Codificação e análise dos dados

Os dados obtidos pelo preenchimento dos formulários padronizados foram incluídos em uma base de dados específica do macro-projeto, criada para avaliação da proposta nacional, sendo que este estudo utiliza parte das informações referentes às escolas participantes de Florianópolis. Os registros em áudio, a partir dos grupos focais ficaram armazenados sob a responsabilidade do PSICLIN, bem como as transcrições e registros em diários de campo.

Baseadas nos procedimentos da Grounded Theory (Strauss e Corbin, 2008), os dados qualitativos foram examinados de forma a se extrair o seu sentido, e organizados em categorias que cobrissem todas as fontes de dados. Da relação pesquisador-participante-significado-interpretação, buscou-se a compreensão da situação estudada, almejando a elaboração de um modelo teórico que se coloque em diálogo com a literatura e conhecimento disponíveis como produto da elaboração dos sentidos compilados a partir das unidades de análise - categorias. Os dados quantitativos do sistema de informação foram analisados com o uso de software SPSS, decidindo-se por realizar estatística descritiva e/ou inferencial, conforme a natureza dos dados. Optou-se pela análise do conjunto de dados pela triangulação dos resultados. Das análises de dados coletados por meio de métodos mistos, emergiram sessões temáticas organizadas na forma de textos independentes, embora complementares, os quais serão contemplados na sessão resultados. Após a apresentação dos artigos, incluiu-se uma discussão integrativa do conjunto de resultados buscando maior aprofundamento da compreensão do fenômeno estudado.

3.6 Considerações éticas

O projeto "Programa de prevenção escolar ao uso abusivo de crack, álcool e outras drogas: planejamento, implementação e avaliação", do qual este estudo é um recorte, foi submetido ao Comitê de Pesquisas com Seres Humanos da UFSC e aprovado em 11/03/2013 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - **CAAE** -

10570313.0.0000.0121) pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa (Anexo VII). Também foi submetido à aprovação da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis, a fim de seguir os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Em todas as etapas da pesquisa foram preservados a privacidade e confidencialidade utilizando-se, conforme procedimentos éticos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando do caráter anônimo e voluntário da participação dos envolvidos, assim como da liberdade em desistir a qualquer tempo (Anexo VIII). O TCLE foi assinado pelo diretor de cada escola, (uma vez que a coleta dos dados aconteceria na escola) e pelos professores participantes. Os pesquisadores responsáveis ofereceram disponibilidade para maiores esclarecimentos.

3.7 Produtos finais

Os resultados serão apresentados na forma de artigos, sendo que os artigos 1, 2 e 3 foram adaptados ao formato dos periódicos aos quais já foram submetidos (Tabela 2).

1. Avaliação de programas preventivos do uso abusivo de álcool e drogas - revisão sistemática (submetido à Revista Saúde e Transformação Social da UFSC - em avaliação);
2. Concepções de professores de ensino fundamental II sobre o uso de álcool e drogas por adolescentes (submetido à revista Trabalho, Educação e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz);
3. Concepções prévias e formação de profissionais que aplicam programas preventivos: a experiência piloto do *Unplugged* no Brasil (submetido à Revista Psicologia da Educação da PUC/São Paulo - em avaliação)
4. Avaliação da implementação do programa *Unplugged* de prevenção escolar pelos professores participantes.

A autora preferiu incluir o texto expandido do Artigo 4, referente à avaliação do *Unplugged* pelos professores, por considerá-lo o principal no conjunto de resultados.

RESULTADOS

ARTIGO 1**AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS DO USO
ABUSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS - REVISÃO
SISTEMÁTICA⁵**

PREVENTIVE PROGRAM TO ALCOHOL AND DRUGS MISUSE
EVALUATION - SISTEMATIC REVIEW

Jane Moraes Lopes

Daniela Ribeiro Schneider

Carmen Leontina Ojeda Ocampo More

⁵ Artigo submetido à Revista Saúde e Transformação Social da UFSC, que adota o estilo "Vancouver" de referências - em avaliação.

AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS - REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Esta revisão sistemática incluiu 38 artigos que avaliaram programas preventivos dos problemas relacionados a álcool e outras drogas, publicados em 5 bases de dados (2007-2012). A maioria utilizou metodologia quantitativa ou quali/quantitativa, com amostras randomizadas, grupo controle, follow-up, questionários e/ou entrevistas. Predominaram avaliações quantitativas de resultados de programas de prevenção escolar; destacaram-se como indicadores dados epidemiológicos sobre hábito de consumo e aplicação do programa conforme planejamento. Estudos conduzidos de forma a integrar metodologias qualitativa e quantitativa oferecem uma compreensão mais abrangente desse cenário. Sugere-se que avaliações devam contemplar estrutura, processo e resultados dos programas de saúde, contribuindo para aprimoramento dos programas e políticas públicas.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção Primária; Transtornos Relacionados ao uso de Substâncias.

PREVENTIVE PROGRAM TO ALCOHOL AND DRUGS MISUSE EVALUATION - SISTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This systematic review includes 38 published articles that evaluated prevention programs of alcohol and other drugs related problems, on 5 databases (2007-2012). Most used quantitative or qualitative/quantitative methodology, with random samples, control group, follow-up, questionnaires and/or interviews. The predominant outcome was the measurements of school-based prevention programs; epidemiological data on consumption habits and program implementation according to planned stood out as indicators. The studies conducted in order to integrate qualitative and quantitative methodologies can provide a more comprehensive understanding of this scenario. It is suggested that reviews should contemplate structure, process and outcomes of health programs, contributing to improvement of programs and policies.

Keywords: Health Evaluation; Health Promotion; Primary prevention; Substance use related Disorders

1. INTRODUÇÃO

A avaliação tem sido preconizada como ferramenta fundamental para o aprimoramento das ações e programas de saúde. Especificamente quanto à avaliação dos programas de prevenção, parece necessária a identificação de abordagens e modelos teóricos e metodológicos mais apropriados, capazes de oferecer melhor descrição, comparação e valor dos efeitos dessas intervenções, requisitos fundamentais para qualquer processo avaliativo¹.

A partir do início da intervenção estatal nas políticas sociais, a Avaliação em Saúde passou a receber maior importância, contribuindo para o trabalho de gestão e planejamento, e representando um dos meios para tornar a destinação dos recursos mais eficiente, eficaz, e efetiva². Proposta como parte essencial dos programas de saúde, considera-se que a “avaliação” deva ser um trabalho metodológico e criterioso, que possa abranger todas as fases de implementação dos programas preventivos, e que seja legitimada socialmente pela participação de todos os envolvidos no processo³, e fundamentada no julgamento de valor baseado em informações cientificamente válidas⁴.

Quanto à metodologia, as abordagens qualitativas e quantitativas têm sido combinadas para a avaliação de programas de saúde, reconhecendo-se vantagens como a objetividade e validade externa nos estudos quantitativos e limitações como a inviabilidade de extrapolar resultados para outras realidades no caso dos qualitativos, tidos como subjetivos. Segundo Calvo & Henrique², os dados qualitativos propiciam o aprofundamento do conhecimento do objeto de estudo e os quantitativos, que descrevem e analisam parcialmente o objeto, só têm representatividade à medida que são cuidadosamente analisados. A adaptação dos estudos randomizados, buscando compreender as relações causais entre implementação de um programa e um determinado indicador de impacto, é um exemplo desse tipo de iniciativa. A pesquisa através da triangulação de métodos⁵ vem se destacando como uma alternativa integradora de algumas vantagens da avaliação tradicional, das abordagens qualitativas e de elementos dos processos participativos. Esse modelo inclui enfoques qualitativos e quantitativos, onde o avaliador externo considera a análise do contexto, da história, das relações, das representações e da participação social.

Desde 2003, a prevenção dos problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas foi proposta como uma das principais estratégias dos programas de promoção de saúde e políticas públicas neste setor⁶, exigindo o desenvolvimento de programas preventivos

viáveis e efetivos, baseados em evidências científicas, que garantam o êxito dos investimentos e iniciativas. Na “Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Drogas”⁶, assim como no “Plano Emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em Álcool e outras Drogas”⁷, a “prevenção” foi definida como um processo de planejamento, implantação e implementação de múltiplas estratégias voltadas para a redução dos fatores de vulnerabilidade e risco específicos, e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Nesta direção, o governo brasileiro passou a apoiar alternativas como a redução de danos e estratégias de intervenção breve⁸, a primeira prevenindo os agravos decorrentes do uso indevido e a segunda incentivando a motivação para mudança de comportamento ao estabelecer relações entre as quantidades consumidas e suas consequências. Contudo, a avaliação das ações preventivas dos problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e drogas ainda é insipiente no Brasil^{9,10,11}, de onde se vislumbra a necessidade de ajustar as iniciativas de intervenção e os estudos brasileiros às tendências da literatura científica internacional.

A realização do presente trabalho de revisão bibliográfica sistemática busca elucidar as características das pesquisas sobre avaliação da implementação de programas preventivos dos problemas associados ao uso abusivo de álcool e drogas, inclusive localizando a produção acadêmica brasileira neste contexto. Através da revisão da literatura indexada no período de 2007 a 2012, os estudos serão analisados quanto à metodologia de pesquisa, buscando-se identificar os pressupostos em Avaliação em Saúde e indicadores utilizados pelos autores para nortear a avaliação. Considera-se que a presente revisão possa contribuir na construção dos processos avaliativos, parte dos programas preventivos, ajustados à nossa realidade e necessidades.

2. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática buscou publicações sobre a avaliação de programas preventivos dos problemas associados ao uso abusivo de álcool e drogas, caracterizando-as quanto a metodologia, objetivos e indicadores utilizados no processo de avaliação no período de 2007 a 2012.

A busca foi delimitada a 3 indexadores eletrônicos de pesquisas, escolhidos conforme sua abrangência, cobertura temática, qualidade e possibilidade de recuperação dos artigos: a *BVS* - Biblioteca Virtual em Saúde que engloba a Medline, Lilacs e SciELO; a *PubMed* (US

National Library of Medicine), que abrange mais de 21 milhões de citações da literatura biomédica do Medline, e a *Sciencedirect*, que fornece acesso a textos científicos, técnicos e médicos completos de todo o mundo.

Conforme os **critérios de inclusão** buscou-se artigos originais relativos a trabalho de pesquisa com seres humanos, publicados em português, inglês ou espanhol, em periódicos indexados nas bases pré-definidas, entre janeiro de 2007 e setembro de 2012, apresentando como temática principal a avaliação da implementação de programas preventivos dos problemas associados ao uso abusivo de álcool e drogas. Foram aceitas as formas de prevenção universal e seletiva (Iglesias, 2002) e considerou-se como *Implementação de Plano de Saúde* as ações destinadas para a execução das recomendações contidas em planos e programas de saúde (DECS - BVS). *Avaliação de Programas* foi entendido como o processo cuja finalidade é a determinação sistemática e objetiva da relevância, efetividade e impacto de políticas públicas, programas e projetos de saúde, incluindo a avaliação de custo-eficácia de programas e do alcance ou impacto dos objetivos cumpridos (DECS - BVS). Foram excluídos artigos com temas e objetivos incompatíveis aos propósitos dessa revisão (inclusive aqueles que avaliaram tratamento), bem como os de revisão bibliográfica e/ou teórico-conceituais, estudo correlacional retrospectivo, estudos de validação e estudo de caso, teses, dissertações e cartas ao editor, artigos que se repetiram nas bases de dados pesquisadas, aqueles com resumos que não ofereceram informações sobre a natureza da avaliação e descrição metodológica incompleta.

Os termos (palavras-chave) avaliação (*evaluation*), implementação (*implementation*), programas preventivos (*preventive program*), álcool (*alcohol*), drogas (*drugs*), foram combinados de diferentes formas a fim de viabilizar a localização do maior número possível de artigos. Também foram utilizados os recursos para refinamento da pesquisa disponíveis nas bases eletrônicas, aplicando-se limites que observaram os critérios de inclusão definidos.

A primeira seleção ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos de todos os artigos localizados (362 artigos), passando-se à leitura dos textos completos de 79 artigos restantes, de onde 38 foram selecionados. Uma vez selecionados, os artigos foram tabulados, conforme os seguintes critérios:

- **Qualidades metodológicas das pesquisas:** origem (ano, local); tipo de estudo (quantitativo, qualitativo, quali/quantitativo,

experimental, quasi-experimental, observacional comparativo, transversal, longitudinal); instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, documento, validade dos instrumentos utilizados); amostra (esquema de randomização, cálculo amostral, tamanho, definição de critérios de inclusão); controle dos resultados (linha de base, grupo controle, follow-up); cuidados éticos.

- **Caracterização dos estudos:** objetivo (avaliação de práticas ou programas preventivos); tipo de prevenção; comportamento alvo da prevenção (consumo de drogas, abuso de substâncias, abuso de álcool/álcool/drogas, uso de álcool/tabaco/maconha, uso de tabaco); público alvo da prevenção (estudantes, pais de adolescentes, profissionais, gestores, comunidade); local de implementação do programa (instituição de ensino, serviço de saúde, instituição não governamental, internet); efeitos da intervenção avaliada (curto, médio, e longo prazo);

- **Tipo de avaliação realizada:** classificadas em 3 categorias, conforme os critérios propostos por Donabedian¹². O modelo de avaliação em saúde de Donabedian¹³ de estruturação sistêmica, qualifica serviços, sistemas ou programas quanto a sua eficácia, eficiência, efetividade, otimização, aceitabilidade e legitimidade, apoiado nos indicadores de “estrutura-processo-resultado”.

- **Indicadores utilizados:** diante da grande dispersão dos indicadores utilizados pelos autores, optou-se pela inclusão dos mesmos no presente trabalho de forma global.

Os resultados do presente estudo foram analisados na busca da caracterização das pesquisas recentes no campo da avaliação dos programas preventivos, destacando-se as tendências observadas no conjunto de artigos revisados quanto a natureza da avaliação realizada e os procedimentos utilizados para a avaliação dos programas.

3. RESULTADOS

Foram selecionados 38 artigos originais, que atenderam os critérios de inclusão propostos. O principal motivo para exclusão foi o fato de que considerável número de artigos inicialmente localizados se referia à prevenção de outros problemas de saúde e/ou tratavam da avaliação de intervenções para tratamento de dependência a substâncias, e não intervenções preventivas, não se adequando aos objetivos deste trabalho.

3.1 Artigos selecionados para a revisão

Tabela 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão

Autor	Origem	Ano	Metodologia				Tipo		Público-Alvo						Avaliação						
			Qt	QL-Qt	QI	L	T	E	P	Pr	C	G	Ex	E	P	R					
Perry et al. ¹³	EUA	2007	x			x			x	x	x							x	x		
Rohrbach et al. ¹⁶			x				x			x	x	x							x	x	
Valente et al. ¹⁷			2008		x					x	x	x							x		
Komro et al. ¹⁸					x					x	x	x								x	
Perry et al. ¹⁹					x					x	x	x							x	x	
Tandon et al. ²⁰						x				x									x	x	
Sun et al. ²¹				x						x	x								x	x	
Bate et al. ²²						x				x	x								x	x	
Griffin et al. ²³										x	x								x	x	
Schünke et al. ²⁴			2009							x	x									x	
Sloboda et al. ²⁵											x	x									x
Hawkins et al. ²⁶										x	x									x	
Perry et al. ²⁷										x	x									x	x
Riggs et al. ²⁸										x	x										x
Byrnes et al. ²⁹		2010		x					x	x									x	x	
Fang et al. ³⁰										x										x	
Ringwalt et al. ³¹									x											x	
Morris et al. ³²		2011							x	x										x	
Miller et al. ³³		2012							x											x	
Piper et al. ³⁴										x											x

* QT = Pesquisa Quantitativa; QL-QT = Pesquisa Qualitativa-Quantitativa; QL = Pesquisa Qualitativa

** L = Estudo Longitudinal; T = Estudo Transversal

*** E = Estudante; P = Pais; Pr = Profissionais; C = Comunidade; G = Gestores; Ex = Experts

**** E = Estrutura; P = Processo; R = Resultado

Tabela 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão (continuação)

Autor	Origem	Ano	Metodologia *			Tipo **	Público Alvo ***							Avaliação ****									
			Qt	QL-Qt	QI		L	T	E	P	Pr	C	G	Ex	E	P	R						
Pavani et al. ³⁶	Brasil	2009		x			x										x		x				
Ronzani et al. ³⁷				x																x			
Amaral et al. ³⁸			2010		x																x		
Araldi et al. ³⁹			2012			x																x	
Pérez et al. ⁴⁰	Espanha	2009	x				x													x			
Jimenez et al. ⁴¹		2010	x				x													x			
Sanchez- Martinez et al. ⁴²																					x		
Vigna-T et al. ⁴³		2009	x					x													x		
Sichiano et al. ⁴⁴	Itália	2012																			x		
Bonell et al. ⁴⁴	Inglaterra	2010																			x		
Peterson et al. ⁴⁵		2009																				x	
Pettersson et al. ⁴⁶	Suécia	2011																				x	
Beatty et al. ⁴⁷	Austrália	2008																				x	
Hallett et al. ⁴⁸		2009	x																				x
Lammers et al. ⁴⁹	Holanda	2011																					x
Vitória et al. ⁵⁰	Portugal	2011																					x
Goenka et al. ⁵¹	Índia	2010																					x
Total = 38	10		19	16	3	20	18	27	13	13	5	4	1	4	17	28							

* QT = Pesquisa Quantitativa; QL-QT = Pesquisa Qualitativa-Quantitativa; QL = Pesquisa Qualitativa

** L = Estudo Longitudinal; T = Estudo Transversal

*** E = Estudante; P = Pais; Pr = Profissionais; C=Comunidade; G=Gestores; Ex=Experts

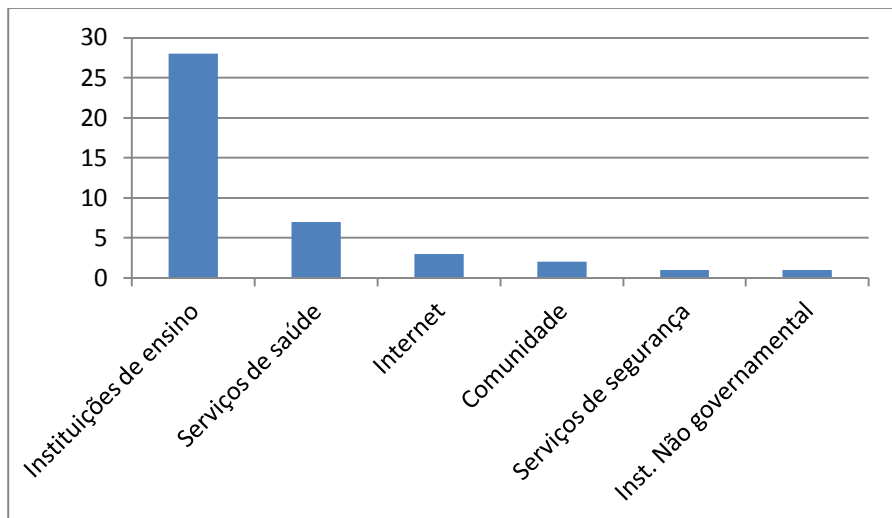
**** E=Estrutura; P =Processo; R =Resultado

Observou-se que entre 2009 e 2010 foram publicados 21 artigos (45%); nos anos 2007, 2008 e 2011 o número médio foi de 4 artigos/ano. Até o fechamento da composição da amostra foram incluídos 5 artigos de 2012. Quanto à **origem**, predominaram estudos originados dos Estados Unidos e Europa (81,6% da amostra); destaca-se a inclusão de 4 artigos brasileiros. Entre os 20 estudos longitudinais, predominaram as avaliações de seguimento entre um e 5 anos (15 estudos), destacando-se um estudo realizado durante 11 anos¹⁴ e outro com 7 anos de intervalo¹⁵.

A maioria dos programas preventivos avaliados teve adolescentes como **público alvo** (70% da amostra), sendo que 73,7% dos programas eram de prevenção escolar (Figura 1). Os programas preventivos também se direcionaram a pais de adolescentes (34,2%), profissionais que atuam diretamente com essa faixa etária (34,2%), comunidade (13%) e gestores (10,5%). Entre os estudos brasileiros, 3 deles foram conduzidos junto a gestores e profissionais^{37,38,39} sendo que um estudo teve apenas estudantes como participantes³⁶. Em relação ao **tipo de avaliação realizada**, todos os artigos incluídos procedentes do Brasil realizaram avaliações de processo, sendo que Pavani et al.³⁶ também realizou avaliação de resultado.

3.2 Aspectos metodológicos das pesquisas incluídas

O menor número de **participantes** (11), ocorreu em um estudo qualitativo, complementar à pesquisa de avaliação de um programa que atendeu a 4400 estudantes de 16 diferentes escolas²²; o maior número de participantes ocorreu no trabalho de Siciliano et al.¹⁴, que envolveu 330.000 pessoas, acompanhando um programa por 11 anos. Entre os estudos brasileiros, aquele que teve amostra de 1041 sujeitos envolveu estudantes e profissionais de educação³⁶; um estudo com 113 participantes foi realizado junto a profissionais e gestores atuantes na atenção primária à saúde³⁷; 79 sujeitos participaram da pesquisa referente a implementação de programa preventivo em serviço de saúde e segurança³⁸; um estudo qualitativo com 32 participantes³⁹ investigou a repercussão das representações sociais de profissionais e gestores de uma instituição de ensino sobre as ações de prevenção na escola. Predominaram os estudos que avaliaram programas preventivos realizados em escolas, conforme distribuição referente a local de implementação apresentada na Figura 1.

Figura 1. Local de implementação dos Programas Preventivos Avaliados

Quanto a caracterização metodológica dos artigos (Tabela 2), observou-se que **método** mais utilizado foi o experimental, sendo que aproximadamente 60% foram estudos randomizados; o **instrumento** mais frequente foi “questionário”, sendo que 9 estudos recorreram a múltiplos instrumentos para a coleta de dados; o uso de instrumentos padronizados e/ou validados por estudos anteriores foi verificado em 14 pesquisas; 7 estudos descreveram procedimentos de “cálculo amostral”.

Quanto aos **cuidados éticos**, um total de 21 artigos citaram a aprovação do projeto e/ou aplicação de “Termo de Consentimento.

Tabela 2. Caracterização metodológica das pesquisas selecionadas

Qualidades metodológicas		Artigos em que ocorreu a característica	
		n*	Frequência (%)
Tipo de estudo	Experimental	11	28,9%
	Comparativo	10	26,3%
	Observacional	05	13,1%
	Quase-experimental	04	10,5%
	Descritivo	02	5,2%
	Estudo de caso	01	2,6%
Instrumentos	Questionário	27	71%
	Entrevistas	11	28,9%
	Grupo Focal	08	21%
	Escala/Teste	06	15,7%
	Observação	03	7,8%
	Documentos	02	5,2%
	Múltiplos instrumentos	09	23,6%
	Validade/uso anterior	14	36,8%
Amostra	Randomização	22	57,8%
	Cálculo amostral	07	18,4%
	Critérios inclusão	28	73,6%
	Tamanho amostral**	11 a 330.000	

* Número de artigos em que ocorreu a característica/

** Número de participantes

3.3 Características dos Programas de Prevenção Avaliados

Artigos cujo **objetivo** principal foi a avaliação dos efeitos dos respectivos programas, foram mais numerosos, seguidos de avaliação de processo de implementação dos programas preventivos (36,8%), e de avaliação de eficácia dos mesmos (7,9%).

A **efetividade** dos programas preventivos sobre o comportamento de uso de substâncias psicoativas foi avaliada por 7 diferentes pesquisas^{14, 15, 19,23, 35, 41, 49,50}. Perry et al.¹⁵ avaliaram efeitos do programa preventivo sobre itens específicos da MMPI - adolescentes (Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota para

Adolescentes). Os trabalhos de Rohrbach et al.¹⁶, Valente et al.¹⁷ e Morris et al.³² foram comparativos: o primeiro comparando os efeitos do mesmo programa quando executado por professores ou especialistas; o segundo comparando as formas standard e interativa de um mesmo programa e o último comparando os resultados de 2 programas preventivos distintos.

Tabela 3. Características dos Programas de Prevenção Avaliados

Características do Programa de Prevenção			Ocorrência (N=38)	
			n	Frequência (%)
Método	Controle	Linha de base	14	36,8 %
		Grupo controle	22	57,8,%
		Follow-up	23	60,5%
	Análise	Análise de conteúdo	11	28,9%
		Análise estatística	27	71%
Objetivo		Avaliar programa	35	92,1%
		Avaliar prática	3	7,9%
Comportamento Alvo		Consumo de drogas	10	26,3%
		Abuso de álcool	6	15,7%
		Uso de álcool/outras drogas	16	42,1%
		Uso de tabaco	8	21%
Avaliação dos Efeitos		curto prazo	9	23,6%
		médio prazo	15	39,4%
		longo prazo	2	5,2%
Responsável pela implementação		Profissionais	17	44,7%
		Colegas líderes	6	15,7%
		Especialistas	10	26,3%
		Pais	3	7,9%
		Comunidade	1	2,6%

Hallett et al.⁴⁸ e Schinke et al.²⁴ avaliaram efetividade de programas preventivos aplicados através da mídia eletrônica; dois artigos^{22,44} apresentaram avaliação a partir do processo de mediação causal; estudos de acompanhamento, verificando a efetividade após intervalos pré-estabelecidos foram realizados por Ringwalt et al.³¹ e Petterson et al.⁴⁶. A efetividade também foi avaliada quanto a: comunicação entre pais e adolescentes⁴⁷; utilização de um programa preventivo validado em outro contexto cultural¹⁸; componentes do

programa²¹, uso inicial de substâncias psicoativas²⁸, rastreamento sobre o uso e intervenções breves³⁷, redução ou prevenção de uso²⁵, influências de gênero sobre a efetividade de um programa preventivo⁴³ e parâmetros para avaliação do programa preventivo⁴².

Quanto aos artigos focados na **avaliação de processo** da implementação, destaca-se aqueles que pesquisaram fatores intervenientes, a saber: Petersson et al.⁴⁵ avaliaram razões para não participação no programa preventivo; Araldi et al.³⁹ pesquisaram as repercussões das representações sociais de professores sobre nos programas preventivos; Miller et al.³³ avaliaram a influência de características parentais e de adolescentes na escolha de diferentes programas preventivos. Hawkins et al.²⁶ também avaliaram fatores que interferem na escolha de um programa preventivo considerando dados epidemiológicos de fatores de risco/proteção; Amaral et al.³⁸ pesquisaram fatores facilitadores; Pavani et al.³⁶ apresentaram a percepção de adolescentes estudantes sobre os programas preventivos; Byrnes et al.²⁹, as relações entre satisfação familiar, engajamento e fidelidade ao programa; o trabalho de Piper et al.³⁴ objetivou mensurar aspectos infraestruturais do programa preventivo. Dois artigos trabalharam com a avaliação de treinamento, junto a profissionais que participaram de curso preparatório para atuação em programas preventivos^{20, 42}.

Entre os artigos cujo objetivo específico foi a avaliação de **eficácia**, Perry et al.¹⁹ verificaram a aplicabilidade de um programa preventivo; Pérez et al.⁴⁰ avaliaram os efeitos de um programa preventivo sobre fatores de risco familiares e Fang Lin et al.³⁰ verificou a generabilidade de um programa preventivo eletrônico.

A avaliação de programas de prevenção do tipo Universal, foram objeto de 29 trabalhos (76,3%). Práticas específicas foram avaliadas em 3 estudos: o primeiro avaliou uma intervenção na comunicação pais-filhos sobre tabaco e álcool⁴⁷; o segundo avaliou a percepção de *home visitors* quanto ao seu treinamento para abordar abuso de substâncias²⁰; e o estudo brasileiro de Ronzani et al.³⁷ teve como foco as estratégias de rastreamento e intervenções breves para prevenção do uso abusivo de álcool, verificando a efetividade da implementação das mesmas.

3.4 Indicadores

Os indicadores utilizados pelos autores foram extraídos dos artigos revisados e classificados conforme o modelo de Donabedian¹², sendo posteriormente organizados conforme os objetivos desta investigação.

Entre os 3 artigos que incluíram avaliação de **estrutura**, o artigo de Perry et al.¹⁹, apresentou os passos trilhados para assegurar a aplicabilidade, de um programa considerado efetivo previamente em outro país. Os autores exploram a importância da existência de um modelo conceitual de intervenção comportamental; a realização da adaptação do modelo para aquela população específica; o desenvolvimento de estratégias de intervenção que modificam fatores no modelo; a avaliação do processo e resultados das intervenções. Piper et al.³⁴, desenvolveram um instrumento para avaliar a infraestrutura do sistema de prevenção do estado, a fim de avaliar o papel dessa infraestrutura no alcance dos resultados esperados. Para tanto, foram avaliados a estrutura organizacional, sistema de dados, competência cultural, uso de práticas baseadas em evidências, avaliação e monitoramento, desenvolvimento da força de trabalho e planejamento estratégico. Aspectos como disponibilidade para investimentos financeiros e a presença de uma equipe de coordenação estatal trabalhando juntamente com as autoridades responsáveis pelas decisões foram incluídos. A avaliação de estrutura proposta por Hallett et al.⁴⁸, utilizou como indicadores as opiniões dos usuários sobre a relevância das informações oferecidas pelo programa e sua intenção de indicá-lo a colegas por considerá-lo válido.

Quanto aos **indicadores de processo**, observou-se que foram considerados: inclusão da quantidade e frequência de exposição do público alvo às intervenções, nível de conhecimento dos profissionais em relação às práticas preventivas, representação social a respeito dos usuários e valores sobre o uso de substâncias, constatação do embasamento científico dos programas preventivos, envolvimento dos participantes, critérios de escolhas dos programas implementados, questões estruturais organizacionais, percepção de benefícios e resultados percebidos pelos usuários. Também foram utilizados *avaliação e monitoramento*³⁴ e *propostas para melhorias do programa*⁴¹ entre os indicadores utilizados para avaliar o processo de implementação dos programas.

Figura 2: Indicadores utilizados pelos autores dos artigos incluídos na revisão

INDICADORES DE ESTRUTURA	INDICADORES DE PROCESSO
<ul style="list-style-type: none"> - existência de modelo conceitual de intervenção comportamental - adaptação do modelo para aquela população específica - desenvolvimento de estratégias de intervenção que modificam fatores - avaliação do processo e resultados das intervenções - estrutura organizacional - sistema de dados - competência cultural - uso de práticas baseadas em evidências - monitoramento - planejamento estratégico - disponibilidade para investimentos financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> - quantidade e frequência de exposição do público alvo às intervenções - nível de conhecimento dos profissionais em relação às práticas - representação social a respeito dos usuários valores sobre o uso de substâncias - constatação do embasamento científico dos programas - envolvimento dos participantes - critérios de escolhas dos programas implementados - questões estruturais organizacionais - percepção de benefícios e resultados pelos usuários - avaliação e monitoramento - propostas para melhorias do programa
INDICADORES DE RESULTADO	
<p>Dados referentes ao público alvo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - hábito de consumo - quantidades e frequência - presença de fatores de risco/proteção - depressão - habilidades sociais - autoestima - auto eficácia para recusa - intenção de uso - expectativas quanto aos efeitos das substâncias 	<p>Dados referentes aos profissionais treinados para implementar os programas preventivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhecimento das estratégias preventivas - autoconfiança - satisfação com o programa - intenção de aplicá-lo no futuro

O artigo brasileiro de Amaral et al.³⁸, propôs uma classificação para os indicadores de avaliação de processo, chamando-os de fatores facilitadores (expectativa sobre o projeto antes da implementação; complexidade da técnica preventiva; clima colaborativo no planejamento do projeto; importância atribuída em se trabalhar com problemas relacionados ao álcool) e fatores impeditivos da implementação (tempo disponível; desconforto em lidar com a questão;

foco no tratamento de dependentes de álcool; instabilidades institucionais durante a implementação; outras prioridades institucionais; dificuldade em referenciar os pacientes para outros serviços; presença de um único profissional de saúde disponível e motivado para implementar a estratégia; variações do apoio institucional; cultura organizacional sobre o uso de álcool para alívio de estresse e celebrações, com ocorrências de binge drinking).

Byrnes et al.²⁹ focaram a relação entre fidelidade ao programa preventivo, mensurada através da verificação da relação entre aderência e qualidade da implementação com o engajamento familiar (satisfação e participação). Os avaliadores foram treinados previamente para a verificação da realização dos passos em cada uma das atividades sugeridos pelos autores do programa. Aderência foi compreendida por estes pesquisadores como a proximidade da ação dos educadores com as propostas do manual do programa preventivo; desta forma, avaliaram se as atividades propostas para cada sessão foram desenvolvidas conforme o programado, inclusive no tempo destinado à sua realização. Foram investigadas a percepção dos familiares, baseado em critérios pré-estabelecidos sobre a clareza na comunicação, proximidade com o grupo, possibilidade de controlar o espaço, interesse e respeito pelos participantes, presença ou não de postura crítica dos implementadores em relação aos conteúdos apresentados pelos participantes.

Entre os diferentes **indicadores de resultado** utilizados, destaca-se a investigação do hábito de consumo, pela mensuração das quantidades e frequência de uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas - uso, uso na vida, consumo nos últimos 30 dias, consumo semanal, consumo no último ano, binge drinking^{21, 23, 26, 40, 43,48}. Também foram observadas avaliações referentes à presença de fatores de risco/proteção¹⁸, habilidades sociais²⁷, autoestima, auto eficácia para recusa, intenção de usar no futuro^{16, 44} e expectativas quanto aos efeitos das substâncias^{44, 43}. O conhecimento a respeito das estratégias preventivas e a autoconfiança dos profissionais treinados para implementar os programas, bem como a sua satisfação com o programa e intenção de aplicá-lo no futuro foram utilizados como indicadores de resultado²⁹. Além disso se avaliou, como resultado, o quão confiantes e entusiasmados os pais se sentiam em relação a prevenir o uso de substâncias pelos seus filhos depois de participar de um programa preventivo⁴⁷.

4. DISCUSSÃO

A realização desta revisão sistemática resultou na seleção de uma amostra de 38 publicações indexados em bases eletrônicas de referência para a área da saúde, as quais abordaram a avaliação de programas preventivos do uso abusivo de álcool e outras drogas. Os artigos foram caracterizados quanto à metodologia das pesquisas, a natureza da avaliação realizada e os procedimentos e indicadores utilizados para a avaliação dos programas. Na tentativa de identificar como as concepções de avaliação de programas de saúde vem sendo utilizadas na área da prevenção, buscou-se compreender *o que tem sido avaliado?; como as avaliações tem sido desenvolvidas?; qual tem sido o seu objetivo?; quais tem sido os critérios e indicadores utilizados para a realização das avaliações?*.

Apesar de sua contribuição para a verificação da efetividade das propostas de intervenção, a análise dos resultados evidenciou que as publicações referentes à avaliação de programas preventivos nem sempre tem apresentado a metodologia científica preconizada para a realização de avaliação em saúde, confirmando a hipótese inicial. Embora parte dos trabalhos tenha apresentado a avaliação do processo de implementação dos programas (n=17; 44,7%), os achados evidenciaram a predominância de avaliações de resultados, que muitas vezes parece ser considerada como a avaliação em si. Nestas avaliações de resultado, os autores basearam-se principalmente em levantamentos de hábitos de consumo de álcool e outras drogas, informados pelos participantes ou consultados em prontuários. Além disso, poucos estudos se voltaram para a verificação da redução dos fatores de risco e a potencialização de fatores protetivos em decorrência das intervenções, apesar de padrões internacionais que apontam que este deveria ser o principal foco dos programas preventivos. Por outro lado, a avaliação de aspectos estruturais dos programas, constatada em 10% dos artigos revisados, vem sendo pouco explorada. Ao analisar as razões para a não realização das avaliações, Becoña-Iglesias³ destaca, entre outros fatores, o fato de que muitas vezes a avaliação nem chega a ser incluída no planejamento dos programas preventivos por falta de conhecimento dos autores a respeito da relevância de sua realização, escassez de recursos e tempo disponível para sua efetivação.

Os resultados confirmam as considerações de Iglesias³, quanto às investigações mais frequentes para os programas preventivos - as do tipo experimental e quasi-experimental. A distribuição entre os estudos quanto à abordagem, aponta, no entanto, para a tendência de se agregar

as contribuições dos dados de natureza qualitativa aos modelos de pesquisa quantitativa. Em alguns casos, verificou-se a consideração de aspectos dinâmicos intervenientes no processo de implementação dos programas preventivos, diretamente relacionados à compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso do seu planejamento, funcionamento e resultados.

A constatação de maior concentração das publicações selecionadas nos Estados Unidos e Europa coincide com achados de outras revisões sistemáticas, que apontam a predominância das publicações científicas na área da saúde destes blocos de países. Neste contexto o Brasil merece destaque pois, fora deste eixo, foi o país de onde se originaram o maior número de artigos. Contudo, os estudos publicados apresentam características metodológicas particularizadas, limitando a possibilidade de comparação de resultados e a caracterização de uma realidade nacional representativa.

Observou-se uma tendência, entre os estudos brasileiros analisados, da busca de conhecimento de aspectos intrínsecos ao processo de prevenção: o artigo de Ronzani et. al.(2009) destacou a participação dos gestores no processo de implementação de práticas preventivas na atenção primária à saúde. Pavani et al.³⁶ relataram uma pesquisa sobre a forma como a informação chega aos adolescentes, avaliando a questão do acesso à informação, parte do processo preventivo; Araldi et al.³⁹, investigaram questões como a visão que os adultos têm a respeito da adolescência, suas representações sociais sobre consumo de álcool e outras drogas, e sua atitude sobre consumo de álcool e outras substâncias psicoativas na adolescência.

A diversidade de instrumentos utilizados pelos pesquisadores pode implicar em dificuldades para replicação dos estudos, representando impedimento para a generalização dos resultados; a validação dos instrumentos foi referida em parte dos artigos.

Sobrelevam os artigos que apresentam avaliação de programas cujo público-alvo são adolescentes. A adolescência tem sido a fase preferencial para a participação em programas preventivos dada a conhecida vulnerabilidade observada neste período para o início do consumo indevido de álcool e drogas. Quando houveram adultos participantes das pesquisas, tratava-se de pais, professores, profissionais de saúde ou outros que, de alguma forma, estavam envolvidos com o desenvolvimento das ações preventivas propostas.

Ainda que a identificação e classificação dos estudos quanto ao tipo de avaliação realizada tenha sido possível, observou-se que nem

sempre os autores parecem diferenciar as instâncias de estrutura, processo e resultado, as quais apareceram nos textos de forma diluída, dificultando a tarefa de localizar e/ou reconhecer o objetivo associado ao indicador utilizado pela avaliação^{55,56}.

Marchioni & Yaría⁵⁷ ressaltam a importância da avaliação dos resultados e sua relação com os êxitos e fracassos do processo comunitário, afirmando que cada comunidade apresenta suas particularidades, inclusive relativas às mudanças e melhoras, que só poderão ser mensurados se houver clareza sobre o ponto de partida de cada comunidade no processo, utilizando-se indicadores e parâmetros internos. Komro e colaboradores¹⁸, por exemplo, ao trabalhar com amostra cuja origem étnica era diferente da utilizada anteriormente no 'Project Northland' um Programa Preventivo considerado modelo pelo *Substance Abuse and Mental Health Services Administration*, nos EUA, ilustra a importância da realização de estudos científicos de avaliação de programas previamente validados em contextos diferentes do originalmente aplicado. Desta forma, o indicativo de construção do processo de avaliação com a participação e envolvimento das pessoas e instituições participantes confere a esses trabalhos um caráter original, uma vez que eles são moldados a partir da realidade em que se inserem.

Os mesmos profissionais que aplicam o programa devem participar no desenho da avaliação e na interpretação dos resultados do mesmo³. Apontada pela literatura como uma maneira de provocar mudanças sociais, a aplicação de metodologias participativas de avaliação e planejamento em saúde⁵⁸, pode contribuir para que haja uma reorientação das práticas em torno das necessidades daquele a quem o serviço se destina, resultando, assim, em uma maior efetividade das ações⁵⁹. Esta prática não foi observada em relação à determinação dos indicadores através dos quais os programas preventivos foram avaliados. Nas descrições dos programas, não houve referência à participação dos profissionais responsáveis pela aplicação do programa nas fases de planejamento e análise dos dados da avaliação. Sua participação se deu apenas como informantes ou respondentes das questões determinadas pelos pesquisadores com o objetivo de avaliar suas impressões sobre os programas.

As estratégias de avaliação do processo e do impacto do programa devem ser elaboradas na fase de preparação do plano de ação, chamando-se a atenção para a importância do estabelecimento de marco conceitual, modelo lógico do programa, indicadores de eficácia, e o tipo e grau de avaliação necessária. O "Guia prático para programas de

prevenção de drogas”⁵² sugere que sejam feitos periodicamente tanto a avaliação das atividades realizadas quanto a redefinição das metas para o período seguinte do desenvolvimento do programa, colocando algumas estratégias como a realização de pré e pós-testes, registro do número de ocorrências e número de casos, a inserção do programa na instituição, dados sobre a participação, pesquisas epidemiológicas, levantamento de opiniões e conhecimentos sobre o tema. Na presente revisão, pareceu que tais princípios não vêm sendo explorados e aplicados regularmente, quer seja na fase de planejamento, quer seja durante o acompanhamento da implementação e execução dos programas preventivos.

Decisões sobre melhorias nos programas de prevenção, sua ampliação ou mesmo desistência quanto a continuidade desses projetos, deveriam ser pautadas na avaliação criteriosa dos mesmos. Desde o final do século XX, ações do Observatório Europeu de Drogas e Toxicomanias⁵³ vem sendo desenvolvidas nesta direção, promovendo a disseminação de métodos e técnicas científicas no campo da prevenção do consumo de drogas na tentativa de elevar a qualidade das intervenções e de permitir a otimização da comparabilidade dos resultados, contribuindo para a análise das "boas práticas". Considerando que os avanços no campo da prevenção tem acontecido em velocidade admirável, ressalta-se a possibilidade de se realizar não apenas a prevenção, mas também avaliá-la, em todas as fases³.

Uma avaliação exitosa deve contemplar a natureza e alcance do problema, as intervenções que podem influenciar no seu curso, o grupo a que se destina a intervenção, o efeito da intervenção sobre esse grupo, a fidelidade da aplicação da intervenção ao modelo planejado e a eficácia da intervenção⁵⁴. Desta forma, os programas deveriam ser avaliados de forma diferenciada quanto a processo (materiais e atividades), resultado (resultados e efeitos)¹³ e impacto - considerando-se a necessidade de acompanhamento dos resultados imediatos, a médio e a longo prazo, inclusive os efeitos não desejados³.

Muitas vezes a avaliação não é considerada prioritária na implementação de programas preventivos, podendo ser proposta, mas não realizada⁶¹. Também são frequentes dificuldades reais para sua realização, como falta de preparação, carência de meios técnicos e de recursos econômicos⁶². Eis aqui o desafio colocado para o contexto brasileiro no campo das políticas públicas em álcool e outras drogas que começa a buscar a implementação de programas preventivos baseados em evidência, segundo os indicadores internacionais⁶³.

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Em análise de bases de dados de publicações científicas sempre se corre o risco de produzir “silêncios”, que significaria a não aparição na busca realizada de artigos pertinentes ao estudo, mas que não apareceram em função dos descritores utilizados. Para evitar minimizar este problema, os descritores foram cuidadosamente escolhidos, descritores, mas considera-se a possibilidade de que artigos pertinentes não tenham sido encontrados. Considera-se que a não realização de verificação cruzada por outros juízes, possa ser um limitador desse estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, já se conta com um marco teórico metodológico claro no campo da prevenção dos problemas associados ao uso de álcool e drogas, sendo possível o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências científicas, que buscam garantir que o investimento de verbas públicas sejam feitos em atividades que produzam resultados mais garantidos.

O predomínio de avaliações de programas preventivos do uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas focados em resultados, a partir de dados epidemiológicos de consumo, evidencia uma tendência à realização de estudos quantitativos sobre hábitos de consumo de álcool e outras drogas, persistindo em aberto a questão relativa a identificação dos componentes essenciais para que uma intervenção ou política preventiva seja considerada eficaz ou efetiva. Por outro lado, a falta de um padrão sistemático para a realização dos estudos qualitativos de avaliação desses programas preventivos indica uma lacuna e representa um desafio para os pesquisadores da área. Observa-se que os estudos conduzidos de forma a integrar metodologias qualitativa e quantitativa podem oferecer uma compreensão mais abrangente desse cenário.

O campo da prevenção em saúde tem avançado rapidamente nas últimas décadas apesar de não ter se desenvolvido no mesmo ritmo do que em outras áreas como o tratamento. Diante dos avanços científicos a respeito da avaliação da efetividade das estratégias preventivas, cujo processo vem sendo reforçado por tecnologias utilizadas em outros setores da saúde pública e em outras áreas de conhecimento, coloca-se o desafio de que essas práticas sejam de fato implementadas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cruz MM, SantosEM, Monteiro, S. Evaluation of STD/AIDS prevention programs: a review of approaches and methodologies. *Cad. Saúde Pública* 2007; 23(5):995-1003.
2. Calvo MCM, Henrique F. Avaliação: algumas concepções teóricas sobre o tema. In: Lacerda JT, Traebert JL. *A Odontologia e a estratégia saúde da família*. 1ª Edição. Tubarão: Unisul; 2006.
3. Becoña-Iglesias E. *Bases Científicas de la Prevención de las Drogodependencias*. 1ª Edição. Madri: Ministerio del Interior. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Imprenta Nacional del Boletín Oficial del Estado; 2002.
4. Pereira IB, Lima JCF. *Dicionário da educação profissional em saúde*. - 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV; 2008.
5. Minayo M.C., Assis S.G., Souza E.R. (org). *Avaliação por Triangulação de Métodos. Abordagem de Programas Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.
6. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. *A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. 2a Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
7. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.190, de 4 de junho de 2009. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. *Diário Oficial da União*; 2009.
8. Marques ACP, Furtado EF. Intervenções breves para problemas relacionados ao álcool. *Rev Bras Psiquiatr* 2004;26(Supl I):28-32.
9. Ferreira TCD, Sanchez ZVDM, Ribeiro LA, Oliveira LG, Nappo SA. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface* (Botucatu) 2010 ; 14(34): 551-62.
10. De Micheli D, Fisberg M, Formigoni MLOS. Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. *Rev Assoc Med Bras* 2004; 50(3)305-13.
11. Spiandorello Wp, Filippini LZ, Dal Pizzol A, Kreische F, Soligo DS, Spiandorello T et al. Avaliação da participação de pequeno

- número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. *J bras pneumol*. São Paulo 33(1): 69-75.
12. Donabedian A. Basic approaches to assessment: structure, process and outcome. In: Explorations in Quality Assessment and Monitoring (A. Donabedian), vol. I, Ann Arbor, Michigan: Health Administration Press; 1980.
 13. Donabedian A. An introduction to quality assurance in health care. New York: Oxford University Press; 2003.
 14. Siciliano V, Pitino A, Gori M, Curzio O, Fortunato L, Liebman M, Molinaro S. The Application of Observational Data in Translational Medicine: Analyzing Tobacco-Use Behaviors of Adolescents. *J Transl Med* 2012; 10:89.
 15. Perry CL, Lee S, Stigler MH, Farbakhsh K, Komro KA, Gewirtz AH, Williams CL. The Impact of Project Northland on Selected MMPI-A. Problem Behavior Scales. *J Prim Prev* 2007; 28:449-65.
 16. Rohrbach LA, Dent CW, Skara S; Sun P, Sussman S. Fidelity of implementation in Project Towards No Drug Abuse (TND): a comparison of classroom teachers and program specialists. *Prev Sci* 2007; 8(2):125-32.
 17. Valente TW, Ritt-Olson A, Stacy A, Unger JB, Okamoto J, Sussman S. Peer acceleration: effects of a social network tailored substance abuse prevention program among high-risk adolescents. *Addiction* 2007;102(11):1804-15.
 18. Komro KA, Perry CL, Veblen-Mortenson S, Farbakhsh K, Toomey TL, Stigler MH, Jones-Webb R, Kugler KC, Pasch KE, Williams CL. Outcomes from a randomized controlled trial of a multi-component alcohol use preventive intervention for urban youth: Project Northland Chicago. *Addiction* 2008;103(4):606-18.
 19. Perry CL, Stigler MH, Arora M, Reddy KS. Prevention in translation: Tobacco use prevention in India. *Health Promot Practice* 2008;9(4):378-86,
 20. Tandon SD, Mercer CD, Saylor EL, Duggan AK. Paraprofessional home visitors' perspectives on addressing poor mental health, substance abuse, and domestic violence: A qualitative study. *Early Child Res Q* 2008;23(3):419-28.
 21. Sun P, Sussman S, Dent CW, Rohrbach LA. One-year follow-up evaluation of Project Towards No Drug Abuse (TND-4). *Prev Med* 2008;47(4), 438-42.

22. Bate SL, Stigler MH, Thompson MS, Arora M, Perry CL, Reddy KS, Mackinnon DP. Psychosocial mediators of a school-based tobacco prevention program in India: results from the first year of project MYTRI. *Prev Sci* 2009;10(2):116-28.
23. Griffin JP Jr, Holliday RC, Frazier E, Braithwaite RL. The BRAVE (Building Resiliency and Vocational Excellence) Program: evaluation findings for a career-oriented substance abuse and violence preventive intervention. *J Health Care Poor Underserved* 2009; 20(3):798-816.
24. Schinke SP, Fang L, Cole K. Computer-delivered, parent-involvement intervention to prevent substance use among adolescent girls. *Prev Med* 2009;49(5):429-35.
25. Sloboda Z, Stephens RC, Sthephens PC, Grey SF, Teasdale B, Hawthorne RD, Williams J, Marguette JF. et al. The Adolescent Substance Abuse Prevention Study: A randomized field trial of a universal substance abuse prevention program. *Drug Alcohol Depen* 2009;102(1-3):1-10.
26. Hawkins JD et al. Results of a Type 2 Translational Research Trial to Prevent Adolescent Drug Use and Delinquency: A Test of Communities That Care. *Arch Pediatr Adolesc Med* 2009; 163(9):789-98.
27. Perry CL, Stigler MH, Arora M, Reddy KS. Preventing tobacco use among young people in India: Project MYTRI. *Am J Public Health* 2009; 99(5):899-906.
28. Riggs NR, Chou Chih-Ping; Pentz MA. Preventing growth in amphetamine use: long-term effects of the Midwestern Prevention Project (MPP) from early adolescence to early adulthood. *Addiction* 2009; 104(10):1691-99.
29. Byrnes HF, Miller BA, Aalborg AE, Plasencia AV, Keagy CD. Implementation fidelity in adolescent family-based prevention programs: relationship to family engagement. *Health Educ Res* 2010; 25(4):531-541.
30. Fang L, Schinke SP, Cole KC. Preventing Substance Use among Early Asian-American Adolescent Girls: Initial Evaluation of a Web-Based, Mother-Daughter Program. *J Adolesc Health* 2010; 47(5):529-532.
31. Ringwalt CL, Clark HK, Hanley S, Shamblen SR, Flewelling RL. The effects of Project ALERT one year past curriculum completion. *Prev Sci* 2010; 11(2):172-84.

32. Morris CD, Waxmonsky JA, May MG, Tinkelman DG, Dickinson M, Giese AA. Smoking reduction for persons with mental illnesses: 6-month results from community-based interventions. *Community Ment Health J* 2011; 47(6):694-702.
33. Miller BA, Aalborg AE, Byrnes HF, Bauman KE, Spoth R. Parent and child characteristics related to chosen adolescent alcohol and drug prevention program. *Health Educ Res* 2012; 27(1):1-13.
34. Piper D, Stein-Seroussi A, Flewelling R, Orwin RG, Buchanan R. Assessing state substance abuse prevention infrastructure through the lens of CSAP's Strategic Prevention Framework. *Eval program plann* 2012; 35(1):66-77.
35. Rollison J, Hill G, Yu P, Murray S, Mannix D, Mathews-Younes A, Wells Me. Evaluation of a complex, multisite, multilevel grants initiative. *Eval program plann* 2012; 35(2): 273-9.
36. Pavani RAB, Silva EF, Moraes MS. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares Information about drugs and its. *Rev Bras Epidemiol* 2009;12(2):204-216.
37. Ronzani TM, Mota DCB, Souza ICW. Prevenção do uso de álcool na atenção primária em municípios do estado de Minas Gerais. *Rev Saúde Pub* 2009; 43(supl. 1):51-61.
38. Amaral MB, Ronzani TM, Souza-Formigoni MLO. Process evaluation of the implementation of a screening and brief intervention program for alcohol risk in primary health care: An experience in Brazil. *Drug Alcohol Rev* 2010; 29:162-168.
39. Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni AC. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface - Comunic, Saúde, Educ* 2012; 16(40):135-148.
40. Pérez JME, Al-Halabí DS, Secades Villa R, Fernández-Hermida JR, Carballo JL, García-Rodríguez O. Family-based drug use prevention: the "Familias que Funcionan" ["Families that Work"] program. *Psicothema* 2009; 21(1):45-50.
41. Jiménez-Iglesias A, Moreno C, Olivia A, Ramos P. An approach to the assessment of the effectiveness of a drug use prevention program in secondary education in Andalusia. *Adicciones* 2010; 22(3)253-65.
42. Sánchez-Martínez F, Carles AC, Giménez AP, Ferrer DM, Medina MJL, Adell MN. Process evaluation of the school-based

- cannabis use prevention program "xkpts.com" in adolescents from Barcelona in 2006. *Adicciones* 2010; 22(3):217-26.
43. Vigna-Taglianti F, Vadrucci S, Faggiano F, Burkhart G, Siliquini R, Galanti M.R. Is universal prevention against youths' substance misuse really universal? Gender-specific effects in the EU-Dap school-based prevention trial. *J Epidemiol Community Health* 2009; 63(9):722-8.
 44. Bonell CP et al. Pilot multimethod trial of a school-ethos intervention to reduce substance use: building hypotheses about upstream pathways to prevention. *J Adolesc Health* 2010;47(6):555-63.
 45. Pettersson C, Linden-Bostrom M, Eriksson C. Reasons for non-participation in a parental program concerning underage drinking: a mixed-method study. *BMC Public Health* 2009;9:478.
 46. Pettersson C, Ozdemir M, Eriksson C. Effects of a parental program for preventing underage drinking - the NGO program strong and clear. *BMC Public Health* 2011; 11: 251.
 47. Beatty SE, Cross DS, Shaw TM. The impact of a parent-directed intervention on parent-child communication about tobacco and alcohol. *Drug Alcohol Rev* 2008;27(6): 591-601.
 48. Hallett J, Maycock B, Kypri K, Howat P, Mcmanus A. Development of a Web-based alcohol intervention for university students: processes and challenges. *Drug Alcohol Rev* 2009;28(1):31-9.
 49. Lammers J, Goossens F, Lokman S, Monshouwer K, Lemmers L, Conrod P, Wiers R et al. Evaluating a selective prevention programme for binge drinking among young adolescents: study protocol of a randomized controlled trial. *BMC public health* 2011; 11:126.
 50. Vitória PD, Silva SA, Vries HD. Avaliação longitudinal de programa de prevenção do tabagismo para adolescentes. *Rev Saúde Pública* 2011; 45(2):343-54.
 51. Goenka S, Tewari A, Arora M, Stiler MH, Perry CL, Arnold JP, Kulathinal S, Reddy KS. Process evaluation of a tobacco prevention program in Indian schools methods, results and lessons learnt. *Health Educ res* 2010; 25(6):917-35.
 52. Meyer M. "Guia prático para programas de prevenção de drogas". Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Hospital Albert Einstein; 2003.

53. OEDT - Observatorio Europeo de las Drogas y las Toxicomanías - *Informe Anual 2011: El problema de la drogodependencia en Europa*. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea; 2011.
54. Kroger C, Winter H, Sahaw R. *Guia para la evaluación de las intervenciones preventivas en el ámbito de las drogodependencias. manual para responsables de planificación y evaluación de programas*. Lisboa: Observatorio Europeo de Drogas y Toxicomanías; 1998
55. Contandriopoulos AP, Champagne F, Denis JL, Pineault R. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: Hartz ZMA, organizadora. *Avaliação de saúde: dos modelos conceituais à prática na análise de implantação de programas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1997.
56. Contandriopoulos, AP. Avaliando a Institucionalização da Avaliação. *Ciência & Saude Coletiva* 2006; 11(3):705-12.
57. Marchioni M, Yaría JA. *Tratado de Drogadependencias y Ciudades Preventivas*. Buenos Aires: Gabas; 2005.
58. Bursztyń I, Ribeiro JM. Avaliação participativa em programas de saúde: um modelo para o Programa de Saúde do Adolescente. *Cad. Saúde Pública* 2005; 21(2):404-16.
59. Almeida MM, Oliveira MA, Pinho PH. O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes? *Rev. psiquiatr. clín.* [online] 2008; 35(1):76-81.
60. Jiménez-Iglesias A, Moreno C, Olivia A, Ramos P. An approach to the assessment of the effectiveness of a drug use prevention program in secondary education in Andalusia. *Adicciones* 2010; 22(3):253-65.
61. Bucher, R. A ética da prevenção. *Psic Teor Pesq* 1992; 8(supl):385-98.
62. Canoletti B, Soares CB. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface (Botucatu)* 2005; 9(16):115-29.
63. United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention - UNODC. International Standards on Drug Use Prevention. 2013. Disponível em <http://www.unodc.org/unodc/en/prevention/prevention-standards.html>

Artigo 2**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE O USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ADOLESCENTES⁶**

CONCEPTIONS OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ON THE USE OF ALCOHOL AND DRUGS BY ADOLESCENTS

Jane Moraes Lopes
Daniela Ribeiro Schneider

⁶ Submetido à revista Trabalho, Educação e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, que adota a norma NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE O USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ADOLESCENTES

Resumo

O ambiente escolar é indicado para prevenção do uso de álcool e outras drogas por adolescentes. Concepções anteriores dos profissionais podem comprometer o sucesso dos programas preventivos. Realizou-se estudo transversal exploratório misto para caracterizar concepções sobre uso de drogas entre professores participantes de programa preventivo. Registros em diário de campo durante apresentação do programa foram categorizados conforme a grounded-theory; dados sobre crenças e expectativas sobre uso de drogas foram analisados estatisticamente. A discussão foi conduzida pela triangulação dos resultados. Participaram 53 educadores sem experiência e formação anterior em prevenção. Predominaram crenças negativas, indicação de legislação mais severa, uso de informações amedrontadoras sobre perigos e ensinamentos sobre resistência à pressão para usar drogas. A maioria não concordou com a associação entre uso de drogas e diversão, experimentação e interferência da polícia. Alta frequência de uso foi considerada de maior risco; uso foi associado a dependência, problemas financeiros e com os pais. Maconha foi associado a problemas com polícia, emprego e escola; álcool, a problemas com amigos e emprego. Consideraram pouco provável "ser expulso da escola" em decorrência de drogas. Concepções dos profissionais e sua relação com a intervenção devem ser considerados durante inclusão de tecnologias preventivas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Prevenção, saúde na escola, drogas, professores

CONCEPTIONS OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ON THE USE OF ALCOHOL AND DRUGS BY ADOLESCENTS

Abstract

The school environment is proper for prevention of alcohol and other drug use by adolescents. Previous conceptions of professionals can compromise the success of prevention programs. A mixed exploratory cross-sectional study was conducted to characterize conceptions about drug use among participating teachers of preventive program. Records in field diary during the program presentation were categorized according to grounded-theory; data on beliefs and expectations about drug use were analyzed statistically. The discussion was conducted by triangulation of the results. Fifty three educators without previous experience and training (n=53) were interviewed. Negative beliefs, trend to stricter law, use of frightening information about the dangers and teachings on pressure resistance to drugs predominated. Most of participants did not agree with the association between drug use and fun, experimentation and police interference. High frequency of use was considered as the highest risk; drug use was associated with dependence, financial and the parents problems. Marijuana was linked to problems with police, employment and school; alcohol, with friends and job problems. "To be expelled from school" was unlikely to be caused by drugs. Conceptions of professionals and their relation with the intervention should be considered in the use of prevention technologies in everyday school life.

Keywords: prevention, school health promotion, drug-prevention, teachers training

INTRODUÇÃO

O êxito dos programas de prevenção do uso de álcool e drogas no ambiente escolar depende do comprometimento dos educadores com as propostas de intervenção; o envolvimento dos professores com as ações preventivas, por sua vez, parece relacionar-se com suas concepções sobre o consumo de álcool e drogas por adolescentes e prevenção. Num recorte da avaliação do processo da implantação do programa *Unplugged* de prevenção ao uso de drogas por adolescentes em Florianópolis (Schneider, 2012) em sua fase piloto, buscou-se conhecer detalhes sobre as concepções de um grupo de professores atuantes em escolas públicas de Ensino Fundamental II que receberiam o programa, pesquisando seu conhecimento, crenças e expectativas em relação ao uso de álcool e drogas e às estratégias preventivas.

Hábitos de consumo de álcool e drogas por estudantes brasileiros justificam investimentos em políticas públicas e pesquisa, especialmente ações preventivas voltadas para a população jovem. Em relação ao álcool, considera-se preocupante o início do consumo a partir dos 12,5 anos de idade, o fato de 60,5% dos estudantes bebido alguma vez na vida, e o hábito de beber grandes quantidades em pequeno intervalo de tempo (padrão "binge", 26,8% dos meninos e 21,7% as meninas) (Carlini, 2010). Quanto às outras substâncias, a idade de início do uso de tabaco e calmantes foi 13,5 anos; inalantes aos 14 anos e uso de maconha, cocaína e estimulantes tipo anfetamina iniciado aos 14,5 anos.

O entendimento a respeito da prevenção passa por vieses ideológicos e metodológicos que determinam as diretrizes das intervenções (Sodelli, 2010). Historicamente, no Brasil, as ações governamentais eram identificadas como repressivas (Bucher, 2007) e as políticas públicas marcadas pela descontinuidade e pelo casuísmo (Carlini-Cotrim, 1992). Particularmente no âmbito da escola, a abordagem proibicionista esteve presente em modelos de intervenção que reproduziam essa mesma ideologia: os modelos informativos, que ressaltam consequências catastróficas, e a abordagem "guerra às drogas", marcada pelo discurso moralista e estigmatizante do usuário (Canoletti & Soares, 2005) e focada nas drogas em detrimento da consideração do contexto social e dos aspectos individuais envolvidos na iniciação do uso dessas substâncias (Soares e Jacobi, 2000). A partir dos anos 90, sob a influência da abordagem de "redução de danos", tiveram início os questionamentos sobre a viabilidade dos modelos proibicionistas. Como alternativa, passaram a se destacar as abordagens

interativas, pautadas no conhecimento sobre os fatores de risco e de proteção (van der Kreeft et al., 2009), como possíveis redutoras da vulnerabilidade (Sodelli, 2010a), com objetivando atrasar a idade da iniciação do uso de álcool e outras drogas (Vigna-Taglianti et al., 2014), minimizar os riscos para a saúde (a curto e longo prazo) e o potencial para a adição e dependência, com os consequentes danos psíquicos e físicos, individuais e sociais (UNODC, 2009; Foxcroft & Tsertsvadze, 2011).

A partir de 2013, a Coordenação de Saúde Mental, álcool e outras drogas do Ministério da Saúde, em parceria com a UNODC, iniciou um projeto preventivo do uso de álcool e drogas por adolescentes indicando a utilização de programas recomendados por suas evidências de efetividade (UNODC, 2009). Para os adolescentes, foi proposto o *Unplugged* (EU-Dap Study Group, 2006a; EU-Dap Study Group, 2006b), uma estratégia que propõe a realização de 12 aulas, conduzidas por professores habilitados a partir de uma formação de 16 horas, a ser inserida na rotina escolar (Vigna-Taglianti et al, 2014). O programa utiliza como referencial o modelo de influência social global (EU-Dap - 2007; Vadrucchi et al, 2015) e além de oferecer informações, promover o pensamento crítico e revisão das crenças normativas sobre drogas, favorece o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais (van der Kreeft, 2009).

Uma vez o ambiente escolar ser indicado para a realização da ação preventiva, (UNODC, 2009), considera-se fundamental conhecer o posicionamento dos educadores, os principais atores na prevenção escolar, em relação ao uso de drogas e prevenção (Soares e Jacobi, 2000). Este trabalho apresenta, como parte da avaliação do processo de implementação do programa *Unplugged* no Brasil, as vozes dos protagonistas, desde a fase inicial da intervenção, esperando-se contribuir efetivamente para as fases seguintes do projeto, conforme evidências da avaliação do programa (Iglesias, 2002).

METODOLOGIA

Inicialmente o projeto foi apresentado à equipe de quatro escolas caracterizadas pela alta vulnerabilidade (Giacomozzi, 2012), indicadas pelos gestores do Programa de Saúde do Escolar local (Schneider, 2012). Os educadores foram convidados para o curso de formação preparatório para a implementação da metodologia, não implicando em obrigatoriedade de realização do programa, considerando-se que seriam implementadores aqueles que se

identificassem com a proposta. Para este estudo foi composta uma **amostra** intencional de 53 educadores, incluindo profissionais da educação das escolas indicadas, atuantes nos sexto ao nono ano do ensino fundamental II, inscritos no curso de formação para implementação do programa *Unplugged* no segundo semestre de 2013, e que concordaram em participar da pesquisa.

Conforme objetivos desse estudo, optou-se por um desenho descritivo exploratório, utilizando-se método misto para coleta de dados qualitativos e quantitativos. Buscando uma compreensão mais complexa e profunda do objeto de estudo, optou-se pela triangulação dos resultados (Minayo, Assis e Souza, 2005) como metodologia para análise. Na etapa de análise final, objetivou-se a elaboração de conclusões que pudessem oferecer pistas e indicações úteis para as etapas seguintes do projeto e/ou fundamentação de propostas de intervenções preventivas futuras.

O levantamento dos dados quantitativos foi realizado antes do curso de formação utilizando um instrumento de auto-aplicação. O questionário foi adaptado a partir do original EU-Dap conforme objetivos deste projeto e ofereceu alternativas na forma de múltipla escolha e em escalas com quatro opções de resposta. Os dados do questionário foram digitalizados em planilha Excell e submetidos a análises estatísticas descritivas utilizando-se o software SPSS.

A coleta de dados qualitativos ocorreu durante a proposta de realização do programa preventivo nas escolas, quando concepções dos educadores foram registradas em diário de campo. Os dados foram categorizados conforme a grounded-theory (Strauss & Corbin, 2008) indicada para o contexto em que os pesquisadores possuem envolvimento prévio com a temática, com idéias teóricas e hipóteses anteriores à realização do estudo. Na fase de ordenação dos dados foi realizada uma leitura flutuante de todo o material e a partir da releitura do material os relatos foram organizados, passando-se ao agrupamento dos dados de observação. Sendo assim, a primeira classificação dos dados em grandes categorias foi posteriormente refinada, restando os temas considerados mais significativos e relevantes para os objetivos deste trabalho, optando-se por apresentá-los em sessões conforme possibilidade de compor conteúdos temáticos específicos.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (#711.377) submetido à aprovação da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis, a fim de seguir os preceitos da Resolução 196/96 do

Conselho Nacional de Saúde. O preenchimento do termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi solicitado àqueles que concordaram em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

1. Caracterização sócio-demográfica dos participantes:

Participaram deste estudo 53 profissionais de educação com idade entre 22 e 61 anos, sendo que 75,5% dos participantes eram mulheres. Em relação à escolaridade, informaram ser Pós-Graduados com especialização (56,6%); curso Superior Completo (24,5%); mestrado e/ou doutorado (15,1%) e 1,9% não concluíram o Ensino Superior. Quanto à distribuição dos participantes por escola 47,2% (n=25) dos participantes pertenciam à uma mesma escola, enquanto duas outras instituições foram representadas por 12 profissionais (22,6% do total em cada uma dessas) e 7,5% dos participantes (n=4) vieram da quarta escola. O tempo médio de trabalho em educação foi de 12,9 anos (mínimo/ máximo =0/27); o tempo médio trabalhado na atual escola foi 6,09 anos com variação entre 0 e 27 anos. Os cargos ocupados na instituição eram: professores (73,1%) ; Coordenadores Pedagógicos (7,7%) ; Orientadores Educacionais (1,9%) ; Diretores (3,8%) e outros (13,2%). Entre os 35 professores que informaram as disciplinas que lecionavam, 10 ministravam aulas de ciências (28,57%), 7 de português (20%), nas disciplinas matemática, educação física, história e geografia estavam 4 professores em cada (11,42%); 3 eram professor de inglês (8,57%); 2 lecionavam artes (5,7%); e 1 profissional era auxiliar de educação especial representando 2,5% dos informantes.

2. Experiências anteriores e formação para realização da prevenção escolar

Durante a apresentação do projeto, foi solicitado aos participantes que falassem sobre seu contato anterior com ações preventivas, sendo que aproximadamente 4% se consideraram preparados para trabalhar com a temática. Nenhum dos participantes foi preparado para atuar com prevenção na escola durante sua formação acadêmica regular e, de modo geral, afirmaram não ter formação específica para atuar na prevenção do uso de drogas. Enquanto três professores concluíram um curso à distância (Formação de Educadores -

SENAD)⁷, quatro professores estavam em andamento, tendo informado que deveriam elaborar um projeto para a sua escola.

Em todas as escolas o programa PROERD, apoiado na oferta de informações e no discurso proibicionista em relação ao uso de drogas, foi prontamente citado como experiência anterior com ações preventivas. Embora aconteça nas dependências da escola, nesse programa é executado por agentes da segurança pública, sem o envolvimento e participação dos educadores, e sem integração com as atividades curriculares programadas pela escola. Apesar de ter sido avaliado positivamente pelos educadores, os mesmos não demonstraram conhecimento a respeito da origem e ideologia do programa; não fizeram nenhuma referência à sua participação, mesmo que indireta, nas atividades, e não citaram avaliação do processo de implantação ou de resultados dessa intervenção. Sodelli (2010b) associou o posicionamento de não comprometimento com a prevenção com a falta de oportunidades para a compreensão do lugar da prevenção enquanto prática educativa durante sua formação como educadores.

Publicações brasileiras referentes à prevenção no ambiente escolar, apontaram a necessidade de inclusão da tarefa da prevenção desde a formação inicial dos educadores (Sodelli, 2010a), destacando-se a pesquisa de Ferreira et al. (2010), sobre as percepções e atitudes de professores perante o tema drogas, cujos participantes não se consideram suficientemente habilitados para tratar do tema com seus alunos e apresentaram uma baixa percepção sobre o risco associado às drogas lícitas. Também entre professores portugueses, onde o uso/abuso de álcool, tabaco e outras drogas foi reconhecido como um problema socialmente grave, as ações preventivas tem pouca expressividade em sua prática docente, o que é justificado, em parte, pela falta de formação adequada (Gonçalves, 2008). A preparação dos educadores, juntamente com fatores como a motivação para o trabalho preventivo e a fidelidade aos programas adotados, se destaca como um dos elementos chave para a implementação bem sucedida das ações preventivas (Dusenbury et al, 2003; Mihalic et al 2008; Ju Shin, 2014).

No Brasil, apesar de a Política Nacional sobre Drogas incluir os conteúdos relativos à prevenção ao abuso de drogas na Educação Básica

⁷ Curso promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça e pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC).

e Superior, a preparação dos educadores e profissionais de saúde para essas práticas não vem acontecendo sistematicamente durante sua formação universitária (Sodelli, 2010a; Fucito et al., 2003). Ressalta-se que a deficiente formação e a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas dos professores (Sodelli, 2010a) tem sido relacionada à falta de programas preventivos longitudinais desde o final dos anos 90 (Carlini-Cotrim, 1998; Brasil, 1999).

3. Relação entre a escola, drogas e a comunidade:

Os educadores participantes deste estudo afirmaram que escola é um ponto de referência da comunidade; segundo eles, famílias e educandos comparecem a eventos sociais e de lazer promovidos pela escola e frequentemente buscam ajuda na instituição para resolver problemas de outra natureza que não a vida escolar. Por outro lado, consideram que a família é omissa em relação à vida escolar dos adolescentes, e apenas se dirige à escola para apresentar reclamações, sempre de forma agressiva e confrontadora. Observou-se no discurso dos educadores a queixa de que "a família não oferece educação em casa"; na sua percepção, espera-se que os professores deem jeito no que a família devia fazer e não faz", sendo que "tudo é colocado para que a escola resolva e faça". Além de se verem pressionados pela família, afirmaram sentir-se sobrecarregados pelo fato de que "todos os projetos vão para a escola, inclusive projetos de saúde, em prejuízo das atividades curriculares programadas".

A demanda da comunidade pelo trabalho educativo aparece como queixa, sendo vista como um trabalho estranho pelo educador. Não se considera a possibilidade de estabelecer um diálogo horizontal com o estudante e sua família, em que se estabeleça uma parceria e coresponsabilização pela educação e promoção social dos sujeitos envolvidos. O professor desqualifica a família que por sua vez, tende a desrespeitá-lo e pouco valorizar o trabalho realizado pelo educador.

As colocações referentes à relação educando-escola foram diferenciadas entre as instituições participantes, variando da percepção de uma postura respeitosa e obediente, à oposição e descontentamento dos alunos em relação à escola. Enquanto numa das escolas houve referência à retaliações violentas de estudantes contra professores quando insatisfeitos com suas condutas do dia a dia, noutra foi relatado que os estudantes que se envolvem com atividades recrimináveis parecem constrangidos diante de seus professores.

" a festa junina é um acontecimento importante para eles... vem ex-aluno, familiares, na última vez foi mais de 2000 pessoas. Daí aqueles que se envolveram com coisas erradas também vem, usam bonés e passam por nós e abaixando a cabeça... eles tem vergonha..."

O insucesso nas atividades de ensino foi citado como frustrante para os educandos e também para os profissionais. Diferentes participantes fizeram referência ao baixo desempenho acadêmico dos educandos, à defasagem da maioria em relação a conhecimentos básicos de disciplinas fundamentais como língua portuguesa e matemática e à dificuldade de se trabalhar em turmas com essas limitações. Neste ponto, observa-se numa tendência da supervalorização, pelos professores, do trabalho conteudista, a ser realizado por especializados em determinadas disciplinas, em detrimento da educação, a ser realizada no ambiente escolar por educadores comprometidos com o desenvolvimento e promoção de vida e saúde de seus alunos (Freire, 1989). Nessa visão o bom professor é aquele que domina o conteúdo da sua disciplina, sabe expor esse conteúdo e tem domínio sobre a turma, que deve permanecer inerte diante de sua autoridade.

Ao criticar o modelo educacional considerado-o ultrapassado, os professores mostraram-se insatisfeitos com as condições e resultado do sistema de ensino. Porém, em seu discurso, não se posicionaram como protagonistas da educação, falando da escola como uma entidade à parte.

"no lugar da relação de respeito que existia em relação à escola, hoje existe a revolta"

"os alunos são contra a escola, parecem se sentir excluídos, não conseguiram avançar nos estudos".

- " a educação não atualizou seu modelo"

- "as condições de infra-estrutura não garantem educação de qualidade ou mudanças no modelo de educação que se pratica"

Quanto à ocorrência do uso de drogas, afirmaram que a escola presume que alguns alunos e familiares sejam usuários de substâncias e supõem que possa ocorrer tráfico nas proximidades; relataram situações de violência entre jovens do entorno, associadas a disputas entre grupos rivais, mas negaram uso das drogas nas dependências escola. A proibição da permanência dos educandos nas imediações da instituição foi citada como estratégia para evitar tráfico de drogas em

uma escola, e o apoio da Guarda Municipal, uma alternativa de ajuda para situações consideradas graves.

As respostas à questão sobre que medida a escola deveria tomar frente ao flagrante de um aluno usando ou portando drogas chamaram a atenção pela preferência por alternativas punitivas: as medidas mais aprovadas foram "chamar a polícia"(75,5%) e "suspensão"(69,8%), seguidas de "orientação sem punição" (58,5%) e advertência(45,3%), observando-se uma tendência à manutenção da prática do julgamento e punição aos usuários de drogas e da inclusão do aparato policial como mecanismo de controle, desarticulado da comunidade e da família. Por outro lado, quando comparados aos resultados da investigação conduzida por Carlini-Cotrin (1990) sobre atitudes e opiniões de 50 diretores de escolas públicas de São Paulo frente ao flagrante de uso de drogas, quando a alternativa comunicação aos pais foi escolhida por 92% dos participantes, observa-se a descrença na possibilidade de a família ser parceira no trabalho com o adolescente, com 5,7% dos participantes escolhendo essa alternativa.

A escola é considerada fator de proteção para o uso de drogas por adolescentes (Newbury-Birch, 2009), e assim como a família, pode sinalizar claramente os limites e tolerância, objetivando o que é permitido ou não naquele espaço escolar e consequências para o caso de descumprimento de normas. Contudo, corre-se o risco de a intolerância incondicional ao uso de drogas ser direcionada às ações repressoras e discurso proibicionista, que negam que o uso de drogas é um comportamento que não pode ser exterminado e tratam o usuário como um infrator ou doente, utilizando punição como estratégia de controle (Sodelli, 2010b).

4. Crenças e expectativas

4.1 Relação causa-efeito

Durante a apresentação do projeto, os profissionais manifestaram crenças sobre a relação causa-efeito do uso de drogas: atribuíram a causa do comportamento hiperativo dos educandos ao efeito do uso de drogas; consideraram que a condição de educandos com necessidades especiais possa ser decorrente de mutações genéticas provocadas pelo uso de substâncias psicoativas; citaram características do entorno da escola como determinante da vulnerabilidade. Essas convicções baseadas em saber popular e nem sempre confirmadas pelo saber científico, pareceram funcionar como crenças normativas e podem

exercer forte influência sobre o comportamento dos educadores em relação ao uso de drogas e à prevenção. Segundo o modelo referência do programa *Unplugged* (Vandrucci et al, 2015), o comportamento é determinado pela intenção de se comportar de uma determinada forma, que por sua vez é influenciado por atitudes e normas subjetivas.

Tabela 1: Conhecimento sobre efeitos do uso de Álcool e drogas

	0 sim	1 não	2 Não sei	média	DP
Nicotina é a substância do cigarro que causa câncer de pulmão	58,5%	24,5	17,0	0,58	0,770
Uma pessoa precisa fumar vários cigarros por dia durante muitos anos para se tornar viciado	7,5%	90,6	1,9	0,94	0,305
Mulheres têm menos tolerância ao álcool do que os homens	47,2%	28,3	24,5	0,77	0,824
Leva meia hora para eliminar do corpo a quantidade de álcool contida numa cerveja forte	5,7%	39,6	54,7	1,49	0,608
Fumar maconha não causa dependência	13,2%	81,1	5,7	0,92	0,432
O alto consumo de maconha ou haxixe diminui a produção de hormônios sexuais	50,9%	5,7	43,4	0,92	0,978

Ao serem perguntados sobre a relação entre uso de diferentes substâncias e dependência, tolerância, e metabolismo (Tabela 1) , observou-se que para a maioria, nicotina provoca câncer de pulmão e que não são necessários vários anos para se tornar dependente do tabaco. Mais da metade dos participantes não sabia sobre a menor tolerância das mulheres ao álcool, assim como sobre a metabolização do álcool. Em relação à maconha, aproximadamente 80% discordou que o uso não causa dependência, e mais de 40% não sabiam do efeito sobre hormônios sexuais.

A Influência da mídia foi considerada como um fator de risco (que aumenta a chance de o adolescente consumir álcool e drogas), atribuindo-se um grande poder da mídia sobre o comportamento, mas, sem nenhum direcionamento à possibilidade de a escola ser um espaço para a promoção do pensamento crítico sobre o que é apresentado pela mídia ou qualquer outra fonte com interesses tendenciosos.

- " a mídia destrói rapidamente o que se demora 1 ano para construir na escola"

4.2 Crenças sobre álcool e drogas

Tabela 2: Crenças sobre Drogas

Crenças	0	1	2	3	média	DP
	Frequência (%)					
Usar drogas pode ser uma atividade prazerosa	7,5	41,5	30,2	20,8	1,64	0,901
Uma pessoa jovem não deveria jamais usar drogas	45,3	37,7	11,3	5,7	,77	,869
Usar drogas é divertido	5,7	18,9	47,2	28,3	1,98	,843
Muitas coisas são mais arriscadas do que usar drogas	1,9	37,7	49,1	11,3	1,70	,696
Todo mundo que usa drogas, um dia se arrepende	11,3	30,2	49,1	9,4	1,57	,821
As leis sobre drogas deveriam ser mais fortes	28,3	47,2	18,9	5,7	1,02	,843
Uso de drogas é um dos maiores males de um país	26,4	56,6	15,1	1,9	,92	,703
Drogas ajudam as pessoas a experimentar a vida plenamente	3,8	--	54,7	41,5	2,34	,678
As escolas deveriam ensinar os reais perigos de se usar drogas	37,7	47,2	13,2	1,9	,79	,743
A polícia não deveria perturbar pessoas que estão experimentando drogas	1,9	1,9	45,3	50,9	2,45	,637
Experimentar drogas é abandonar o controle da sua vida	24,5	34,0	37,7	3,8	1,21	,863

0 = Concordo totalmente; 1 = concordo; 2 = discurodo; 3 = discordo totalmente

Durante a reunião prévia com os pesquisadores, os profissionais perguntaram a respeito da definição de "droga", alguns confrontando os apresentadores, e outros demonstrando curiosidade em saber mais sobre o assunto.

- *"Afinal o que é droga?"*

- *"Qual é o parâmetro para considerar uso abusivo?"*

Assim como no estudo de Martini e Furegato (2008), foram feitas referências à responsabilidade da família, à facilidade de aquisição das drogas, à falta de ações na área da segurança pública e à dificuldades que os jovens lidarem com a frustração de não poder "ter" tudo o que a sociedade de consumo valoriza.

Na reunião, os docentes participantes mencionaram apenas as drogas ilegais e perceberam o uso de drogas como um problema dos indivíduos que demonstram condutas inadequadas e não se comportam de acordo com as normas sociais; o usuário foi responsabilizado pela sua situação de vida, associando-se o uso de drogas à vulnerabilidades, marginalização, e à falta de controle sobre a propaganda, destacando a publicidade enganosa ligada à indústria do álcool, que promete benefícios e omite problemas decorrentes do uso. Quando investigou-se possíveis associações entre drogas e prazer, diversão, risco, arrependimento, polícia e leis, e a percepção dos educadores sobre o comportamento de uso de drogas (Tabela 2), os participantes concordaram que um jovem não deveria usar droga, consideraram a droga como um "mal", a necessidade de legislação mais "forte", a necessidade de se ensinar os "reais perigos" sobre drogas, e o pensamento de que "usar drogas é perder o controle da vida". Tenderam a discordar de que "usar drogas seja divertido", que "as pessoas deveriam experimentar" e que "a polícia não deveria perturbar usuários". Esses resultados vão ao encontro dos resultados qualitativos apresentados por Martini e Furegato (2008) sobre representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico, em que o uso de drogas pareceu marcado pela compreensão dualista que situa a questão das drogas entre o bem e o mal, o certo e o errado.

4.3 Riscos pelo uso de cigarro, álcool e maconha

Em seu discurso oral, os profissionais não diferenciaram tipos de uso, e hábitos de consumo de drogas quanto a quantidade e frequência, tendendo a fala generalizada sobre usuários e consequências do uso como se todo usuário fosse dependente das substâncias. A Tabela 3 apresenta a distribuição das respostas sobre risco associado a cigarro,

álcool, maconha e haxixe, e outras drogas, observando-se que a alta frequência de uso foi considerada de maior risco.

Tabela 3: Conhecimento sobre risco associado ao uso de cigarro, maconha e bebida

Situações	Risco percebido (%)				média	DP
	0	1	2	3		
Quanto você acha que as pessoas arriscam a se prejudicar se elas...	0	1	2	3		
...fumarem cigarros de vez em quando	1,9	81,1	17,0	-		
...fumarem um maço ou mais de cigarros por dia	---	1,9	98,1	-		
...tomarem um ou dois drinques por semana	17,0	79,2	3,8	-	,87	0,440
...beberem bebida alcoólica todos os dias	-	5,7	94,3	-	1,94	0,233
...fumarem maconha ou haxixe frequentemente	-	7,5	92,5	-	1,92	0,267
...usarem outras drogas de vez em quando	-	24,5	67,9	7,5	1,83	0,545

0 = nenhum risco; 1 = risco leve; 2 = alto risco; 3 = não sei

4.4 Problemas devido ao uso de substâncias

Na Tabela 4 são apresentadas as respostas ao questionário sobre a probabilidade de os alunos terem problemas devido ao uso de cigarro(tabaco), álcool e maconha no próximo mês.

Destaca-se que maior número de educadores considerou a probabilidade de ocorrerem "problemas com a polícia" devido ao uso de maconha, de "ir mal na escola" e "ter problemas para encontrar emprego" pelo uso de álcool e maconha, e "ter problemas com os amigos" se beber bebida alcoólica. "Tornar-se dependente" e "ter problemas financeiros" foram consequências observadas com maior frequência para as três substâncias, assim como "ter problemas com os pais" foi considerado provável.

Tabela 4: Probabilidade de um dos alunos ter problemas devido ao uso de substâncias no próximo mês

Consequências Possíveis	PROBABILIDADE					
	0	1	2	3	M	DP
	Frequência (%)					
... ter problemas com a polícia						
- se fumar cigarro	1,9	7,5	41,5	23	2,34	0,71
- se beber bebida alcoólica	7,5	39,6	43,4	7,5	1,52	0,75
- se usar maconha	26,4	56,6	17	0	0,91	0,65
... ir mal na escola						
- se fumar cigarro	3,8	35,8	41,5	13,2	1,68	0,76
- se beber bebida alcoólica	26,4	64,2	9,4	0	0,83	0,58
- se usar maconha	43,4	49,1	7,5	0	0,91	0,65
... ter problemas com os pais						
- se fumar cigarro	22,6	66,0	7,5	0	0,84	0,54
- se beber bebida alcoólica	22,6	66,0	9,4	1,9	0,91	0,62
- se usar maconha	43,4	49,1	3,8	0	0,59	0,57
... ser expulso da escola						
- se fumar cigarro	1,9	11,3	35,8	45,3	2,32	0,76
- se beber bebida alcoólica	3,8	9,4	45,3	35,8	2,20	0,78
- se usar maconha	3,8	18,9	54,7	18,9	1,92	0,74
...ter problemas com os amigos						
- se fumar cigarro	3,8	17,0	52,8	22,6	1,04	0,62
- se beber bebida alcoólica	41,5	45,3	7,5	5,7	0,73	0,59
- se usar maconha	5,7	47,2	41,5	1,9	0,75	0,68
...ter problemas com os amigos						
- se fumar cigarro	3,8	17,0	52,8	22,6	1,04	0,62
- se beber bebida alcoólica	41,5	45,3	7,5	5,7	0,73	0,59
- se usar maconha	5,7	47,2	41,5	1,9	0,75	0,68
... virar um dependente						
- se fumar cigarro	41,5	56,6	0	0	0,58	0,49
- se beber bebida alcoólica	24,5	69,8	5,7	0	0,81	0,52
- se usar maconha	37,7	58,5	1,9	0	0,63	0,52

0 = muito provável; 1 = provável; 2 = improvável; 3 = muito improvável

Tabela 4: Probabilidade de um dos alunos ter problemas devido ao uso de substâncias no próximo mês (continuação)

Consequências Possíveis	PROBABILIDADE					
	0	1	2	3	M	DP
	Frequência (%)					
... ter problemas de dinheiro						
- se fumar cigarro	5,7	60,4	28,3	1,9	1,27	0,60
- se beber bebida alcoólica	5,7	66,0	24,5	1,9	1,23	0,58
- se usar maconha	28,3	52,8	17	0	0,88	0,67
... ter problemas para encontrar emprego						
- se fumar cigarro	3,8	22,6	58,5	13,2	1,83	0,70
- se beber bebida alcoólica	13,2	49,1	32,1	3,8	1,27	0,74
- se usar maconha	22,6	43,4	34	0	1,11	0,75
... ter mais problemas						
- se fumar cigarro	15,1	66,0	15,1	1,9	1,04	0,62
- se beber bebida alcoólica	34,0	56,6	7,5	0	0,73	0,59
- se usar maconha	35,8	52,8	7,5	1,9	0,75	0,68

0 = muito provável; 1 = provável; 2 = improvável; 3 = muito improvável

Observou-se tendência a considerar pouco provável a chance de "ser expulso da escola" decorrentes do uso de tabaco, álcool e maconha. Enquanto observou-se que o uso da maconha provocaria "problemas com a polícia" e "expulsão da escola", mais que as substâncias lícitas (álcool e tabaco), a tolerância social, referida pelos participantes durante contato inicial com os pesquisadores, foi confirmada em suas respostas sobre improvável possibilidade de "ter problemas com amigos" devido ao uso de maconha, observada em 43% das respostas.

Quanto ao álcool, o resultado sobre a probabilidade de vir a ter "problemas com amigos" confirma outros estudos sobre o efeito negativo do álcool sobre as relações sociais (Cunha, 2007), e evidencia uma maior tolerância ao uso de álcool em relação ao uso de cigarro. Já as expectativas quanto ao risco de um usuário de substâncias tornar-se

dependente, manifestas em relação às 3 substâncias pela quase totalidade dos participantes, confirmaram o seu discurso identificado com a "ideologia do terror", apresentado durante as reuniões de apresentação do programa. Ao situar o risco da dependência como um desfecho provável, e por que não dizer, inevitável, configura-se o discurso que uma vez iniciado o uso não existe possibilidade de outro fim que não seja a dependência, e que considera que o uso de álcool e drogas seja decorrente de dificuldades pessoais que tornam o sujeito vulnerável a esse problema. Naquela lógica, o uso é considerado "o problema" de um fraco e/ou doente, e, conseqüentemente, deve ser tratado por especialistas e não por educadores, tal como no estudo de Sodelli (2010a).

4.5 Benefícios devido ao uso de substâncias

Os resultados das questões que abordaram a probabilidade de "ter mais amigos", "sentir-se relaxado", "divertir-se mais", "ser mais popular", "confiante e extrovertido como benefícios do uso de cigarro, álcool e tabaco são apresentados na Tabela 5.

No caso do cigarro, a tendência foi na direção de ser improvável ter mais amigos e divertir-se em consequência do fumo. Álcool e maconha foram associados à possibilidade de sentir-se mais relaxado. Na realidade, o efeito das substâncias varia conforme fatores como quantidades e contexto de uso, devendo-se também levar em conta as diferenças individuais dos consumidores. É possível que a aprovação social, ou a crença de que está sendo aprovado socialmente pelo uso, possa levar determinados usuários a posturas mais confiantes.

O efeito relaxante é possível em consequência do efeito depressor do álcool no sistema nervoso central. Em relação à maconha, o principal efeito seria psicodisléptico, ou seja, ela não deprime nem estimula o sistema nervoso central, é um desorganizador, embora seja associada frequentemente à aparente tranquilidade do usuário. Em relação à socialização, enquanto o álcool pode provocar a desinibição, o mesmo não ocorre pela ação da maconha; no caso do álcool, existe a crença de que o uso seja incentivado e valorizado pelos pares em grupos específicos.

Tabela 5: Probabilidade de um dos alunos ter benefícios devido ao uso de substâncias

Consequências Possíveis	PROBABILIDADE					
	0	1	2	3	M	DP
	Frequência (%)					
... ter mais amigos						
- se fumar cigarro	3,8	24,5	58,5	7,5	1,74	0,66
- se beber bebida alcoólica	1,9	54,7	37,7	0	1,38	0,53
- se usar maconha	0	47,2	45,3	3,8	1,55	0,57
... sentir-se mais relaxado						
- se fumar cigarro	7,5	50,9	32,1	7,5	1,40	0,74
- se beber bebida alcoólica	7,5	69,8	20,8	0	1,13	0,52
- se usar maconha	13,2	71,7	11,3	1,9	1,02	0,57
... divertir-se mais						
- se fumar cigarro	0	37,7	47,2	9,4	1,70	0,64
- se beber bebida alcoólica	5,7	58,5	28,3	1,9	1,28	0,60
- se usar maconha	13,2	49,1	28,3	5,7	1,02	0,57
... ser mais popular						
- se fumar cigarro	7,5	54,7	30,2	3,8	1,31	0,67
- se beber bebida alcoólica	1,9	71,7	18,9	3,8	1,25	0,56
- se usar maconha	4,9	54,7	28,3	3,8	1,27	0,69
... ser mais confiante e extrovertido						
- se fumar cigarro	9,4	45,3	35,8	5,7	1,39	0,75
- se beber bebida alcoólica	5,7	54,7	34,0	3,8	1,37	0,65
- se usar maconha	7,5	45,3	35,8	5,7	1,42	

0 = muito provável; 1 = provável; 2 = improvável; 3 = muito improvável

5. Prevenção Escolar

Diante do projeto apresentado, os profissionais reagiram expressando o "não saber o que fazer em relação ao uso de drogas" e o temor de errar, prevendo dificuldades por desconhecer como abordar o que supostamente surgiria entre os educandos caso o tema das drogas fosse abordado em sala de aula pelo professor.

- *"a gente não sabe o que fazer"*
- *"qualquer erro que se faça nessa área pode ser desastroso"*

Manifestaram críticas às ações da universidade na escola, referindo falta de continuidade das intervenções, ausência de devolutivas de resultados de pesquisas e falta de apoio a demandas decorrentes das ações dos universitários; também apresentaram questionamentos sobre o fato de o programa ser de origem européia, considerando-o " baseado em uma realidade muito diferente". Após conhecerem detalhes do programa e do projeto de avaliação, que previa sua participação ao longo do processo, passaram a se referir a um "modelo ideal" de prevenção, dizendo ser necessário conhecer uma forma correta de abordagem do tema junto aos adolescentes. Enfatizaram a necessidade do comprometimento dos educadores, e da participação e apoio da gestão escolar.

- *é preciso resgatar perspectiva de vida*
- *as atividades deverão abordar diretamente a questão*
- *as formas de comunicação com os jovens devem ser adequadas às suas possibilidades de compreensão e assimilação*
- *para se comprometer com a participação será necessário discutir com o diretor*
- *os diretores devem chamar uma reunião com todos os professores para uma reunião de sensibilização ao projeto*
- *a formação dos professores deve ser antes de iniciar o trabalho*
- *vai possibilitar de novo olhar dos professores a partir da formação*
- *precisamos colocar o projeto na proposta pedagógica e planejamento inicia*

O comprometimento dos participantes tem sido apontado pela literatura científica como ponto essencial para o sucesso das iniciativas de promoção de saúde e prevenção (Becoña-Iglesias, 2002; Ju Shin, 2014). Os profissionais se referiram ao comprometimento da equipe de pesquisadores (sobre continuidade da intervenção, feed-back e perspectivas de assistência a casos emergentes a partir da realização do

programa); afirmaram que existem professores que almejam apenas uma progressão de carreira, e não se comprometem com a concretização das ações; situaram os adolescentes como peça-chave para o sucesso ao considerar a necessidade de promoção do protagonismo e fortalecimento de lideranças positivas; lembraram a necessidade da participação dos pais e gestores escolares cuja anuência é considerada fundamental, juntamente com a escuta aberta do gestor em relação à equipe. Observou-se, assim, uma tendência a se referir ao "outro", sem que se detivessem numa reflexão mais aprofundada em relação aos envolvidos no processo, os quais de fato estariam responsáveis pela realização das ações preventivas.

Tabela 6: Avaliação de diferentes modelos de prevenção pelos participantes

Foco dos programas	0	1	2	3	média	DP
	Frequência (%)					
Ênfase nas conseqüências negativas do uso de drogas	9,4	49,1	24,5	15,1	1,46	0,87
Desenvolvimento de habilidades para resistir às pressões do grupo e da mídia para experimentação/ uso regular de drogas	30,2	49,1	15,1	3,8	,92	0,79
Oferta de informações sobre drogas de modo imparcial e científico	15,1	37,7	35,8	9,4	1,40	0,87
Ensino de habilidades e competências como um fator de proteção para o estudante lidar melhor com as dificuldades da vida	37,7	52,8	5,7	1,9	0,71	0,66
Identificação de líderes naturais entre os adolescentes para serem treinados para desenvolver ações preventivas.	24,5	54,7	15,1	3,8	0,98	0,75
Estímulo e valorização da auto-estima do estudante e a habilidade de decidir e relacionar-se em grupo.	47,2	47,2	1,9	1,9	0,58	0,63
Educação para uma vida saudável (sexo seguro, alimentação adequada, exercícios físicos, uso adequado de medicamentos)	47,2	47,2	3,8	-	0,56	0,57
Desenvolvimento de atividades extra curriculares (profissionalizantes e/ou esportivas e/ou artísticas e/ou culturais)com possibilidades de lazer, prazer e crescimento pessoal	47,2	47,2	1,9	1,9	0,58	0,63

0 = ótimo; 1 = bom; 2 = razoável; 3 = ruim

Não foram observadas menções a relações da escola com a prevenção do uso de drogas, assim como no estudo de Martini & Furegato (2008). Em seus discursos espontâneos, no primeiro contato com os pesquisadores, os educadores não se colocaram como sujeitos da ação preventiva e não situaram a escola como espaço para a prevenção dos problemas associados ao uso de álcool e outras drogas. Em suas falas iniciais, não estiveram presentes referências objetivas à possibilidade transformadora da escola, na realidade em que se localizam; não demonstraram entendimento da importância da educação em saúde para o empoderamento dos sujeitos quanto ao seu direito e possibilidade de vida plena.

Solicitados a avaliar diferentes modelos preventivos (Tabela 6), quase totalidade dos participantes consideraram ótimo ou bom os modelos voltados para valorização de auto-estima, habilidades de decisão e relacionamento, hábitos de vida saudável, atividades voltadas para o lazer e crescimento pessoal. Observou-se que aproximadamente 80% consideram positivamente o treinamento de líderes entre os adolescentes, um modelo que vem sendo utilizado em programas que incentivam o protagonismo juvenil e havia sido citado por educadores durante as reuniões iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A triangulação de fonte de dados possibilitou a compreensão das questões deste estudo, uma vez que as informações se complementaram: enquanto a abordagem quantitativa oportunizou a visualização da dimensão e magnitude dos fatores, oferecendo uma visão de amplitude dos problemas, a pesquisa qualitativa contribuiu para a compreensão dos significados a partir da escuta das pessoas envolvidas.

Foi possível reconhecer um discurso comum, em que os educadores se referiram ao consumo de álcool e drogas por adolescentes como um problema grave diante do qual não se percebem aptos a atuar, com repercussões na escola, ameaças à segurança e fora de controle social. Contudo, a partir da oferta de uma alternativa de ação, com o apoio institucional da secretaria da educação à proposta vinda da universidade, aceitaram o projeto alertando para a necessidade do envolvimento dos educadores para que o mesmo tivesse êxito, colocando-se como protagonistas do processo preventivo.

Observou-se uma diferenciação entre as colocações do momento em que os participantes foram apresentados ao projeto e manifestaram sua desconfiança e discurso apoiado no censo comum, e

as respostas ao questionário dos educadores participantes da formação com o objetivo de implementar o *Unplugged*. Acredita-se que os dados coletados na primeira etapa sejam o mais isentos possível de influências do processo, e desta forma retratam o que os participantes traziam como bagagem.

Embora o comportamento de uso de álcool e drogas não seja um novo problema social (Lopes e Peçanha, 2008), continua sendo um tema muitas vezes cercado por estigmas, preconceitos e contradições. Por estar inserido no âmbito social e cultural, o modo como se vê e interpreta o uso de drogas deve ser considerado flexível justamente por poder acontecer a partir de diferentes perspectivas e passar por mudanças (Fonseca, 2006).

O conhecimento dos referenciais dos professores em relação ao uso de álcool e drogas por adolescentes, bem como a observação a respeito de suas crenças, expectativas e práticas anteriores à proposição do novo modelo preventivo, pode facilitar o entendimento do significado da intervenção para os envolvidos, reconhecendo-se que novos saberes e práticas se constroem a partir de experiências e conhecimento prévios. A proposição de modelos alternativos para o trabalho demanda a adoção de estratégias cuidadosas e atenção aos saberes acumulados pelos profissionais, sendo que as particularidades contextuais precisam ser respeitadas. A inserção de novos modelos preventivos no cotidiano escolar exige negociações e adaptações, envolvendo mudanças de paradigmas que ocorrem de forma processual e participativa.

Apesar da indicação da realização de programas de prevenção escolar como recurso preventivo, parece que a formação tradicional/práticas dos profissionais de educação não vem promovendo atitudes favoráveis e/ou desenvolvimento de habilidades para a prevenção dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (Ferreira, 2010; Sodelli, 2010b). Assim, coloca-se o desafio da discussão de novos olhares sobre o usuário de álcool e outras drogas, da formação continuada como estratégia de habilitação dos profissionais para a realização de intervenções baseadas em evidências científicas e do convencimento dos profissionais no sentido de que é possível incorporar as intervenções preventivas à sua prática. Para além do conhecimento sobre tipos de drogas e seus efeitos, prevalência do comportamento de uso de álcool e outras drogas, e conseqüências do uso das substâncias, parece fundamental que se amplie a percepção dos objetivos e utilidade das intervenções preventivas, bem como o

conhecimento sobre o referencial teórico-ideológico que sustenta as ações. Portanto, parece indispensável o investimento na formação profissional para o desenvolvimento de habilidades mediadoras, atitudes positivas no relacionamento com o adolescente, e novos olhares sobre a pessoa vulnerável aos problemas decorrentes de uso de álcool e outras drogas. Nessa direção, é imprescindível o apoio dos responsáveis pelas decisões a nível da gestão dos recursos para que as novas propostas de prevenção dos problemas associados ao uso de álcool e outras drogas resultantes de pesquisas científicas sejam incorporadas no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

O convencimento à adoção de novas práticas no cotidiano de trabalhadores experientes representa um grande desafio no processo de implantação de tecnologias baseadas em evidências científicas. Embora de extrema relevância, a prevenção dos problemas relacionados ao uso de álcool e drogas ainda necessita superar dificuldades tais como crenças arraigadas que inibem a introdução de novas práticas, falta de motivação para as ações preventivas, e questões estruturais dos serviços públicos.

Ao conceber a prevenção como tarefa educativa a ser realizada pelos profissionais que estão diretamente relacionados com os adolescentes - os professores - coloca-se a necessidade de adoção de práticas educativas sistemáticas, regulares e fundamentadas em ações planejadas e contínuas. O professor, como o profissional de formação pedagógica, psicológica, social e cultural, deve ser o mais preparado para desenvolver a educação preventiva, consolidada na aprendizagem contínua da cultura da prevenção. Como consequência, o processo preventivo na escola inclui, necessariamente, a formação do professor (Fonseca 2006).

REFERÊNCIAS

1. AROUCA, Antônio Sergio. Quanto vale a saúde dos trabalhadores. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 243-265, dez. 1995-mar. 1996.
2. BRASIL. Fórum Nacional Antidrogas. *Relatório do I Fórum Nacional Antidrogas*. Brasília: SENAD, 1999. 64 p.
3. BUCHER, Richard. A ética da Prevenção. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Vol. 23, n. especial, p. 117-123, 2007.

4. CANOLETTI, Bianca; SOARES, Cássia Baldini. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v.9, n.16, p.115-29, set.2004/fev.2005.
5. CARLINI-COTRIN, Beatriz. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In:Aquino, Julio Groppa. (Org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo:Summus, 1998. p. 19-30.
6. CARLINI-COTRIM, Beatriz; ROSEMBERG Fúlvia. Drogas: prevenção no cotidiano escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.74, p. 40-46, agosto 1990.
7. CARLINI-COTRIM, Beatriz. *A Escola e as Drogas: Realidade Brasileira e Contexto Internacional*. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 1992.
8. CARLINI, Elisaldo Luís de Araújo et al. *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2010. 503p.
9. CUNHA, Silvia Mendes et al . Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Rio de Janeiro , v. 3, n. 1, jun. 2007.
10. DUSENBURY Linda et al. A review of research on fidelity of implementation: implications for drug abuse prevention in school settings. *Health Education Research*, v.18, n. 2. p. 237-256, 2003.
11. EU-Dap Study Group. *Unplugged: an Effective School-Based Program for the Prevention of Substance Use Among Adolescents*. Edited by: Barbara Zunino – Piedmont Centre for Drug Addiction Epidemiology – OED – Italy. Turin (Italy), 2006a.
12. EU-Dap Study Group. *Results of the Evaluation of a School-Based Program for the Prevention of Substance use among Adolescents*. Edited by: Barbara Zunino – Piedmont Centre for Drug Addiction Epidemiology – OED – Italy. Turin (Italy), 2006b.
13. FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010.
14. FONSECA, Marília Saldanha. *Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do ensino fundamental*. Tese

(Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

15. FOXCROFT David, Tsertsvadze Alexander. Universal school-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 5, 2011.
16. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
17. FUCITO Lisa et al. General practitioners' diagnostic skills and referral practices in managing patients with drug and alcohol-related health problems: implications for medical training and education programmes. *Drug and Alcohol Review*, v. 22, n. 4, p. 417-424, December 2003
18. GIACOMOZZI ,Andréia Isabel et al. Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. *Revista Saúde Sociedade*. São Paulo, v.21, n.3, p.612-622, 2012.
19. GONÇALVES, Arthur. *Álcool, tabaco e outras drogas: concepções de professores e alunos do ensino básico e secundário e análise de programas e manuais escolares*. Tese (Doutorado em Estudos da Criança - Saúde Infantil). Universidade de Minho, Portugal, 2008.
20. IGLESIAS, Elisardo Becoña. *Bases científicas de la prevención de las drogodependencias*. Ministerio del Interior; Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas, Madri, 2002.
21. JU SHINET Young al. Typology of delivery quality: latent profile analysis of teacher engagement and delivery techniques in a school-based prevention intervention, *keepin' it REAL* curriculum. *Health Education Research*, v. 29, n.6, p. 897-905, 2014.
22. LOPES Gertrudes Teixeira & Peçanha Halyne Limeira. Concepções de Professores de Enfermagem sobre Drogas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 12, n.3, p. 465-72., set. 2008.
23. MARTINI Jussara Gue & FUREGATO, Antonia Regina Ferreira Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 16, n. especial, maio-junho 2008.
24. MIHALIC, Sharon ; FAGAN, Abigail ; ARGAMASO, Susane. Implementing the Life Skills Training drug prevention program: factors related to implementation fidelity. *Implementation Science*, v. 3, n. 5, 2008.

25. Minayo, Maria Cecília de Souza; Assis, Simone Gonçalves; Souza, Edinilsa Ramos, orgs. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.
26. NEWBURY-BIRCH, Dorothy et al. *Impact of Alcohol Consumption on Young People - A Systematic Review of Published Reviews*. Department for children, school and families. Newcastle University. UK. 2009.
27. SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. *Avaliação de Programas Preventivos aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas*. PSICLIN/UFSC. 2012
28. SOARES, Cássia Baldini & JACOBI, Pedro Roberto. Adolescentes, drogas e aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*, n. 109, p. 213-237, março/2000
29. SODELLI, Marcelo. *Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade*. São Paulo: Iglu, 2010a.
30. SODELLI Marcelo. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n.3, p. 637-644, 2010b.
31. SPINK, Mary J. P. et al. A construção da Aids-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 851-862, 2001.
32. STRAUSS, Anselm & CORBIN Juliet. *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
33. UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime - *Compilation of Evidence-Based Family Skills Training Programmes*. United Nations, New York. 2009.
34. VAN DER KREEFT, Peer and EU-Dap Study Group. Unplugged”: a new European school program against substance abuse. *Drugs Education Prevention and Policy*, v. 16, p. 167-181, 2009.
35. VADRUCI, Serena, and EUDap Study Group. The theoretical model of the school-based prevention programme Unplugged. *Global Health Promotion*, v.10, jun 2015.
36. VIGNA-TAGLIANTI, Federica. et al. (2014), “Unplugged,” a European school-based program for substance use prevention among adolescents: Overview of results from the EU-Dap trial. *New Directions for Youth Development*, p. 67–82, 2014.

ARTIGO 3

CONCEPÇÕES PRÉVIAS E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE APLICAM PROGRAMAS PREVENTIVOS: A EXPERIÊNCIA PILOTO DO *UNPLUGGED* NO BRASIL⁸

THE UNPLUGGED PILOT IMPLEMENTATION IN BRAZIL: PROFESSIONALS PREVIOUS CONCEPTIONS AND TRAINING FOR PREVENTIVE PROGRAM IMPLEMENTATION

CONCEPCIONES PREVIAS Y FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES PARA LA APLICACIÓN DE PROGRAMA DE PREVENCIÓN: LA EXPERIENCIA PILOTO DEL *UNPLUGGED* EN BRASIL

Jane Moraes Lopes

Leandro Casto Oltramari

Daniela Ribeiro Schneider

⁸Submetido à Revista Psicologia da Educação da PUC/São Paulo que utiliza padrões baseadas na NBR-6023/2002 da ABNT.

RESUMO

CONCEPÇÕES PRÉVIAS E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE APLICAM PROGRAMAS PREVENTIVOS: A EXPERIÊNCIA PILOTO DO *UNPLUGGED* NO BRASIL

Este trabalho exploratório, recorte do estudo piloto de adaptação e avaliação do *Unplugged* (EU-Dap) no Brasil, apresenta as percepções prévias dos educadores provenientes de quatro escolas públicas de Florianópolis(SC) sobre uso de drogas por adolescentes e suas atitudes quanto a realização da prevenção escolar, mais a avaliação da formação em que participaram para implementação do programa. Dados registrados em diário de campo e transcrições de grupos focais realizados ao final da implementação para avaliação do processo foram organizados em eixos temáticos e analisados conforme teoria fundamentada nos dados; crenças e expectativas sobre prevenção escolar e avaliação da formação investigados em questionário foram analisados estatisticamente. O conjunto de dados foi integrado pela triangulação dos resultados. A maioria dos participantes não tinha experiência ou formação prévia em prevenção e atribuíam a tarefa de realizar prevenção a especialistas. A formação foi avaliada positivamente e a proposta do programa considerada viável. A vivência da metodologia *Unplugged* durante a formação proporcionou o conhecimento do programa e desenvolvimento de habilidades para trabalho em ambiente interativo, ampliando repertório de técnicas didáticas alternativas às práticas tradicionais de ensino, contribuindo para o aprimoramento de habilidades técnico-pedagógico dos educadores e para a ressignificação do papel do educador na prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: prevenção, drogas, adolescência, formação

*ABSTRACT***THE UNPLUGGED PILOT IMPLEMENTATION IN BRAZIL:
PROFESSIONALS PREVIOUS CONCEPTIONS AND TRAINING
FOR PREVENTIVE PROGRAM IMPLEMENTATION**

This exploratory work, part of a pilot study of the adaptation and evaluation of *Unplugged* (EU-Dap) in Brazil, presents the previous perceptions about adolescents' drug use from educators from four public schools in Florianópolis (SC), and their attitudes towards the realization of school-based prevention, plus the evaluation of the training for the program implementation. Data recorded in a field diary and transcripts of focus groups conducted at the end of implementation process were organized in themes and analyzed according to grounded theory; beliefs and expectations about school prevention and evaluation of training were investigated in questionnaires and analyzed statistically. The data set was integrated by triangulation results. Most participants had no prior experience or training in prevention and attributed the task of carrying out prevention to specialists. The course was assessed positively and the proposed program considered viable. The experience of Unplugged methodology during the training provided the program knowledge and the skills development to work in an interactive environment, expanding repertoire to alternative teaching techniques, contributing to the improvement in teaching and pedagogical skills of educators and the redefinition of the educator's role in prevention and health promotion.

Keywords: prevention, drug, adolescents, training

*RESUMEN***CONCEPCIONES PREVIAS Y FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES PARA LA APLICACIÓN DE PROGRAMA DE PREVENCIÓN: LA EXPERIENCIA PILOTO DEL UNPLUGGED EN BRASIL**

Este trabajo exploratorio, estudio piloto de adaptación de los cultivos y la evaluación de *Unplugged* (EU-DAP) en Brasil, presentado como antecedentes de la aplicación del programa de percepciones anteriores de los educadores de cuatro escuelas públicas en Florianópolis (SC) en el consumo de drogas por los adolescentes, sus actitudes hacia la realización de la prevención escolar, y la evaluación de la capacitación para la implementación de los participantes del programa. Los datos registrados en un diario de campo y las transcripciones de los grupos focales realizados al final de la ejecución de la evaluación del proceso se organizaron en temas y analizados según la teoría fundamentada; creencias y expectativas sobre prevención y evaluación de la formación escolar se investigaron en los cuestionarios y se analizaron estadísticamente. El conjunto de datos se integró por los resultados de triangulación. La mayoría de los participantes no tenían experiencia previa o formación en prevención y atribuyó la tarea de llevar a cabo los especialistas en prevención. La formación se evaluó de manera positiva y el programa propuesto considera viable. La experiencia de la metodología *Unplugged* durante el entrenamiento proporcionado conocimiento del programa y el desarrollo de habilidades para trabajar en un entorno interactivo, ampliando el repertorio de técnicas de enseñanza alternativas con las prácticas tradicionales de enseñanza, lo que contribuye a la mejora de la enseñanza y el habilidad pedagógica de los educadores y la redefinición el papel del educador en la prevención y promoción de la salud.

Palabras-clave: prevención, drogas, adolescencia, capacitación

Introdução

A implantação do Programa Unplugged é parte do projeto de prevenção do uso de álcool e outras drogas por adolescentes baseado em evidências, numa iniciativa da Coordenação Nacional de Saúde Mental, álcool e outras drogas do Ministério da Saúde do Brasil, em parceria com o Escritório da Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), iniciada em 2013, com a participação das universidades federais de Santa Catarina e de São Paulo.

Para a utilização de programas com efetividade comprovada em contextos culturais diferentes daqueles onde foram originalmente implementados, exige-se a realização de um cuidadoso trabalho de pesquisa que possa apoiar as adaptações necessárias (van der Kreeft, Jongbloet & Havere, 2014). Considera-se que a avaliação de um programa de saúde deva incluir todas as etapas, desde o planejamento das intervenções, com os pareceres de todos os envolvidos (Becoña-Iglesias, 2002), este trabalho busca avaliar, do ponto de vista dos educadores, início da implementação do programa *Unplugged* em Florianópolis. Propõe-se à verificação de detalhes sobre o primeiro contato dos profissionais participantes com o projeto de implantação de um programa preventivo no currículo escolar, a observação da receptividade dos participantes à metodologia proposta e sua participação na formação, seu parecer quanto a viabilidade da utilização do programa em sua realidade. Acredita-se que ações futuras possam se aprimorar com esse conhecimento, contribuindo para a otimização dos investimentos e o sucesso das etapas seguintes do processo.

Este artigo apresenta uma discussão sobre os conhecimentos prévios e o processo de formação de professores e gestores de quatro escolas municipais de Florianópolis, realizado no segundo semestre de 2013, com o objetivo de habilitá-los para a implantação do *Unplugged* - programa de prevenção escolar ao uso de álcool e drogas por adolescentes, conforme o modelo proposto por seus desenvolvedores. Esta avaliação inicia-se na ocasião de apresentação do projeto às instituições, quando foram convidadas a participar da implantação do programa, observando-se as reações dos professores e equipes pedagógicas, seguindo-se da realização do curso de formação .

O uso de álcool e drogas, um problema de saúde pública, tem sido objeto de investimentos significativos dada a sua interferência na vida dos sujeitos que se envolvem com o uso indevido dessas substâncias, sua repercussão em seu contexto social imediato e o custo social associado (World Health Organization [WHO], 2010). Diante dos

dados epidemiológicos que evidenciam redução da idade de início do uso e aumento do número de usuários na adolescência, especial atenção tem sido dispensada à população jovem, considerada vulnerável ao uso e sujeita a riscos e consequências danosas (Carlini et al., 2010; United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention [UNODC], 2014). Neste contexto a prevenção é proposta como estratégia para reduzir o número de jovens que fazem o primeiro uso dessas substâncias e prevenir a transição do uso experimental para a dependência (Faggiano, Minozzi, Versino & Buscemi, 2014).

O documento "Normas Internacionais Sobre a Prevenção do Uso de Drogas" (UNODC, 2013), apresenta intervenções e políticas que impactaram de forma positiva nos resultados de prevenção, recomendando sua utilização como base no desenvolvimento de um sistema eficiente de prevenção a drogas de um país. A prevenção primária no ambiente escolar é uma das estratégias mais indicadas para se lidar com o uso das substâncias por adolescentes, sendo possível alcançar um grande número de jovens de forma sistemática e eficiente (Cuijpers, 2002; UNODC, 2003; Sodelli, 2010; Ariza, Villalbí, Sánchez-Martínez & Nebot, 2011; Faggiano et al., 2014). Recomenda-se que os programas preventivos sejam inseridos no currículo e realizados pelos educadores como parte da rotina escolar, com a participação de pais e da comunidade (EUropean Drug Addiction Prevention trial [EU-Dap], 2006).

O levantamento de concepções anteriores sobre prevenção e a formação prévia dos profissionais são fundamentais para garantir a qualidade de qualquer programa preventivo, podendo influenciar a forma como os professores se engajarão na implementação do programa e em sua possibilidade de realizar as atividades de forma fidedigna ao modelo proposto. Em sua publicação sobre padrões de qualidade de prevenção (EMCDDA, 2011), o European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction sugere que antes da implementação deve se considerar quais competências (conjunto adequado de conhecimentos, habilidades e comportamentos) são requisitos para a implementação bem-sucedida do programa ou intervenção escolhido. Outros estudos destacam que a concepção de educação, anterior às práticas preventivas, interfere na integração ou não da prevenção na prática docente (Sodelli, 2010). Além disso, evidências apontam que a efetividade de programas preventivos escolares estão diretamente relacionadas à possibilidade de os educadores receberem treinamento formal que aborde conhecimento, recursos e métodos didáticos (UNODC, 2003). Sendo assim, este

trabalho volta-se para discutir os conhecimentos prévios e a formação para o programa preventivo da experiência piloto realizada com o *Unplugged* em 2013, como parte de sua avaliação do processo de implementação.

Os programas que foram destacados pela UNODC (2013) são focados nas habilidades de enfrentamento de situações de pressão de pares e opções de como lidar de modo saudável em situações cotidianas, particularmente em relação ao abuso de substâncias; discutem as influências sociais (normas sociais, expectativas, crenças normativas) e pretendem mudar as crenças normativas sobre abuso de drogas. Conforme indicadores de evidência (UNODC, 2013), esses programas tem em comum características tais como uso de métodos interativos, sessões semanais estruturadas e aplicação realizada por facilitadores treinados (geralmente professores).

O *Unplugged* (EU-Dap, 2006) é um programa de prevenção escolar ministrado por um professor da turma para estudantes de 11 a 14 anos de idade. O programa tem como referencial teórico o modelo de influência social, desenvolvido com base nas teorias de Aprendizagem Social de Bandura, Normas Sociais de Berkowitz, Teoria da Ação Racional de Fishbein & Ajzen, Comportamento de risco de Jessor & Jessor e Crenças em Saúde de Rosenstock (Vadrucci et al., 2015). Conforme esse referencial teórico, considera-se que o comportamento de uso de álcool e drogas seja determinado por intenções comportamentais que, por sua vez, são influenciadas pelo conhecimento sobre drogas, percepção de risco, atitudes, crenças normativas e habilidades de vida (Van der Kreeff et al., 2009). A intervenção busca promover a redução do uso de tabaco, álcool e maconha, o retardamento do início do uso de drogas, e a diminuição da probabilidade de futuros abusos de drogas (EU-Dap, 2006; Van der Kreeff et al., 2009; Vigna-Taglianti et al., 2014), proporcionando maior conscientização relacionada à saúde e comportamentos saudáveis.

O programa propõe a realização de 12 aulas, com duração de uma hora cada, a serem realizadas semanalmente pelos professores das escolas participantes e inseridas no currículo escolar. O conteúdo geral das aulas do *Unplugged* contempla habilidades pessoais e sociais: expressão de sentimentos, empatia, resolução de problemas e tomada de decisão, além de apresentar informações, confrontando-as com mitos sobre álcool, tabaco e outras drogas. O conteúdo das aulas é composto por três partes: a primeira tem como objetivo melhorar o conhecimento dos fatores de risco e proteção, bem como a construção de atitudes

contra o uso de substância; a segunda se concentra em habilidades interpessoais, crenças, normas e informações realistas sobre a prevalência do uso de drogas; a terceira tem como objetivo desenvolver habilidades intrapessoais, competências para a resolução de problemas / tomada de decisão e definição de metas. (Van der Kreeft et al., 2009) Além das aulas, sugere-se a realização de três reuniões com pais ou responsáveis pelos educandos participantes, durante as quais são abordados os seguintes temas: (1) Compreender melhor os adolescentes; (2) Desafios na paternidade durante a adolescência dos filhos; (3) Criação de regras e limites como base de uma boa relação com o filho adolescente. (EU-Dap, 2008)

Para viabilizar a participação dos educadores no programa *Unplugged* de prevenção do uso abusivo de álcool e drogas por adolescentes, indica-se que sejam habilitados para a implementação do programa, participando de um curso estruturado pelos desenvolvedores com o objetivo de difusão do programa e sua metodologia de trabalho (van der Kreeft et al., 2009; van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011).

Os desenvolvedores do *Unplugged*, recomendam que a preparação dos profissionais implementadores deva ser conduzida por formadores qualificados e supervisionados pelos experts na metodologia preservando-se os componentes essenciais do programa e fidelidade ao formato vivencial (van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011; van der Kreeft, Jongbloet & Havene, 2014) buscando-se reproduzir as condições que associadas à sua efetividade.

Conforme essa proposta, os profissionais responsáveis por ministrar as aulas são formados em um curso teórico-vivencial cujo objetivo é a transferência de conhecimento e aprendizagem social e experimental, além de aprender a trabalhar em grupo (van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011). Baseado nos referenciais teóricos do programa, estimula o pensamento crítico e a reflexão sobre crenças normativas relacionadas à prevenção do uso de álcool e outras drogas, além de facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais em um clima seguro, que oferece um ambiente protegido para a experimentação e treino dessas habilidades. De caráter interativo, o curso oportuniza a vivência dos recursos didáticos e técnicas de trabalho em grupo propostas pelo programa. Além de promover o aprendizado de forma lúdica e interativa, oferece aos participantes a observação do trabalho do facilitador como um modelo, provocando o aprimoramento de

habilidades para o manejo de grupos (van der Kreeft, Jongbloet & Havene 2014).

O profissional que conduz o trabalho do grupo de treinamento recebe a denominação de facilitador ou dirigente, sendo recomendado que estabeleça uma comunicação horizontal com o grupo, contudo sem perder de vista o seu papel de coordenar as atividades. O facilitador favorece o envolvimento e participação dos membros do grupo, buscando garantir a distribuição de atenção equivalente entre os participantes, incentivando e fortalecendo a cooperação entre os participantes ao longo das atividades. Sugere-se que o facilitador deva adequar as atividades às demandas do grupo quanto ao seu objetivo e complexidade, observando os potenciais e atendendo as demandas do grupo, realizando as adaptações oportunas sobre o planejamento (van der Kreeft, Jongbloet & Havene 2014).

As atividades da formação, estruturadas conforme o modelo do *Unplugged*, são sistematizadas em forma de roteiro, onde se destaca o título, objetivos, materiais, procedimento, observações e atividades alternativas que podem substituir ou complementar as propostas (van der Kreeft, Jongbloet & Havene 2014). Recomenda-se a estruturação de um ambiente seja confortável e acolhedor, que facilite trocas entre os participantes, sugerindo-se que as cadeiras sejam dispostas em semicírculo.

Ao iniciar os trabalhos, o facilitador apresenta a agenda de atividades proposta, esclarece os participantes sobre eventuais expectativas estranhas à natureza e objetivos da formação; na sequência, estabelece "combinados" com o grupo, estabelecendo referenciais e limites que facilitarão a realização dos objetivos. Durante todo o processo da formação, o facilitador propõe atividades denominadas "energizadores", que são atividades interativas e lúdicas, que provocam movimentação e comunicação entre os participantes, e auxiliam no desenvolvimento dos sentimentos de coesão e pertencimento ao grupo. Os energizadores contribuem para a criação de um ambiente descontraído e seguro, em que os participantes possam sentir-se seguros para se expor, além de proporcionar novas possibilidades de interação.

Também são utilizadas técnicas como exposição oral pelo facilitador (de poucos minutos de duração), discussões, debates, dinâmicas, dramatização. A dramatização é utilizada como recurso de aprendizagem, tendo como objetivo comportamentos que poderiam ser generalizados para outros contextos. Situações simbólicas ou análogas

às experienciadas no cotidiano são propostas com o intuito de desenvolvimento de habilidades, mobilizando sentimentos, pensamentos e ações, suprindo déficits e maximizando habilidades sociais. O facilitador deve provocar diferentes tipos de vivências, com habilidades-objetivo semelhantes, favorecendo a generalização de habilidades (van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011).

Observando-se que algumas habilidades são pré-requisitos para outras, a formação é estruturada de modo a se iniciar com situações menos exigentes e ir aumentando gradativamente o grau de complexidade da exposição, aprimorando e promovendo o desenvolvimento das habilidades específicas, que podem ser organizadas em sequência gradualmente mais exigente quanto a desempenhos interpessoais. Para evitar a estereotipia dos comportamentos aprendidos, utiliza-se o recurso da variação dos procedimentos, o que também facilita a generalização dos mesmos. Ao longo do processo da formação o facilitador pode ampliar seu conhecimento sobre cultura do grupo, estando atento na observação de déficits, recursos e aquisições; deve estimular o relato de pensamentos e sentimentos relacionados à situações que possam provocar ansiedade e cuidar de estabelecer, disponibilizar ou mediar consequências positivas para o desempenho-alvo. (van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011; Van der Kreeft, Jongbloet & Havene 2014).

Metodologia

Este trabalho é um recorte do estudo piloto de adaptação do programa *Unplugged* no Brasil, realizado em 3 cidades brasileiras. O estudo piloto, conduzido em 2013 por pesquisadores das Universidades Federais de Santa Catarina e de São Paulo (Schneider, 2015), avaliou o processo da implementação do *Unplugged* nas escolas participantes, e a efetividade do programa, baseada em metodologia *quasi*-experimental, estudo do qual esta tese não participa. Utilizando métodos mistos e com delineamento exploratório, buscará descrever as concepções prévias sobre prevenção e a formação de profissionais para a implementação do programa *Unplugged* em Florianópolis, apresentando a avaliação da formação a partir do ponto de vista dos participantes.

Foram envolvidos nesse estudo específico 53 educadores que estiveram no processo de formação das quatro escolas do grupo de intervenção em Florianópolis, as quais receberam o programa em 2013. As condições para a inclusão das escolas no projeto foi ter sido indicada pela Secretaria Municipal de Educação, a aceitação em participar pela direção, ser escola básica municipal, ter Ensino Fundamental II e

educandos do sexto ao nono ano. O critério de participação dos professores foi ter aceito o convite, realizado pela direção da escola e pelos implementadores do programa, para a formação do programa preventivo.

Inicialmente o programa foi apresentado aos profissionais das escolas convidadas que aceitaram receber o programa, agendando-se a formação dos profissionais que se responsabilizariam pela realização das aulas e oficinas de pais. Todo o processo foi registrado em diário de campo, os quais foram complementados após cada encontro/evento, submetidos à análise de conteúdo.

Dados quantitativos foram coletados por meio de um instrumento de auto aplicação proposto aos participantes antes do início das atividades da formação para implementação do programa *Unplugged* enfocando os conhecimentos prévios dos profissionais envolvidos. O questionário foi adaptado pelos pesquisadores a partir do original EU-Dap conforme objetivos deste projeto. As questões ofereceram alternativas de respostas na forma de múltipla escolha e em escalas com quatro opções de resposta, possibilitam coleta de dados quantitativos. Para este trabalho, foram utilizadas as respostas a temas versando sobre desenvolvimento de ações preventivas na escola, possibilidades de trabalhar com conteúdos relacionados ao uso de drogas com os alunos da sua escola; recursos percebidos como mais interessantes para trabalhar com o tema drogas na escola; dificuldades para implantar programas preventivos na escola; opiniões sobre quem deveria desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas em sua escola.

O questionário foi respondido por 26 participantes da formação sobre o programa. Os dados do questionário foram digitalizados em planilha Excel e submetidos a análises estatísticas descritivas utilizando-se o software SPSS. Também foi realizado o cálculo de médias e desvio-padrão para as questões com respostas intervalares com o objetivo de verificar a tendência das respostas.

Os dados referentes às observações (diário de campo) e questionário foram complementados pela realização de grupo focal com uma mostra de seis professores que implementaram o programa, sendo pelo menos um de cada escola participante, tendo sido realizado após o término do programa. O grupo focal foi gravado, transcrito e categorizado.

A análise de conteúdo que fundamentou a discussão dos resultados qualitativos, buscando-se a compreensão e aprofundamento

do conjunto de informações, seguiu as recomendações da grounded theory (Strauss & Corbin, 2008) e os princípios da avaliação de programas preventivos de saúde (Becoña-Iglesias, 2002).

A Teoria Fundamentada nos dados (Grounded Theory) tem sido indicada para o contexto em que os pesquisadores possuem envolvimento prévio com a temática, com ideias teóricas e hipóteses anteriores à realização do estudo. Esta metodologia preconiza que os temas emergem dos próprios dados a partir da leitura exaustiva do material, a partir da qual se propõe as categorias e sub categorias e se estabelece suas relações (Strauss & Corbin, 2008). Neste estudo, inicialmente foi realizada uma leitura flutuante de todo o material e a partir da releitura do material passou-se à organização dos dados de observação. A leitura exaustiva e repetida permitiu a elaboração de uma primeira classificação dos dados em que cada assunto foi destacado. Posteriormente, a classificação foi refinada, restando os temas considerados mais significativos e relevantes diante dos objetivos deste trabalho.

Buscando uma melhor compreensão do objeto de estudo, optou-se pela triangulação dos resultados das análises qualitativa e quantitativa, considerando-se que quando é possível triangular essas informações, é possível uma visão mais complexa e profunda do fenômeno (Minayo, Assis e Souza, 2005). A partir da triangulação, os resultados qualitativos e quantitativos foram organizados e discutidos.

Os participantes desta pesquisa foram informados sobre todos os procedimentos, assinando o TCLE. O projeto foi submetido ao Comitê de Pesquisas com Seres Humanos da UFSC e aprovado em 11/03/2013 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE - 10570313.0.0000.0121) pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa. Também foi submetido à aprovação da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis, a fim de seguir os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Caracterização Sócio Demográfica dos Participantes:

Os 53 profissionais de educação participantes eram provenientes de quatro escolas básicas municipais situadas em regiões consideradas como sendo de alta vulnerabilidade, incidência de violência e criminalidade, uso de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes (Giacomozzi, 2012). Os participantes tinham idade entre

22 e 61 anos, sendo que 75,5% eram mulheres. Em relação à escolaridade, a grande maioria (56,6%) tinham pós-graduação em nível de especialização e 15,1% concluiu mestrado e/ou doutorado; 24,5% possuía nível Superior Completo, sendo que somente 1,9% não havia concluído o mesmo. A distribuição dos participantes por escola evidenciou que 47,2% (25 profissionais) dos participantes pertenciam à uma mesma escola, enquanto duas outras instituições foram representadas por 12 professores (22,6% do total em cada uma dessas) e 4 profissionais de uma quarta escola (7,5%). O tempo médio de trabalho em educação foi de 12,9 anos (mínimo=0; máximo=27); o tempo médio trabalhado na atual escola foi 6,09 anos, variando de 0 a 27 anos. Quanto ao cargo ocupado na instituição informado, encontrou-se a seguinte distribuição: professores (73,1%); Coordenadores Pedagógicos (7,7%) ; Orientadores Educacionais (1,9%) ; Diretores (3,8%) e outros (13,2%). Entre os 35 professores que informaram as disciplinas que lecionavam, observou-se a seguinte distribuição: 28,57% ministravam aulas de ciências (10); 20% de português (7); nas disciplinas matemática (4) , educação física (4), história (4) e geografia (4) estavam 11,42% dos professores em cada; 8,57% era professor de inglês (3); 5,7% lecionavam artes (2); e 1 profissional era auxiliar de educação especial representando 2,5% dos informantes.

Apresentação do Programa *Unplugged* aos Possíveis Participantes:

Uma vez pactuada com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, a proposta de implementação do *Unplugged* foi apresentada às escolas indicadas para participar da fase piloto do programa em reuniões agendadas e conduzidas pelos pesquisadores responsáveis, sendo realizadas nas escolas.

A dinâmica das reuniões seguiu um padrão planejado pelos pesquisadores, iniciando-se pelas apresentações dos presentes e informação ao grupo sobre o objetivo da reunião. Na sequência, os profissionais das escolas eram indagados sobre a existência de ações preventivas em andamento na instituição e de como compreendiam estas atividades. Uma vez apresentadas as experiências locais e expressas as concepções prévias, um dos pesquisadores realizava uma breve exposição historiando a evolução dos diferentes modelos de prevenção ao uso de drogas, dos proibicionistas e informativos até as propostas baseadas no fortalecimento de fatores de proteção e habilidades de vida. Em seguida, era apresentada a proposta de implementação do *Unplugged* na escola, inclusive a realização de pesquisa, ficando os pesquisadores à disposição dos grupos para esclarecimentos de dúvidas

e/ou informações adicionais. As reuniões tiveram duração média de uma hora e meia.

Em seu discurso inicial, apoiados na ideia de que as escolas participantes desse estudo são situadas em áreas de alta vulnerabilidade, os educadores, em geral, falaram em tom alarmista sobre a gravidade da situação do uso de drogas na sociedade e no entorno da escola pela comunidade escolar (pais e educandos), referindo a existência de usuários e traficantes na comunidade escolar e associando o fenômeno do uso de drogas à violência e periculosidade. Comentaram notícias recentes sobre consequências do uso de drogas, além de abordar a questão dos valores ligados ao consumo de produtos de alto valor (como roupas e calçados com grife famosa e telefones celulares com alta tecnologia). Relataram informações veiculadas em meios de comunicação de massa como TV ou revista de circulação nacional, e episódios de violência relacionada ao tráfico no entorno das escolas. Com afirmações difusas colocaram em lugar comum usuários ocasionais e dependentes, ora culpabilizando-os e deixando vislumbrar a punição como alternativa para aqueles que se comportam de forma errada, ora se posicionando de forma crítica em relação à sociedade de consumo que incentiva os adolescentes ao uso de substâncias nocivas à saúde. Responsabilizaram a sociedade que vivencia "crises de valores onde se perdeu o sentido do certo e do errado" pelos problemas referentes às drogas, os meios de comunicação que estimulam o consumismo e impõe padrões de comportamento, a presença de interesses econômicos nas atividades comerciais relacionadas ao consumo de substâncias, todas essas falas se fizeram presentes. Não apresentaram nenhum questionamento sobre o conteúdo das notícias, nem articularam às suas críticas possibilidades reais de ação preventiva na escola a serem realizadas pelos educadores. Falas sobre a falta de perspectiva e projetos de vida dos adolescentes foram colocadas de forma negativa e em tom de julgamento, assim como uma tendência à responsabilização da família, considerada desestruturada, pelos problemas de comportamento dos jovens. Não houveram manifestações no sentido de reconhecer na escola e/ou em sua prática de ensino um espaço onde é possível se atuar preventivamente quanto às vulnerabilidades.

Os educadores afirmaram que nada podem fazer diante do uso de drogas, atribuindo a especialistas a tarefa de realizar prevenção e referiram falta de preparo para lidar com o problema do uso de drogas. Quanto à participação anterior em formações específicas para lidar com a prevenção do uso de álcool e drogas por adolescentes, alguns

relataram participação em capacitação em prevenção ao uso lícito e ilícito de drogas, realizada pela UFSC e oferecida pela prefeitura municipal de Florianópolis para professores em ano anterior, e também citaram o curso de ensino à distância para prevenção ao uso de drogas promovido pela SENAD para professores de escolas públicas, que tinha como objetivo final a elaboração de um projeto de prevenção para a escola.

Perguntados sobre ações preventivas desenvolvidas na instituição, fizeram alusão à promoção de saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e eventuais palestras na escola, realizadas como ações isoladas. Todas as escolas recebiam de forma intermitente intervenções realizadas por colaboradores externos à instituição, mais comumente na forma de exposições verbais, muitas delas proferidas por ex-usuários de substâncias, ou exibição de filmes que retratam a temática do tráfico. No currículo, apenas aulas sobre efeitos das substâncias, sendo os professores de ciências reconhecidos como um dos únicos habilitado a falar a respeito, juntamente com os professores de educação física que abordam os malefícios à saúde e prejuízos no desempenho nos esportes. Em relação a experiências com programas de prevenção do uso de álcool e drogas, o programa PROERD⁹ foi prontamente citado.

Parte dos profissionais manifestou desejo de conhecer melhor o programa e, motivação para se envolver e cuidar da problemática do uso de drogas por adolescentes, além de manifestar apoio ao trabalho científico. Os participantes afirmaram sua expectativa de poderem ter novos olhares a partir da formação, valorizando a necessidade de sensibilização e comprometimento dos educadores e apoio da gestão escolar para que o projeto tivesse êxito, indicando que aqueles que se

⁹ O PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas é a adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E., surgido em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o país. O programa é reconhecido por focar o modelo de combate às drogas, oferecendo informações sobre as substâncias ilícitas e suas consequências, e por estimular comportamento de recusa ("diga não"). A meta do programa é fazer com que as substâncias não cheguem a ser experimentadas, colocando-se que o contato com as mesmas traz consequências trágicas para a vida, numa lógica de "Guerra às Drogas".

identificassem com o programa se comprometeriam com a tarefa. Também consideraram a necessidade de incluir o projeto na proposta pedagógica e planejamento inicial.

Questionário:

Conforme objetivos deste estudo, foram consideradas as respostas de 53 profissionais que atuam nas escolas ao questionário aplicado antes da formação.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento de ações preventivas na escola (Tabela 1), a maioria dos participantes (94,4%) tendeu a concordar com a proposição de que "a escola é um espaço adequado para se trabalhar com temas ligados à saúde" ($x=0,58$; $DP=0,602$) e "para se desenvolver programas de prevenção ao uso de drogas" ($x=0,51$; $DP=0,541$). Por outro lado, aproximadamente 90% tenderam a discordar que "Falar de drogas na escola pode ser perigoso por ser tema polêmico" ($x=2,26$; $DP=0,663$) e quase 80% discorda ou discorda totalmente de que "Falar de drogas na escola pode incentivar o uso das mesmas" ($x=2,42$; $DP=0,663$).

Tabela 1. Opiniões sobre desenvolvimento de ações preventivas na escola

Prevenção na escola	Nível de concordância (%)				média	DP
	0	1	2	3		
A escola é um espaço adequado para trabalhar temas ligados a Saúde	47,20	47,20	5,70	-	0,58	0,602
A escola é um espaço adequado para desenvolver programas de prevenção ao uso de drogas	50,90	47,20	1,90	-	0,51	0,541
Falar de drogas na escola pode ser perigoso por ser tema polêmico	-	9,40	39,60	50,90	2,26	0,738
Falar de drogas na escola pode incentivar o uso das mesmas	-	17,00	39,60	43,40	2,42	0,663

0 = Concordo totalmente; 1 = concordo; 2 = discurodo; 3 = discordo totalmente

Tabela 2. Recursos, dificuldades e responsabilidades para trabalhar com prevenção escolar

	Sim (%)
Recursos para realizar prevenção escolar	
Fazer aplicação de questionários e entrevistas sobre o tema drogas	64,20
Solicitar aos alunos trabalhos escolares sobre drogas	58,50
Tratar o tema drogas em eventos como feiras culturais, de ciências, etc	56,60
Fornecer material pedagógico sobre o tema drogas	50,90
Fazer peças de teatros que abordem o tema drogas	50,90
Abordar o tema drogas em sala de aula (durante as aulas regulares)	43,40
Apresentar filmes sobre o tema drogas	37,70
Palestras com ex-usuários de drogas	34
Ter programa de prevenção sistemático	34
Fazer dinâmica de grupo e discussão sobre o tema drogas	32,10
Projetos Multidisciplinares	28,30
Palestras com profissionais especializados em drogas	26,40
Dificuldades para implantar programas preventivos na escola	
Falta de tempo para formação de professores	83
Falta de materiais didáticos adequados	77,40
Demandas concorrentes para o ensino das disciplinas regulares	67,90
Falta de dinheiro / recursos para compra de materiais instrucionais	56,60
Falta de apoio dos professores	52,80
Prevenção ao uso de drogas não é uma alta prioridade para os professores	35,80
Pressão do tráfico para não implantação	35,80
Resistência a partir do conselho escolar ou pais para o ensino de prevenção ao uso de drogas	20,80
Prevenção ao uso de drogas não é uma alta prioridade para diretores	20,80
Quem deveria desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas em sua escola?	
ONG's não religiosas	88,70
Polícia - PROERD	58,50
Profissionais de educação especializados no tema drogas	35,80
Profissionais de saúde especializados no tema drogas	30,20
Devemos capacitar professores e funcionários da escola para isso	15,10

Quanto à possibilidade de trabalhar com conteúdos relacionados ao uso de drogas com os alunos da sua escola, 1,9% respondeu que não acha possível. Entre os que responderam sim, observou-se a seguinte distribuição: 56,6% trabalhariam com todos os alunos; 32,1% com a maioria dos alunos; 7,5% com a metade dos alunos e 1,9% com a minoria dos alunos.

Observou-se que 3,8% dos participantes concordaram total e 69,8% concordaram parcialmente que se consideravam preparados para realizar um programa de prevenção ao uso de drogas na escola antes da formação, enquanto 5,7% discordaram totalmente, 17% discordaram parcialmente e 3,8% foram indiferentes ($x = 1,47$; $DP = 0,953$).

A Tabela 2 apresenta o percentual de participantes que responderam afirmativamente em relação a recursos que lhes parecem mais interessantes para trabalhar com o tema drogas na escola, dificuldades para implantação de programas preventivos na escola, e responsabilidade pelo desenvolvimento de um programa de prevenção ao uso de drogas na escola.

Formação de Profissionais para a Implementação do *Unplugged* :

O curso de formação, com o objetivo de habilitar profissionais para implementar o programa *Unplugged*, foi ministrado por Multiplicadores Nacionais do Programa. Os formadores foram selecionados pelo Ministério da Saúde, exigindo-se que tivessem experiência profissional nas áreas de educação e/ou saúde e tivessem participado do treinamento de 3 dias, com total de 24 horas, conduzido por um *expert* na metodologia, membro da equipe de desenvolvedores internacionais do programa.

Conforme recomendado, estrutura física e materiais necessários para as atividades foram preparados com antecedência pelos multiplicadores. Todos os participantes receberam um kit (Guia do Professor, Caderno do Aluno e Guia da Oficina de Pais) com material impresso utilizado para a implementação do programa, traduzido do original em inglês.

Fidelidade ao Modelo Proposto para a Formação:

A formação do "*Unplugged*" em Florianópolis foi baseada no modelo proposto pelos desenvolvedores (van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011), com adaptações necessárias para atender as especificidades do contexto escolar brasileiro. Ocorreu conforme o planejado, observando-se fidelidade ao roteiro de atividades previamente elaborado pela equipe de multiplicadores *Unplugged*.

Brasil, contemplando o cronograma proposto, com modificações realizadas pelos multiplicadores responsáveis pela formação conforme demandas do grupo, porém sem comprometer componentes essenciais:

- adequação da carga horária do curso à disponibilidade do público alvo, optando-se por uma formação de dois dias consecutivos, com 16 horas de duração, enquanto os desenvolvedores do programa preconizam três dias, pois as escolas tiveram dificuldade de dispensar os professores de suas atividades acadêmicas;
- realização de uma "roda de conversa" sobre experiências anteriores com prevenção, quando o grupo compartilhou experiências ou formações com prevenção ao uso de álcool e outras drogas, antes do início das atividades;
- reorganização do tempo, sendo necessário a inclusão de "energizadores" e atividades extra que não estavam no planejamento, devido ao ritmo rápido de trabalho dos professores, especialmente nas atividades onde deveriam ler partes das aulas no material impresso;
- informações sobre o acompanhamento do multiplicador, previsto para acontecer durante a implementação do programa foram acrescentadas ao longo da *Apresentação do Programa*, detalhando-se frequência e formas de contato com o professor;
- esclarecimentos sobre a participação do multiplicador no planejamento das Oficinas de pais, em parceria com profissionais de saúde e representantes da escola.

Observações sobre a dinâmica da formação:

Ao longo da formação, o conteúdo de todas as aulas do programa foi contemplado por meio das vivências e atividades que apresentaram o conteúdo das mesmas. O referencial teórico foi apresentado; objetivos de cada atividade e sua relação com a prevenção foram explicitados; foram oportunizadas discussões a respeito dos materiais utilizados e da indicação de uso de cada recurso; demonstrou-se como realizar a condução e facilitação das aulas do programa durante o curso. Após a realização de cada atividade foram oferecidas explicações sobre a técnica utilizada, houve espaço para os participantes discutirem dúvidas e possíveis dificuldades quanto à utilização da metodologia. Os multiplicadores fizeram intervenções avaliativas ao final de cada atividade, ao final de cada período (manhã/tarde) e no encerramento da formação.

A maioria informou não ter trabalhado previamente com programas preventivos, e não ter recebido formação específica para esse trabalho. Inicialmente demonstraram ter grande expectativa e curiosidade quanto à formação do *Unplugged*, chegando a verbalizar o receio de terem mais uma tarefa acrescentada às suas responsabilidades. Ao serem solicitados a registrar em poucas palavras suas expectativas em relação ao curso, elencaram intenção-ação, diálogo, desafio, sucesso, motivação, desenvolvimento, esperança, aprendizagem, conhecimento, protagonismo e trocas, verbalizando esperanças de poder atuar na prevenção com mais segurança, considerado o uso de drogas um problema grave.

Os grupos aceitaram participar das atividades propostas, foram colaboradores e bastante ativos, ficando atentos às instruções no caso de realização de tarefas e dispondo-se a trabalhar em grupo. Observou-se grande movimentação durante os "energizadores" (atividades dinâmicas propostas com o objetivo de motivar e provocar interação), quando os participantes demonstraram sinais de satisfação e envolvimento com as atividades. Motivação diferenciada foi observada quando foram direcionados a conversar em duplas a partir de temas sugeridos pelo facilitador. Em diferentes momentos da formação verbalizaram o quanto estavam se divertindo, o quanto as atividades pareciam fáceis de serem propostas para os educandos, e seu interesse em utilizá-las o quanto antes em sua prática docente, mesmo que em outros momentos que não fossem as aulas do *Unplugged*. Isso se aplicou especialmente no caso dos "energizadores" e nos recursos utilizados para formação de subgrupos de trabalho. Ao final de cada dia do treinamento, o grupo parecia disposto, ainda animado e motivado até o último momento; demonstraram gratidão pela oportunidade, dizendo-se convencidos de que poderiam realizar o programa em sua escola.

Sua participação foi marcada pela preferência pelas atividades interativas em detrimento das que exigiam maior concentração para o estudo do modelo apresentado. Nos momentos cujo objetivo era o aprofundamento do conteúdo das aulas e Oficinas de pais, os participantes foram solicitados a ler e estudar partes do kit de materiais do programa; observou-se menor motivação em participar dessa tarefa quando comparada às atividades interativas.

Durante as discussões em grupos, inicialmente expuseram suas concepções prévias sobre consumo de álcool e outras drogas, muitas vezes referindo-se a usuários e dependentes de substâncias sem diferenciar padrões de uso. Ao longo da formação, especialmente no

segundo dia, observou-se nas discussões uma tendência a valorizar o lugar que ocupam como educadores e o resgate de uma postura comprometida e responsável diante da tarefa de educar, quando a importância da atitude do educador para a escuta, compreensiva e de aproximação com o educando foi valorizada, assim como a necessidade de conhecer e utilizar estratégias motivadoras em sala de aula.

Avaliação da formação pelos participantes:

Nas manifestações dos participantes, logo após cada atividade, houveram colocações a respeito de um desconforto inicial (por timidez, medo do desconhecido, constrangimento pelo risco de exposição) que teria se diluído ao longo da atividade. Percepções sobre o crescente entrosamento do grupo de trabalho foram espontaneamente explicitadas durante o curso. Ao final da formação, os educadores referiram ter se surpreendido com o formato do curso, considerado muito agradável, e verbalizaram que o mesmo teria superado suas expectativas. Também fizeram referência às suas experiências de participação em cursos no formato tradicional de ensino, que além de cansativos não oferecem práticas aplicáveis no dia a dia. Do seu ponto de vista, a formação lhes ofereceu a oportunidade de conhecer o programa e saíram desafiados a colocar a metodologia em prática, embora com algumas dúvidas sobre cada aula a realizar e pouco seguros de sua habilidade para conduzir as atividades interativas.

O grupo focal foi realizado após o término das atividades previstas (12 Aulas, Oficinas de Pais e acompanhamento pelo Multiplicador), com o objetivo de avaliar o processo de implementação do programa. Professores participantes do afirmaram que *"a formação deu base, deu segurança "* e consideraram que conseguiram ampliar a visão sobre prevenção à drogas por ter feito a formação. Além disso, avaliaram como positivo o fato de a formação instrumentalizar o professor com metodologias para a sala de aula. Também valorizaram a participação de toda a equipe da escola na formação, independentemente de se envolverem diretamente na implementação: *"a formação com o conjunto dos professores faz com que todos se comprometam e solidarizem, ainda que não vão aplicar"*.

Ao avaliar o processo de implementação após a conclusão das atividades, quando perguntados o quão útil foi a formação da qual participaram no que diz respeito às habilidades e conhecimento necessários para implementar o *Unplugged*, observou-se que 50% dos professores respondentes consideraram que a formação tenha sido *muito útil*, 42,3% consideraram *útil* e 7,7% foram indiferentes.

Considerações dos participantes quanto à viabilidade do programa/metodologia:

Nas discussões realizadas durante a formação em pequenos grupos ou numa grande roda com a participação de todos, foram registrados comentários sobre a antecipação de dificuldades durante a implementação do programa quanto a:

- Tempo de duração de cada aula: observaram que na realidade local a duração habitual de uma hora/aula (45 minutos) poderia trazer dificuldades na implementação, na medida em que diferia do tempo de uma hora indicado para a realização das aulas *Unplugged*; ;

- Condução das atividades: dada a complexidade das tarefas, anteciparam-se a dificuldade de realização das aulas por um único professor na sala de aula, enquanto na formação as atividades foram conduzidas por uma dupla de facilitadoras;

- Insegurança de como manejar experiências com consumo de drogas: afirmativas de que muitos dos seus alunos já estavam envolvidos com uso e/ou tráfico de drogas e que poderiam expor situações de difícil manejo pelo professor.

Discussão

Ao apresentar os antecedentes à implementação do programa *Unplugged*, este artigo debruça-se sobre as concepções prévias dos educadores sobre prevenção escolar e seu papel nesse processo e relata a formação dos profissionais para implementação do programa, incluindo a avaliação dessa etapa. Recorrendo a método misto para coleta de dados, buscou-se valorizar as participações desde o contato inicial com o projeto, atentando para suas manifestações diante da proposta, buscando entender como o projeto foi vislumbrado pelos educadores. O cruzamento com as informações qualitativas permitiu a ampliação da compreensão sobre a interação dos participantes com o programa e a formação, o caminho percorrido entre a desconfiança e a esperança, o temor do não saber e a coragem de experimentar uma alternativa para a prevenção do uso de álcool e drogas por adolescentes.

Vislumbrou-se a mudança gradual de posicionamento dos professores sobre o projeto, pois enquanto na apresentação do programa às instituições o discurso dos participantes voltou-se para a ideia do despreparo para atuar em prevenção e enfatizava sua impotência diante do uso de drogas pelos educandos, durante o processo da formação os educadores passaram a falar de seu desejo de conhecer mais sobre prevenção e sobre o programa proposto, dispostos a realizar atividades

preventivas em seus contextos de trabalho. As falas iniciais dos educadores, permeadas pelo discurso moralista e estigmatizante, denunciaram a presença do ideário da abstinência como solução para a questão do uso de drogas, denotando a fragilidade ou inexistência do limite conceitual entre usuários ocasionais e dependentes de substâncias, prevenção e tratamento, efeitos físicos das drogas no organismo do usuário e consequências do uso no curso da vida do sujeito que se envolve com drogas e na sociedade em que vive. Os cursos de formação continuada têm contribuído para o afastamento dos professores da tarefa preventiva, confundindo "a tarefa da educação preventiva ao uso nocivo de drogas (tarefa da educação) com o trabalho da repressão (tarefa militar) e com o trabalho do tratamento (tarefa da saúde)" (Sodelli, 2010, p.144). O parecer dos participantes, favorável às ações desenvolvidas por policiais no espaço da escola, pareceu alinhado ao ideário proibicionista que preconiza a abstinência e a erradicação do uso de álcool e outras drogas pela sociedade, além de afastá-los do comprometimento com o cuidado preventivo.

Ao pesquisar representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência e suas repercussões nas ações de prevenção na escola Araldi, Njaine e Oliveira (2012) encontraram evidências de que a visão dos educadores sobre adolescência e uso de drogas nessa fase é preconceituosa e estigmatizante, sendo associada a rebeldia, agressividade e outras condutas consideradas antissociais, o que é considerado dificultador da aproximação com os adolescentes e da realização de ações de prevenção escolar. Alguns dos participantes desse estudo manifestaram sua crença de que os alunos já faziam uso pesado de drogas e de que eles, como educadores, nada poderiam fazer a respeito, manifestando seu sentimento de impotência e descrença quanto a possibilidade de intervir preventivamente junto aos seus educandos, confirmando achados descritos em trabalhos anteriores (Moreira et al., 2006; Espíndula, Santos, 2004; Minayo et al., 2004; Buchele, 2009) a respeito de opiniões negativas e descrença.

Contudo, à medida que se apropriaram do programa, os educadores passaram a emitir falas reveladoras de sua intenção de utilizar as técnicas interativas vivenciadas no dia a dia da sala de aula. Ao final da formação, mostraram-se encorajados a iniciar o trabalho na escola e a buscar mais conhecimento o uso de drogas por adolescentes, o que sugere que a mesma metodologia e referencial propostos para o trabalho com os adolescentes (Vadrucci et al, 2015) pode atuar sobre as

suas crenças e interferir sobre a sua intenção comportamental, podendo promover o envolvimento dos profissionais de educação com a prevenção.

Inicialmente, vários educadores afirmaram que não há o que se possa fazer a respeito do uso de drogas. Posteriormente, suas respostas ao questionário evidenciaram uma tendência a opiniões favoráveis quanto à realização de prevenção na escola, com a possibilidade de se trabalhar preventivamente com a maioria dos alunos. Na apresentação do programa, o questionamento sobre possíveis efeitos iatrogênicos foi levantado em uma das escolas, trazendo à tona a ideia de que falar sobre drogas despertaria os adolescentes para o uso; no questionário, 80% foram discordantes de crenças relativas ao incentivo ao uso das drogas pelo fato de se colocar o assunto em discussão, assim como a maioria (90%) discordou que falar sobre o assunto seja perigoso por ser tema polêmico. Em seu discurso inicial, educadores manifestaram seu medo de abordar a questão de uso de drogas por temerem retaliações que ameaçam sua integridade e segurança, em territórios considerados dominados por pessoas relacionadas ao tráfico de drogas; no questionário, mais da metade dos participantes não concordam que a pressão do tráfico para não implantação dificultaria a implementação do programa. Entre as dificuldades que poderiam interferir na implantação do programa, a que recebeu maior afirmativas foi a falta de tempo para formação dos professores, seguida de falta de materiais adequados, demandas concorrentes para o ensino de disciplinas regulares, falta de recursos materiais, e falta de apoio dos professores. Por outro lado, aproximadamente 70% não concordaram com afirmativas de que diretores das escolas não teriam prevenção como alta prioridade que a resistência a partir do conselho escolar ou pais para o ensino de prevenção ao uso de drogas não seria dificultador do processo.

Apesar da relevância das ações preventivas, evidências confirmam dificuldades para a realização do trabalho de prevenção ao uso de drogas na escola tais como a falta de metodologia adequada, disponibilidade de recursos pedagógicos e investimentos, e fragilidade da rede de apoio (Asinelli-Luz, 2000). A literatura aponta também que muitas vezes as iniciativas são isoladas, desconectadas da realidade da escola e da comunidade, faltando crítica às estratégias que são propostas como numa tentativa de se oferecer resposta imediata aos problemas associados ao uso de drogas, muitas vezes incongruentes e/ou inconsistentes quanto à seu propósito de prevenção.

As expectativas dos professores pareceram associadas ao entendimento de que atuar preventivamente significaria ter, como resultado, que os alunos não chegassem a usar nem experimentar drogas. Sodelli (2010) assinala a relevância da compreensão que se tem das ideias de prevenção e redução de danos: ao discutir dificuldades referentes ao envolvimento de educadores com as ações preventivas redutoras da vulnerabilidade, o autor observa que o modelo da redução de danos chega a se aproximar das abordagens preventivas tradicionais por pretender interferir na redução da demanda do uso de drogas, ao desestimular o uso e buscar a diminuição do consumo. Esse direcionamento poderia ser equiparado ao direcionamento dos objetivos da prevenção para a abstinência, em que o "não uso de drogas" confunde-se com a "intolerância" e "guerra às drogas". Como alternativa, o autor sugere que os preconceitos dos professores em relação às drogas devem ser superados, assim como os modelos preventivos devem contribuir para a apropriação da função preventiva na prática educativa. Sodelli (2010) ainda assinala como outro desafio para a integração da prevenção como parte da função de ser professor, a superação da ideia de que usuários de drogas o fazem por apresentar algum tipo de disfunção de ordem psicológica, social ou econômica, patologizando a situação de uso.

Por outro lado, por se identificar como especialistas em suas áreas de habilitação para o trabalho com sujeitos "normais", a tarefa da prevenção não seria reconhecida pelos professores como sendo sua função (Moura, 2009; Placco e colaboradores, 2004; Sodelli, 1999). Verifica-se essa perspectiva dado que embora a maioria dos participantes referiu ter formação profissional de nível pós-graduado ou especializado, nenhum deles relatou experiências de acesso ao conhecimento sobre como atuar com prevenção na escola durante sua atividade acadêmica, sendo que somente 4% tendeu a se considerar preparado para trabalhar com a temática. Esses achados vão na mesma direção dos resultados do estudo de Ferreira et al. (2010) que ao avaliar as percepções/attitudes de professores de ensino fundamental em relação à prevenção do uso de drogas afirmaram que os profissionais se percebem como formadores de opinião, mas não se julgam preparados para trabalhar no campo da prevenção escolar, seja pela falta de informação e interesse, ou por considerarem que não tenham habilidade para abordar o assunto, também sugerindo a participação de profissionais especializados nos programas preventivos escolares.

Apesar de a Política Nacional sobre Drogas apresentar, como uma das suas diretrizes, a inclusão dos conteúdos relativos à prevenção ao abuso de drogas na Educação Básica e Superior, desde o final dos anos 1990 os estudiosos da área já apontavam a falta de programas preventivos longitudinais, a formação deficiente dos educadores e a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas dos professores (Carlini-Cotrin & Pinsky, 1998). Até essa época, no Brasil, a formação de professores para a prevenção do uso de drogas no Brasil foi conduzida por profissionais da área médica, vinculados a centros de tratamento, ou por policiais atuantes na repressão ao uso de drogas (Carlini-Cotrim & Pinsky, 1989), reforçando a compreensão do uso de drogas como doença e/ou crime e contribuindo para a restrição dos saberes e das ações à área médica. Passada uma década, Sodelli (2010) discutiu a mesma lacuna referente ao despreparo dos educadores para inclusão das ações preventivas da vulnerabilidade em sua prática educativa.

Quanto a experiências anteriores, os dados levantados junto aos educadores confirmaram observações do European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction - EMCDDA (2011) sobre o fato de atividades como fornecimento de informações sobre drogas e visitas de "especialistas" externos, que são desenvolvidas sem base em evidências, serem as mais comuns como conteúdo da prevenção escolar. Nenhum participante manifestou conhecimento sobre intervenções baseadas em evidências.

O discurso inicial dos profissionais da educação evidenciou sua dificuldade em diferenciar prevenção do uso e cuidado ao usuário de drogas, atribuindo exclusivamente a especialistas a possibilidade de ação nesse campo e focando as ações em usuários problemáticos, sem compreender a lógica da prevenção universal, mais característica da prevenção escolar. Na sua opinião, as ações seriam desenvolvidas por especialistas (da educação e saúde) ou pela polícia e ONGs, e aproximadamente 85% dos participantes não concordou que professores e funcionários deveriam ser capacitados para desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas em sua escola isto. Confirmou-se assim, as observações de Sodelli (2010) sobre a tendência dos professores de fazer uma dissociação entre educação formal, reconhecida como tarefa da escola, e promoção de saúde, atribuída aos profissionais de saúde; além disso, a valorização dos modelos informativos sobre drogas, com o objetivo de evitar o uso e preconizar a abstinência. No modelo proposto pelo *Unplugged*, indica-se que as intervenções preventivas no

ambiente escolar sejam realizadas pelos professores habilitados que ministram aulas de disciplinas regulares do currículo e tenham convivência rotineira com os educandos. O professor não é considerado um especialista, ainda que a formação para o desenvolvimento das atividades seja considerada indispensável (van der Kreeft, Jongbloet J. & Havene 2014).

Quando perguntados sobre as alternativas que lhes parecem mais interessantes para trabalhar com o tema drogas na escola, o recurso questionários e entrevistas foi o escolhido por maior número de participantes. De fato, o conhecimento de dados epidemiológicos, muitas vezes, é entendido como uma intervenção, enquanto podem, certamente, servir de norteadores para o planejamento de intervenções preventivas quando considerados juntamente com outros dados de realidade. As demais respostas sobre os recursos a serem utilizados para o trabalho preventivo confirmam evidências sobre a tendência a considerar que a oferta de informações sobre drogas seja a mais eficiente como intervenção preventiva, assim como o testemunho de ex-usuários. As evidências também mostram que tais alternativas não produzem os resultados pretendidos, podendo chegar a provocar efeitos iatrogênicos. Estudos comprovam a efetividade de programas que têm como objetivo melhorar as habilidades de comunicação, aumentar a capacidade de administrar conflitos, estresse e frustração, ou corrigir equívocos normativos sobre o uso de drogas (Faggiano et al, 2010; Lammers et al, 2011). Sodelli (2010) discutiu a necessidade de investimentos na formação de professores para a realização de intervenções preventivas redutoras da vulnerabilidade que os instrumentalizasse com recursos didático-pedagógicos adequados para a tarefa.

Notadamente, as abordagens cuja ênfase se concentra sobre os fatores de risco conduzem a um caminho de "combate" contra aquilo que é considerado perigoso, danoso. No discurso do "guerra às drogas", além da atitude combativa contra as drogas e tudo o que se associa a elas, observa-se também uma aproximação com as posturas moralistas, que priorizam a demonização das substâncias e informações sobre seus efeitos maléficos e destrutivos, além de colocar usuários em um lugar marginal relacionado à criminalidade e/ou desvios de caráter (Buchele, 2009). Por outro lado, sob a ótica da Psicologia positiva, Maia & Willians (2005) sugerem que o conhecimento sobre fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil pode contribuir para a minimização de crenças e questões pessoais de profissionais que atuam

junto à infância e adolescência, contribuindo para que exerçam sua prática de modo mais efetivo, e favorecendo sua atuação preventiva quanto a problemas de comportamento na infância e adolescência. Desta forma, as atenções se voltam para a possibilidade de potencializar os fatores protetivos, investindo no desenvolvimento de recursos promotores de maior qualidade de vida, saúde e bem estar (Maia & Willians, 2005). Nessa lógica, a prevenção é consequência do resgate da capacidade crítica, do direito aos projetos de vida, e do desenvolvimento psico-afetivo como base de convivência e inserção social participativa.

As concepções atuais que subsidiam as políticas públicas de prevenção aos problemas associados ao uso de álcool e outras drogas (tais como fatores de risco e de proteção para o uso de álcool e outras drogas, prevenção, redução de danos) amplamente difundidas na área de saúde (Buchele, 2009), talvez ainda não tenham este mesmo espaço no contexto da educação, onde o foco do trabalho é ancorado na relação professor-aluno.

Em relação a propostas pedagógicas atuais, embora reconsiderem a forma como as relações devam se estabelecer na sala de aula, as principais referências de educação na escola ainda permanecem apoiadas no modelo tradicional de ensino, conteudista e autoritário. Assim, a proposição de novos paradigmas e novas práticas implicam em desafios no desenvolvimento profissional de professores. O *Unplugged* potencializa uma nova postura pedagógica do professor, que prioriza a integração grupal e foca no fortalecimento de fatores de proteção como habilidades sociais e pensamento crítico; oferece ao sujeito adolescente a possibilidade de optar por comportamentos saudáveis que sejam coerentes com seus projetos de vida, direcionando-o à participação social responsável.

Conforme os padrões apresentados pelo EMCDDA (2011) para uma formação de alta qualidade, os critérios de existência de procedimentos definidos a priori para a formação foram atendidos, bem como a adequação do treinamento para a equipe de participantes, inclusão de métodos participativos, curso ministrado por facilitadores devidamente qualificados e, conforme planejado, a formação foi avaliada pelos participantes. Breves avaliações após as atividades, a cada módulo do curso e ao final da formação, atenderam a indicação de se avaliar cada fase ao longo do processo (Becoña-Iglesias, 2002). No caso específico dessa experiência, que foi a primeira formação do *Unplugged* conduzida por multiplicadores nacionais no Brasil, além dos participantes contou-se com a colaboração de um observador que

ofereceu feedbacks às formadoras ao final de cada etapa da formação, discutindo possíveis alternativas para a condução do trabalho nas etapas seguintes, buscando-se atender demandas específicas de cada grupo.

Em acordo com recomendações dos desenvolvedores, foram necessárias adaptações do roteiro da formação, os facilitadores optaram por energizadores e atividades buscando conduzir o grupo ao dinamismo, observando seu movimento e estando atentos à necessidade de inclusão de estratégias alternativas (van der Kreeft, Jongbloet J. & Havene, 2014). Como condições recomendadas para potencializar a sustentabilidade do programa, os princípios básicos do projeto foram apresentados aos gestores escolares e à equipe de apoio técnico-pedagógico, sendo possível, inclusive, sua participação no curso, de modo que conheceram os elementos básicos da intervenção. Considera-se a que o apoio dos dirigentes escolares aos professores durante o processo de implementação dos programas, possa garantir que sejam oferecidos o apoio técnico e oportunidades para compartilhar sucessos e problemas (UNODC, 2004). Ao avaliar a formação ao final do processo de implementação do programa, os participantes valorizaram a presença de gestores e da equipe de apoio pedagógico das escolas durante o curso.

A forma com que os professores participaram das atividades durante a formação, com nítida preferência ao lúdico em detrimento dos momentos em que foram solicitados a estudar o conteúdo dos manuais do programa, chama a atenção para a grande receptividade para os momentos interativos, vistos como prazerosos, e uma certa resistência à aproximação com o trabalho baseado em evidências, fundamentado e consolidado. O historicamente conhecido envolvimento passional com a questão do uso de drogas, motivador de ações intuitivas e sem eficácia comprovada, não requer investimentos acadêmicos nem exige disciplina com planejamento, técnicas e práticas. Talvez esse seja o ponto mais delicado do processo de formação: a proposição de um modelo resultante de um árduo trabalho científico coloca o desafio da fidelidade ao modelo para que se possa ter perspectivas de resultados eficientes e que justifiquem a sua realização. Rompem-se aqui alguns paradigmas cristalizados quanto à prevenção: ela pode e deve ser realizada pelos educadores, inserida na rotina escolar, e pode acontecer de forma estruturada e baseada no conhecimento, sem exigir, contudo, que os implementadores sejam especialistas em álcool e drogas - a exigência é referente ao desenvolvimento de habilidade de condução de trabalho em grupo, com objetivos claros e definidos conforme a teoria

da influência social, e ao lugar a ser ocupado pelo professor como facilitador do processo.

No modelo proposto para a formação de educadores implementadores do *Unplugged* (van der Kreeft & EU-Dap Study Group, 2011) o conhecimento é resultado da experiencição da metodologia: os participantes da formação vivenciam o modelo e observam as habilidades docentes, como a promoção de um ambiente de trabalho acolhedor e confiável, e o manejo de grupos pautado na proposição de atividades dinâmicas e nas trocas entre os participantes. Assim, durante as atividades, o educador é convidado a pensar criticamente sobre a aplicabilidade da metodologia em sua prática. Além disso, a ocupação do lugar do educando oportuniza aos profissionais um refinamento de sua sensibilidade para as dificuldades e conflitos próprios da adolescência, favorecendo a compreensão do sentido das atividades propostas pelo programa e sua relação com a prevenção do uso de álcool e outras drogas. O cuidado constante de buscar "significar" as práticas, presente em todo o processo de formação, provoca a aproximação entre os novos conhecimentos e a vivência cotidiana do profissional na escola, oferecendo novos sentidos ao papel do educador na sala de aula. Assim, como numa espiral, sucessivas atividades permitem a construção de novos entendimentos dos desafios inerentes ao trabalho educativo junto aos adolescentes e a importância do aprimoramento das habilidades docentes neste contexto (inclusive as habilidades de vida). Adicionalmente, o entendimento do valor do pensamento crítico em relação ao consumo de álcool e outras drogas, do lugar do conhecimento fundamentado e da necessidade de questionar falsas crenças e mitos, tudo isso contribui para a compreensão do espaço escolar enquanto ambiente favorável à prevenção do uso de álcool e outras drogas por adolescentes, atividade esta possível de ser realizada pelos educadores.

A experiência de participar da formação oportunizou aos profissionais o contato com novos olhares sobre as diferentes abordagens preventivas, podendo situá-los historicamente quanto ao contexto do seu surgimento e localizando os paradigmas que sustentam tais abordagens. Ao experimentar como participantes das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com os educandos e/ou nas Oficinas de pais, os profissionais puderam entender e assimilar o formato da metodologia e seus fundamentos, além de aproximar-se das realidades do público alvo do programa. Desta forma, além de apresentar informações sobre o programa *Unplugged*, a formação

provocou, num formato estimulante e agradável aos participantes, sucessivos momentos de comunicação e troca, amplificação de referenciais e reconstrução de paradigmas, produção e assimilação de novas práticas.

O entendimento, por parte do educador, de que educação em saúde é parte intrínseca e essencial de sua tarefa - e portanto, de sua competência - torna possível a superação da crença de que a prevenção é uma tarefa extraordinária, acrescentada às suas obrigações e deveres de professor. Além disso, parece essencial compreender que o trabalho ativo e participativo dos educandos é uma forma de despertá-los para sua inclusão e responsabilidade social, inclusive com atitudes de autocuidado, proposição de projetos de vida, colocando-os em posição de protagonismo da própria história. Da mesma forma, a ruptura em relação ao modelo que pressupõe um aluno-passivo abre a perspectiva de considerar um "educando" que se desenvolve na interação com o outro (sejam pares e/ou educadores) e pelo acesso crítico ao conhecimento, possibilitando a construção de novos saberes e o exercício da participação social engajada.

Considerações Finais

A proposição desse projeto aos educadores ocorreu de forma diversa às ações tradicionais para o trabalho preventivo do uso de álcool e drogas, assumindo que o objetivo seria habilitar os educadores para a implementação de um programa escolar alternativo que potencialmente favoreceria o desenvolvimento de habilidades de vida, pensamento crítico e revisão de crenças normativas sobre drogas, contribuindo para potencialização dos fatores de proteção de modo a reduzir a vulnerabilidade dos educandos em relação ao uso problemático de drogas.

O *Unplugged* - Programa de Prevenção Escolar, mostrou-se uma metodologia que pode ser acrescentada no repertório técnico dos educadores, por caracterizar-se como uma ferramenta útil, que facilita a realização de seu trabalho em sala de aula. Conforme os referenciais teóricos do programa (Vadrucci et al, 2014), a intenção de se envolver ou não com a prevenção é influenciada pelas atitudes dos educadores em relação ao consumo de álcool e outras drogas por adolescentes e por suas crenças quanto à possibilidade de intervir preventivamente ou não junto aos educandos. O desenvolvimento de habilidades para a utilização de técnicas alternativas (interativas, motivadoras, prazerosas e produtivas) para o trabalho em sala de aula, almejado na formação de

profissionais para a implementação do *Unplugged*, pode ser fundamental para a transformação deste cenário à medida que ao acreditar na sua possibilidade de intervenção o educador se incline a realizá-la.

A consolidação de uma política pública de saúde deve ser apoiada na avaliação criteriosa, que considera informações sobre a estrutura, processo de implementação e os resultados das intervenções, verificando-se a sua viabilidade, eficácia e efetividade, do ponto de vista de todos os envolvidos na proposta. Neste sentido, o levantamento de dados durante todas as fases da implementação do *Unplugged* contribui para uma visão panorâmica não só dos resultados, como também do processo de planejamento, formação, realização das atividades do programa e desdobramentos a partir da intervenção preventiva.

É importante questionar o quanto que a formação e a participação no programa realmente contribuíram para uma mudança nos conhecimentos prévios dos professores sobre a prevenção e sobre o uso de drogas, retirando-os de posições mais conservadoras para um olhar mais crítico e científico, pois esta mudança pode ter relação direta com a efetividade das práticas preventivas. As falas dos professores foram positivas em relação a esta mudança. Mas realmente houve uma mudança de postura e atitude por parte dos educadores no momento de abordar o tema drogas dentro do programa, assim como das outras habilidades por ele atingidas? Por isso mesmo, em um próximo trabalho, a necessidade de triangulação dos resultados do presente recorte do estudo com a avaliação dos resultados do programa.

Limitações

A primeira autora foi uma das formadoras no curso oferecido aos educadores; sendo a mesma que o avalia, reconhece a possibilidade de enfiamento das análises, ainda que os instrumentos tenham sido aplicados por outros avaliadores.

Referências:

1. Araldi, J.C., Njaine, K., Oliveira, M.C. & Ghizoni, A.C. (2012). Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 16(40), 135-148. Recuperado de <http://interface.org.br/> > . Acessado em: 07 junho 2012.

2. Ariza C., Villalbí J.R., Sánchez-Martínez F. & Nebot M. (2011). La evaluación del proceso en relación con la evaluación de la efectividad: experiencias de programas en el medio escolar. *Gaceta Sanitaria*, 25(Supl 1), 32-39. Recuperado de: <<http://gacetasanitaria.org/>> . Acessado em: 21 maio 2013.
3. Asinelli-Luz, A. (2000). *Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidade*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo.
4. Becoña-Iglesias, E. (2002). *Bases científicas de la prevención de las drogodependencias*. Madrid: Ministerio del Interior; Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas.
5. Boto, Carlota. (2014). A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos. *História da Educação* [on line], 18, 99-127. Recuperado de: <<http://seer.ufrgs.br/>>. Acessado em 20 set 2015.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva Coordenação Nacional de DST e AIDS. (2003). *A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília: Ministério da Saúde.
7. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2010). *Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas*. Brasília: Presidência da República, SENAD.
8. Buchele, F., Coelho, E.B.S. & Lindner, S.R. (2009). A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14 (1), 267-273. Recuperado de: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>> . Acessado em 24 maio 2014.
9. Carlini-Cotrim, B. & Pinsky, I. (1989). Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 69, 48-52. Acesso em 02/10/2015. Disponível em <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/viewFile/1140/1144>> . Acessado em 13 fev 2015.
10. Carlini, E. L. A., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini, C. M. A., Locatelli, D. P. e cols. (2010). *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.
11. Cuijpers, P. (2002). Effective ingredients of school-based drug prevention programs: A systematic review. *Addictive Behaviors*, 27 (6),

- november-december, 1009-1023. Disponível em: <
<http://www.journals.elsevier.com/addictive-behaviors/>>. Acessado em
 21 março 2013.
12. Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). Habilidades sociais e educação: Pesquisa e atuação em psicologia escolar/educacional. In: Del Prette, Z.A.P (Org.). *Psicologia Escolar, Saúde e Qualidade de Vida*. Campinas: Alínea, 113-141.
13. Donaldson, S. (2002). High-potential Mediators of Drug-Abuse Prevention Program Effects. in Crano, W.D., and Burgoon, M. (Eds). *Mass Media and Drug prevention: Classic and contemporary theories and research*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 215-230.
14. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction - EMCDDA. (2011). Manuals No 7. *European drug prevention quality standards - A manual for prevention professionals*. Luxembourg: The Publications Office of the European Union.
15. Espíndula, D.H.P & Santos, M.F.S. (2004). Representações sobre a adolescência a partir da ótica dos educadores sociais de adolescentes em conflito com a lei. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 357-367. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=en&nrm=iso> . Acessado em 16 agosto 2015.
16. European Drug Addiction Prevention trial - EU-Dap Study Group (2006). *Unplugged: an Effective School-Based Program for the Prevention of Substance Use Among Adolescents*. EU-Dap Final Technical Report n.1 Edited by: Barbara Zunino – Piedmont Centre for Drug Addiction Epidemiology – OED – Italy. Turin (Italy).
17. EU-Dap Consortium.(2008). *Preventing substance use among students, a guide to successful implementation of comprehensive social influence (CSI) curricula in schools*. Turin: OED Observatorio Epidemiologico Delle Dipendenze.
18. Faggiano, F., Vigna-Taglianti, F.D., Versino, E., Zambon, A., Borraccino, A. & Lemma, P. (2005). School-based prevention for illicit drugs' use. *Cochrane Database Systematic Reviews*, Apr 18(2). Disponível em <
http://www.cochrane.org/CD003020/ADDICTN_school-based-prevention-for-illicit-drug-use>. Acessado em 01 outubro 2015.
19. Faggiano, F., Vigna-Taglianti, F., Burkhart, G., Bohrn, K., Cuomo, L., Gregori, D. et al. & EU-Dap Study Group. (2010). 'The effectiveness of a school-based substance abuse prevention program: 18-

Month follow-up of the EU-Dap cluster randomized controlled trial. *Drug and Alcohol Dependence*, 108 (1–2), 56–64.

20. Faggiano, F., Minozzi, S., Versino, E. & Buscemi, D. (2014). Universal school-based prevention for illicit drug use. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Dez 12. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD003020.pub3> / Epub Dec 12 > Acessado em: 01 fevereiro 2015.
21. Ferreira T.C.D. , Sanchez Z.V.D.M., Ribeiro L.A., Oliveira L.G. & Nappo S.A. (2010). Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 14(34), 551-62, jul./set. Disponível em: < interface.org.br >. Acessado 31 março 2015.
22. Foxcroft, D.R. & Tsertsvadze A. (2011). Universal School-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *Cochrane Database Systematic Reviews*, May 11(5).
23. Fonseca, M.S. (2006). *Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica de professores do ensino fundamental*. Tese de Doutorado.Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
24. Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17^a ed. Rio de janeiro: Paz e terra.
25. Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra.
26. Gauthier C., Martineau S., Desbiens J.F., Malo A. & Simard D. (2006). *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2^a ed. Ijuí: Editora Unijuí.
27. Giacomozzi ,A. I., Itokasu, M. C., Luzardo, A. R., Figueiredo, C. D. S. & Vieira, M. (2012). Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, 21(3), 612-622. Recuperado de <www.scielo.br/sausoc>. Acessado em 05 novembro 2012.
28. Giannotta F., Vigna-Taglianti F.D., Galanti M.R., Scatigna M., Faggiano F. & EU-Dap Study Group. (2014). Short-term mediating factors of a school-based intervention to prevent youth substance use in Europe. *Journal of Adolescent Health*, 54(5), 565-573.
29. Lammers J., Groossens, F., Lokman, S., Monshouwer K., Lemmers L., Conrod P. et al. (2011). Evaluating a selective prevention programme for binge drinking among young adolescents: study protocol

- of a randomized controlled trial, *BMC Public Health* 11, p. 126.
<http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2458-11-126.pdf>
30. Maia, J.M.D. & Albuquerque, L.C.W. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas em Psicologia*, 13(2), 91-103.
31. Marchioni, M. & Yaria, J. (2005). *Tratamiento en drogadependencia: tratado en drogadependencia y ciudades preventivas* - 1a ed. - Buenos Aires : Gabas Editorial, 352 p.
32. Minayo M.C.S., Assis S.G. & Souza E.R., organizadoras. (2005). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 244 p.
33. Minayo, M.C.S., Njaine, K. & Assis, S.G. (2004). *Cuidar cuidando dos rumos: conversa com educadores sobre avaliação de programas sociais*. Rio de Janeiro: Claves/Ensp/Fiocruz.
34. Moreira, F.G., Silveira, D.X. & Andreoli, S B. (2006). Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 40(5), 810-817.
 Recuperado de: www.rsp.fsp.usp.br Acessado em: 23 Novembro 2015.
35. Moura, R.A.C.A. (2009). *A formação continuada de professores para educação preventiva e promoção de saúde*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica . São Paulo.
36. Nunes C.M.F. (2001). Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril
37. Perrenoud, P. A. (2002). Formação dos professores no século XXI. In: *As Competências para Ensinar no Século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Artmed Editora. 176 p.
38. Pilling, S., Hesketh, K. & Mitcheson, L. (2010). *Routes to Recovery: Psychosocial Interventions for Drug Misuse. A framework and toolkit for implementing NICE-recommended treatment interventions*, London, National Treatment Agency for Substance Misuse. Recuperado de:
http://www.nta.nhs.uk/uploads/psychosocial_toolkit_june10.pdf
 Acessado em 26 outubro 2015.
39. Placco, V.M.N.S., Lima, F.F.T., Sodelli, M., e Morgadi, TR. (2004). *Representações Sociais de Professores do Ensino Fundamental sobre Drogas: primeiras impressões de uma análise*. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação / Região Sudeste.
40. Schneider, D.R., Horr, J.F., Peres, G.M., Medeiros, P.F., Cruz, J., Oltramari, L.C., Grigolo, T.M., Prado, M.C., Pereira, A.P. e Sanchez,

- Z.M. (2015). Feasibility and acceptability of the implementation of program unplugged for the prevention of drug use among school adolescents in Brazil. *Drug and Alcohol Dependence*, 146, e90-e91.
41. Sodelli, M. (1999). *Escola e Aids: um olhar para o sentido do trabalho do professor na prevenção à AIDS*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.
42. Sodelli, M. (2010). A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(3), 637-644.
43. Strauss, A & Corbin J. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 288 p.
44. Sussman, S., Earleywine, M., Wills, T., Cody, C., Biglan, T., Dent, C. W. & Newcomb, M. D. (2004). The motivation, skills, and decisionmaking model of “drug abuse” prevention. *Substance Use & Misuse*, 39, 1971-2016.
45. Thomas RE, McLellan J, Perera R.. (2013). School-based programmes for preventing smoking. *Cochrane Database Systematic Reviews*, Apr 30; 4.
46. UNODC - United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (2003). *School-based Drug Education: A guide for practitioners and the wider community*. Vienna: UNODC. Recuperado de: <http://www.unicef.org/lifeskills/files/School-basedDrugEducation03.doc> Acesso em 01 novembro 2015.
47. UNODC - United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (2004). *School-based education for drug abuse prevention*. United Nations Publication. Sales No. E.04.XI.21. ISBN 92-1-148191-0 Recuperado de: https://www.unodc.org/pdf/youthnet/handbook_school_english.pdf Acesso em: 25 novembro 2013.
48. UNODC - United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (2013). *Normas Internacionais Sobre a Prevenção do uso de Drogas*. Viena, Recuperado de: http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_Prevencao_p_ortugues.pdf Acessado em: 22 agosto 2014.
49. UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. (2014). *World drug report*. United Nations Publication, Sales. No E. 14. XI.7
50. Vadrucci S., Vigna-Taglianti F.D., Vassara M., Scatigna M., Faggiano F., Burkhart G. & EU-Dap Study Group (2015). The

- theoretical model of the school-based prevention programme Unplugged. *Global Health Promotion Junho 10*, [Epub ahead of print]
51. van der Kreeft, P., Wiborg, G., Galanti, M. R., Siliquini, R., Bohrn, K., Scatigna, M. & EU-Dap Study Group. (2009). Unplugged”: a new European school program against substance abuse. *Drugs Education Prevention and Policy*, 16, 167-181.
52. van der Kreeft & EU-Dap Study Group (2011). *A Guide for the Unplugged Teacher Training*. Ghent : University College Ghent.
53. van der Kreeft, P., Jongbloet J. & Havene, T.V. (2014). Factors Affecting Implementation: Cultural Adaptation and Training. In: Z. Sloboda & H. Petras (eds). *Defining Prevention Science, Advances in Prevention Science*. Spring Science+Business Media, New York, 2014.
54. Vigna-Taglianti, F. D., Galanti, M. R., Burkhart, G., Caria, M. P., Vadrucci, S. and Faggiano, F. (2014). “Unplugged,” a European school-based program for substance use prevention among adolescents: Overview of results from the EU-Dap trial. *New Directions for Youth Development*, 141, 67–82. Recuperado de: wileyonlinelibrary.com Acessado em: 21 outubro 2015.
55. WHO - World Health Organization. (2010). *Global strategy to reduce harmful use of alcohol*. WHO Press, Geneva, Recuperado de: http://www.who.int/substance_abuse/activities/gsrhua/en/ Acessado em 20 agosto 2012.

ARTIGO 4

**AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO PILOTO DO
PROGRAMA *UNPLUGGED* DE PREVENÇÃO ESCOLAR
PELOS PROFESSORES PARTICIPANTES**

**TEACHERS EVALUATION OF THE PILOT
IMPLEMENTATION OF UNPLUGGED PREVENTIVE
PROGRAM**

Jane Moraes Lopes*

Daniela Ribeiro Schneider**

*Doutoranda Programa de Pós Graduação em Psicologia/UFSC

**Professora Associado III do Departamento de Psicologia da
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO PILOTO DO PROGRAMA *UNPLUGGED* DE PREVENÇÃO ESCOLAR PELOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Resumo:

Programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas devem integrar ações de saúde e educação, considerando-se essencial a realização da avaliação dos programas em todas as fases de sua execução e com a participação dos envolvidos na implementação. Este trabalho apresenta, como um recorte da avaliação da implementação do *Unplugged* no Brasil, a avaliação da implementação piloto do programa, na ótica dos professores participantes. Trata-se de um estudo transversal, de natureza mista (qualitativa e quantitativa), com a proposição de análise pela triangulação dos dados. Dados de observação foram registrados em diário de campo durante monitoramento da implementação, formulários de avaliação aula a aula, questionário de satisfação ao final do programa e grupo focal de avaliação final. Professores (n=26) se perceberam mais apropriados da proposta, com aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades necessários para implementar o *Unplugged* a partir da formação. O *Unplugged* foi percebido como um programa diferenciado, com metodologia participativa e conteúdos mais abrangentes que envolvem habilidades de vida, que pode ser incorporado ao projeto pedagógico da escola e ser aplicado por professores. Implementadores tiveram dificuldades em coordenar as turmas participantes durante atividades interativas, realizar todas as atividades no tempo proposto e manter a programação curricular de suas disciplinas; sugeriram que o programa ocorra no primeiro semestre letivo, adaptações no material, e consideraram a proposta mais apropriada para adolescentes de 13 anos de idade. A utilização de diferentes métodos de coleta de dados favoreceu um amplo entendimento sobre experiência dos professores implementadores. A implementação de programas preventivos do uso de álcool e outras drogas encontra como desafio a formação dos profissionais responsáveis pela realização das intervenções e seu engajamento nas ações preventivas.

Palavras-chave: prevenção; avaliação de programas preventivos; educação em saúde

TEACHERS EVALUATION OF THE PILOT IMPLEMENTATION OF UNPLUGGED PREVENTIVE PROGRAM

Abstract:

Programs of prevention of alcohol and other drugs use should take place by integrating health and education actions and carrying out its evaluation at all execution stages and with participants involved in implementation. This research presents a part of the implementation study of Unplugged Program in Brazil, teachers' evaluation of the pilot. It is a cross-sectional study of a mixed nature (qualitative and quantitative); analyses were conducted by triangulation of data. Observation data were recorded in a field diary by trainers during follow-up visits; teachers filled the forms in every class and satisfaction questionnaire at the end of the program; focus group for evaluation was also conducted in the final. Teachers ($n = 26$) were more appropriate to the proposal in relation to the skills and knowledge necessary to implement the Unplugged Program after training. Unplugged was noticed as a differentiated program with participatory methodology and more comprehensive content involving life skills, which can be incorporated into the school's pedagogical project and be applied by teachers. Teachers had difficulty in coordinating the participating classes during interactive activities, carrying out all the activities in the proposed time and maintaining curricular program of their disciplines; they suggested taking place the program in the first half and doing the material adaptation and considered the proposal more suitable for adolescents aged 13 years. The use of different methods for data collection favored a broad understanding about the point of view of the implementing teachers. Implementation of preventive programs of alcohol and other drugs use has the challenge of offer the training of professionals responsible for implementation and their engagement in preventive actions .

Keywords: prevention; prevention programs evaluation; health education

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento no campo do uso de álcool e outras drogas parece fundamental diante do impacto na vida de indivíduos e sociedade. Evidências apontam para a necessidade de atuação intersetorial, quer seja na prevenção do uso e problemas associados, quer seja no cuidado aos usuários. Entre os desafios para a implementação bem sucedida de práticas efetivas, vislumbra-se a participação dos profissionais responsáveis pela realização dessas ações (Sodelli, 2010).

O impacto do uso de álcool e drogas nas fases iniciais do desenvolvimento coloca as ações preventivas direcionadas para crianças e adolescentes como imprescindíveis e urgentes (Dalbosco & Pereira, 2013). No Brasil, em decorrência do avanço da AIDS nos anos 1980, intensificaram-se as intervenções preventivas do uso de álcool e outras drogas, inclusive em meio escolar (Albertrani & Sodelli, 2014). Historicamente identificadas como modelo de "guerra às drogas", as ações preventivas mais frequentes são baseadas em palestras informativas de especialistas (Moreira, Silveira, & Andreoli, 2006) ou na inclusão da temática em aulas de ciências, sendo que costumeiramente não diferenciam padrões de consumo, preconizam abstinência e geralmente caracterizam-se como ações descontínuas, pontuais e isoladas (Canoletti & Soares, 2005), sem serem avaliadas sistematicamente (Lopes, Moré & Schneider, 2016). Pesquisas de efetividade no campo de prevenção indicam que as práticas preventivas devam se pautar na redução dos fatores de risco ao uso de drogas, no desenvolvimento de habilidades de vida e em abordagens focadas na mudança de crenças e atitudes em relação ao tema, sustentadas em metodologias interativas (UNODC, 2013; Foxcroft, 2011).

Ainda que haja uma tendência de integração das ações de saúde e educação para a efetivação da prevenção (Simões, et al. (2010), existem dificuldades para a prática dessas propostas (Noto & Galduróz, 1999). Até o momento, no Brasil, não se conta com uma política pública sobre a prevenção do uso de álcool e drogas. Desde 2013, a Coordenação Nacional de Saúde Mental, álcool e outras drogas do Ministério da Saúde em cooperação com a European Drug addiction prevention trial (EU-Dap) e com o apoio do United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), iniciou um projeto de prevenção integrada, buscando adaptar, para a realidade brasileira, programas preventivos com efetividade comprovada (UNODC, 2004).

O programa *Unplugged* (Eu-Dap, 2006) foi um dos programas preventivos eleitos para essa experiência. Planejou-se uma experiência piloto, seguida da revisão e adaptação do modelo original e materiais de apoio para programa, visando sua adaptação e desenvolvimento de um modelo mais viável para a realidade brasileira a partir da avaliação sistemática da implementação piloto. Oito escolas públicas brasileiras participam da experiência piloto de implementação do programa, sendo quatro delas situadas na cidade de Florianópolis.

O Programa *Unplugged*

O Programa *Unplugged* é uma estratégia de prevenção escolar universal¹⁰ do uso de álcool e outras drogas cujo público alvo são estudantes de 11 a 14 anos de idade e seus pais. Professores da turma ministram 12 aulas (semanais) programadas para serem inseridas entre as atividades curriculares regulares, realizando-se paralelamente três encontros com os pais dos estudantes. Implementado inicialmente na Europa (EU-Dap Study Group, 2006; Van der Kreeft, 2009), existem evidências de experiências bem sucedidas de sua aplicação também em países da África e Ásia, com comprovada efetividade e possibilidade de adaptação a outros contextos culturais. Resultados de avaliação indicam atraso na idade do início de consumo, e redução do uso de álcool, tabaco e canabis como principais efeitos do programa (Faggiano et al, 2010; Vigna-Taglianti et al., 2014).

Incluído entre os programas de Influência social Global (Sussman, 2004), o *Unplugged* combina a Competência Social e a Influência Social (Thomas, McLellan & Perera, 2013). O modelo teórico do programa integra várias teorias (teoria da aprendizagem social, normas sociais, crenças em saúde, teoria da ação racional-atitude e comportamento problema) e suas ações se dirigem para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, mudanças de atitude e revisão de crenças normativas (Vadrucci et al., 2015).

A proposta do *Unplugged* é equipar adolescentes com habilidades pessoais e sociais com objetivos voltados para maior conscientização relacionada à saúde e conhecimento das influências

¹⁰ Modelos de prevenção universal são dirigidos “à população geral, sem estratificação de grupos por fator de risco. (...) Nas escolas as estratégias universais são realizadas com todos os alunos de uma determinada série, sem a preocupação de selecionar alunos com maior vulnerabilidade para o consumo de drogas” (Sanchez, 2014, p. 157)

sociais; conhecimento, atitudes e habilidades sobre comportamentos saudável e uso de drogas; atraso do início do uso de drogas; redução do uso de tabaco, álcool e maconha; redução da probabilidade de futuros abusos de drogas (Eu-Dap, 2006; van der Kreeft et al., 2009). O conteúdo geral das aulas do programa contempla habilidades sociais como expressão de sentimentos, empatia, resolução de problemas e tomada de decisão, além de apresentar informações, confrontando-as com mitos sobre álcool, tabaco e outras drogas. O professor é o facilitador desse contexto relacional, mediando trocas entre os participantes, buscando encontrar sentidos para as suas ações, decisões e projetos de vida.

O modelo da formação desenvolvido pelos criadores do "*Unplugged*" propõe um curso em que os professores conhecem a metodologia experienciando as atividades do programa como educandos, sob a condução do multiplicador do programa. Os momentos de exposição são breves, intermeados pelas atividades interativas, havendo pequenos espaços para que os aspectos metodológicos sejam destacados visando o entendimento da fundamentação e proposta didática da intervenção. Durante as atividades interativas grupais são utilizados os "energizadores", recursos lúdicos e dinâmicos que motivam o grupo, contribuem para romper resistências e facilitam o contato entre os participantes.

Estão previstos procedimentos avaliativos ao longo do processo, com a utilização de protocolos de avaliação aula a aula pelos professores (EU-Dap Group, 2006; van der Kreeft, 2014) os quais possibilitam a observação atenta as ações realizadas.

A experiência brasileira diferenciou-se desde a fase piloto pela proposição do acompanhamento presencial dos profissionais ao longo da implementação do programa, realizando-se três visitas de acompanhamento nas escolas participantes pelos multiplicadores, mais uma visita final de avaliação. Ao longo do processo de acompanhamento, os profissionais são estimulados a aprofundar-se no conhecimento dos materiais e técnicas sugeridas (Medeiros et al., 2016).

Avaliação de Programas de Saúde

O desafio da construção de práticas preventivas que tenham evidência de sua efetividades passa pela consolição de processos de "avaliação", considerados como parte essencial dos Programas de Saúde, entendidos como um trabalho metodológico, criterioso e legitimado pela participação de todos os envolvidos no processo,

propondo-se que deva abranger todas as fases de implementação dos programas preventivos (Brasil, 2006; Brasil, 2011).

Avaliação é um processo dinâmico de observação de algum fenômeno, situação ou objeto, a fim de caracterizar seu funcionamento, funcionalidade, utilidade e/ou consequências, verificando a ocorrência ou não de estruturas e resultados esperados, dando base para o julgamento de sua viabilidade de expansão, conforme objetivos e parâmetros predeterminados. A partir do estudo das características e méritos da intervenção, a avaliação de um programa de saúde oferece informações sobre sua efetividade (desfechos, impacto) e eficiência (custo-efetividade), favorecendo a otimização dos resultados positivos dos desfechos estudados. A realização de uma avaliação faz sentido quando permite legitimar práticas, num diálogo entre as partes envolvidas, em que de fato todos participem ativamente do processo, resultando na aplicabilidade de seu resultado na realidade (Calvo & Henrique, 2006; Hartz & Silava, 2005; Johnson, 2009).

A experimentação da eficácia de novos programas ou estratégias e a avaliação da qualidade dos serviços constituem subsídios essenciais para políticas de saúde baseadas em evidência (Santos & Victoria, 2004). Para a avaliação dos programas preventivos faz-se necessária a identificação de abordagens e modelos teóricos e metodológicos mais apropriadas, capazes de oferecer melhor descrição, comparação e valor dos efeitos dessas intervenções (Cruz & Monteiro, 2007). Assim, a avaliação em saúde é ferramenta fundamental no aprimoramento das ações propostos pelas políticas públicas.

Conforme o modelo de Avaliação de Saúde - Estrutura-Processo-Resultado - proposto por Donabedian (Donabedian, 1980) a *Avaliação de Estrutura* verifica o grau de organização dos serviços, a *Avaliação de Processo* avalia as formas de atuação conforme padrões de excelência técnica e, a *Avaliação de Impacto ou Resultado*, apresenta as estimativas sobre os reflexos das medidas implementadas na saúde populacional mais as modificações nos perfis epidemiológicos, obtidas através dos indicadores de resultado.

No caso do presente estudo será descrito a avaliação de processo da implantação piloto do Programa *Unplugged*, que implica a descrição qualitativa e quantitativa das etapas do programa, refletindo sobre o que se fez, as razões relacionadas às decisões práticas durante o processo, o tempo despendido no mesmo, as dificuldades enfrentadas, as mudanças que se fizeram necessárias ao longo em seu desenvolvimento (Iglesias, 2002). Implica a investigação a partir de

indicadores previamente definidos, destacando-se entre os quantitativos, o número de alunos atingidos pelo programa; escolas e professores e familiares envolvidos; pessoas capacitadas para serem multiplicadores. Já os indicadores qualitativos, contemplam a adequação dos processos e instrumentos utilizados; o desenvolvimento das atividades nos diversos níveis de ensino (facilidades e dificuldades); o envolvimento da comunidade escolar, das famílias e comunidade; a avaliação do desenvolvimento das atividades preventivas (facilidades e dificuldades); a ocorrência de mudanças na percepção e atitudes sobre uso de drogas dos adolescentes que participaram do projeto; o fortalecimento de processos didático pedagógicos, os objetivos alcançados e os pontos fortes e fracos do programa.

Os resultados do programa *Unplugged* foram avaliados no projeto europeu por meio de estudos randomizados (Vigna-Taglianti et al., 2014). Como avaliação do processo, uma pesquisa qualitativa, realizada na República Tcheca, com a participação de 16 educadores, apresentou detalhes sobre a preparação e realização das aulas, além do apoio recebido pelos implementadores durante a realização do programa, em que os profissionais avaliaram a proposta e materiais do *Unplugged* (Jurystová, Gabrhelík & Miovský, 2009; Jurystova & Miovsky, 2010).

Este trabalho se propõe a apresentar, como um recorte do estudo de avaliação da implementação do programa no Brasil, a avaliação da implementação do *Unplugged* do ponto de vista dos professores participantes da fase piloto na cidade de Florianópolis (SC). Espera-se que a discussão e avaliação da implementação de um modelo preventivo em acordo com propostas educacionais mais abrangentes possa contribuir para as orientações e diretrizes das políticas públicas que integram educação e saúde.

METODOLOGIA

O projeto macro, ao qual este subprojeto pertence, realizou a avaliação de processo de implantação piloto e a avaliação de resultados do Programa *Unplugged* no Brasil, realizada no ano de 2013. Foi conduzida por pesquisadores da UNIFESP e UFSC, com utilização de métodos mistos, acompanhando todas as etapas do projeto, desde a avaliação da Oficina de Formação, passando pela a avaliação da implementação em todas as suas fases e atividades e diversos atores envolvidos, realizando a adaptação/avaliação do instrumento de avaliação de efetividade e um estudo quasi-experimental com objetivos

de verificação da viabilidade da implantação do programa preventivo no Brasil (Medeiros et al., 2016).

As abordagens qualitativas e quantitativas têm sido combinadas para a avaliação de programas de saúde, reconhecendo-se vantagens como a objetividade e validade externa nos estudos quantitativos e limitações como a inviabilidade de extrapolar resultados para outras realidades no caso dos qualitativos, tidos como subjetivos (Santos & Victoria, 2004). A pesquisa através da triangulação de métodos (Minayo, Assis & Souza, 2005), vem se destacando como uma alternativa integradora, com vantagens sobre a avaliação tradicional.

Esta pesquisa específica, recorte do projeto macro, caracteriza-se como uma avaliação da implementação piloto do *Unplugged* no Brasil com ênfase na percepção dos professores participantes, tendo como objetivo a compreensão em profundidade das especificidades do processo do ponto de vista de quem implementou o programa no seu dia a dia. Acrescentou instrumentos como formulário aula a aula e inventário de satisfação, recorrendo de métodos mistos na coleta e análise de dados, visando complementar as informações obtidas, para dar conta da complexidade envolvida na implementação.

Participantes

Participaram deste estudo 26 professores que implementaram o *Unplugged* em quatro escolas do Ensino Fundamental na cidade de Florianópolis, no segundo semestre de 2013.

Todos os professores participaram de uma formação, cujo roteiro foi adaptado do modelo original EU-Dap (EU-Dap Consortium, 2008), em um curso de 16 horas realizado em 2 dias consecutivos. Os formadores (multiplicadores), profissionais com experiência comprovada em saúde e educação, contratados pelo Ministério da Saúde, participaram previamente de um curso de 32 horas ministrado por um dos desenvolvedores internacionais do programa. Uma vez formadas, as equipes das escolas participantes definiram as turmas que receberiam a intervenção e utilizaram a primeira versão traduzida e impressa do material de apoio (Manual do Professor, Caderno do Educando e Manual com os fundamentos e orientações para as Oficinas de Pais) para a experiência piloto brasileira, dando início às aulas do *Unplugged* em agosto de 2013.

Foi oferecida aos professores a possibilidade de acompanhamento técnico durante o período de realização do programa conforme uma agenda de visitas do multiplicador à escola. O

acompanhamento e supervisão dos professores na aplicação da metodologia *Unplugged* também visou intermediar a comunicação entre a gestão do projeto nacional e os professores participantes, assim como auxiliar equipes pedagógicas das escolas, visando a comunicação e sensibilização dos professores para a realização da metodologia.

Tabela 1 – Relação dos participantes do projeto e dos diferentes instrumentos de coleta de dados -Fase Piloto de Implementação do Programa Unplugged/Florianópolis em 2013

Fase Piloto da Implementação do Unplugged em Florianópolis/SC - 2013							
Participantes (n)				Coleta de dados (n)			
Escola	Turma	Aluno	Professor	Formulário Aula a aula	Diário de Campo	Questionário de satisfação	Grupo Focal
A	7	201	9	42	16	4	8 professor
B	8	268	8	43	16	4	
C	5	153	3	60	15	3	
D	6	174	6	33	13	0	
Total	26	596	26	138	60	12	1 grupo

É importante destacar que iniciaram o programa, em Florianópolis, o total de 26 professores, que realizaram a formação e pelo menos realizaram uma primeira aula. Durante o processo, pelo menos cinco professores desistiram de participar por razões diversas, sendo que 21 professores seguiram até o final do programa, atuando em 22 turmas.

Instrumentos utilizados:

1. Formulário aula a aula

O Formulário de avaliação aula a aula é um instrumento padronizado pelos desenvolvedores do *Unplugged* visando o acompanhamento da fidelidade da realização do programa. Solicita-se seu preenchimento pelo professor após a realização de cada aula com dados de identificação do professor e turma, atividades realizadas e avaliação subjetiva do professor sobre interesse e interatividade dos alunos e quão confortável o professor se sentiu durante a aula, havendo espaço para anotações adicionais.

No manual do Eu-Dap (2004) aparecem os objetivos da avaliação do formulário aula a aula: 1) aderência ao protocolo Unplugged; 2) comparecimento da população alvo; 3) avaliação subjetiva do sucesso / utilidade pelo professor; 4) eventos críticos

justificando ou indicando desvios do protocolo (ex. doença de professor).

Datas para o recolhimento dos formulários foram estabelecidas pelo multiplicador; as respostas foram digitalizadas e disponibilizadas para a equipe avaliadora utilizando-se uma plataforma criada para esse fim. A Tabela 2 apresenta o quantitativo de formulários recuperados por aula.

Tabela 2: Aulas Unplugged Ministradas e Entrega de Formulários Aula a Aula na Fase Piloto de Implementação do programa *Unplugged* em Florianópolis em 2013

FORMULÁRIOS AULA A AULA												
Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Total de aulas ministradas	23	23	22	22	22	22	21	21	21	20	19	20
Nº de formulários recuperados	23	23	20	19	19	19	19	19	19	18	15	17

2. Diário de Campo

O diário de campo foi preenchido semanalmente pelos multiplicadores a cada visita para o acompanhamento dos professores durante o período de realização das aulas do *Unplugged* e teve por objetivo o registro sistemático de informações em relação ao aluno, professor e gestão/direção do ambiente escolar. Para atender as finalidades desse estudo, foram consideradas as informações referentes às atitudes dos professores.

3. Grupo Focal

O grupo focal, realizado após a conclusão das atividades da implementação (12 Aulas, Oficinas de pais e reuniões de acompanhamento pelo Multiplicador do programa), foi conduzido por um pesquisador e um observador da universidade, utilizando roteiro predefinido conforme objetivos dessa investigação, tendo sido sendo gravado e transcrito.

4. Questionário de Satisfação do Professor

Os questionários foram entregues pelas multiplicadoras a todos os professores participantes do programa após a finalização do programa, solicitando-se seu preenchimento e devolução até uma data fixada. As questões abordaram, além da satisfação, o que mais gostaram e o que menos gostaram, efeitos percebidos da formação, implementação do programa e acompanhamento pelos multiplicadores, material do programa, conhecimento sobre drogas, habilidades de ensino e relacionamento com os educandos, verificando-se a sua intenção de trabalhar com o Unplugged futuramente e solicitando-se suas sugestões para melhoria do programa.

Tendo sido solicitado seu preenchimento no final do ano letivo, momento de sobrecarga de trabalho dos professores, contou-se com a devolução de 12 questionários, do total de 26 professores implementadores do programa.

Análise dos Dados

Os dados quantitativos foram analisados com estatística descritiva, calculando-se frequências e médias, enquanto os dados qualitativos foram categorizados, conforme a sua natureza, em torno de eixos temáticos e categorias, segundo a metodologia da *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 2008). Os resultados observados foram integrados pela triangulação dos dados (Minayo, Assis & Souza, 2005), buscando-se descrever com a maior profundidade possível a avaliação qualitativa do *Unplugged* na perspectiva dos professores participantes da implementação, sendo complementada por dados quantitativos. A discussão buscou integrar, com base na literatura, aspectos da implementação e avaliação de programas preventivos, educação em saúde e prevenção na escola.

Cuidados Éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina e obteve aprovação da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis; o TCLE foi assinado pelo diretor de cada escola, (uma vez que a coleta dos dados aconteceria na escola) e pelos professores participantes.

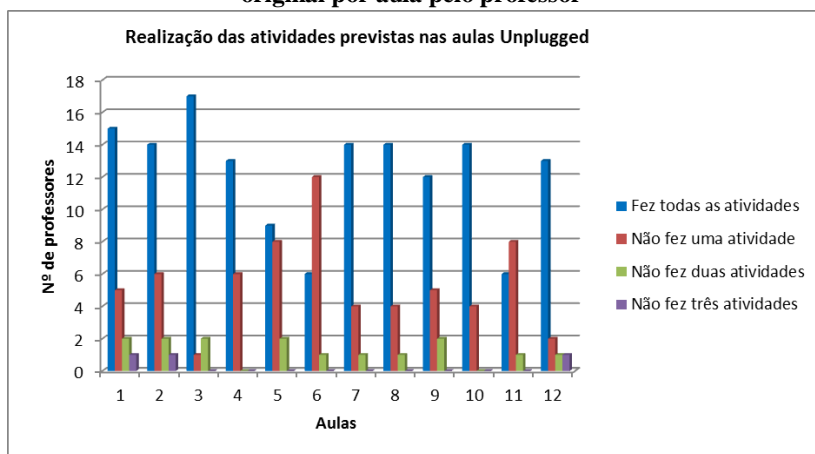
RESULTADOS

Fidelidade da aplicação

A fidelidade ao protocolo das atividades, que define se a intervenção foi implementada conforme planejada, considerada

aspecto fundamental para avaliar o processo e o resultado de um programa (Saunders, Evans, & Joshi, 2005), foi constatada com satisfatória na experiência piloto *do Unplugged* nas escolas de Florianópolis, em 2013: a grande maioria dos professores realizou o conjunto das 12 aulas conforme previsto, tendo cumprido a maioria de suas atividades, como se constatou na análise do formulário aula a aula (Figura 1). Obteve-se a fidelidade de 83% no número de aulas ministradas e cerca de 75% do público esperado foi alcançado em cada aula.

Figura 1 – Realização das atividades previstas no programa original por aula pelo professor



(Sanchez, 2014)

A aula que teve um menor número de professores conseguiu cumprir o conjunto das atividades foi a nº 06, indicando a necessidade de sua revisão, seguida da aula 11. Também na aula 05 houve muitos professores que não realizaram todas as atividades planejadas.

"A única dificuldade real é que o fator tempo (45 min) é insuficiente, sendo que nós temos ficado com o grupo sempre mais tempo que o indicado. Isso porque acreditamos no programa e queremos executá-lo da melhor forma possível e abranger o máximo das atividades".

(Diário de Campo – depoimento de professor)

Com base no Diário de Campo observou-se que os professores avaliaram como excessivo o número de atividades proposto em algumas aulas, considerando que na prática foi necessário um tempo maior do que o planejado para a sua realização. Há um indicador de que boa parte dos professores buscou manter a fidelidade ao programa original, realizando a quantidade de aulas previstas, porém com alguns ajustes que consideraram necessários nas atividades propostas para cada aula (como corte de parte das atividades), devido ao perfil da turma e tempo de aula. A necessidade de espaço físico amplo foi percebida como um dificultador para a realização das atividades dinâmicas em que ocorre movimentação do grupo.

Energizadores

Os energizadores são elementos essenciais do programa *Unplugged*, e são indicados para o aquecimento do grupo no início das aulas, buscando motivar os educandos. Também podem ser utilizados com o objetivo de favorecer a consolidação de um ambiente cooperativo e protegido, em que o educando pode se expor e "correr mais riscos", criando uma atmosfera de respeito e coesão por meio de jogos e brincadeiras onde são exercitadas a criatividade, comunicação, expressividade, e a sociabilidade. A utilização dos energizadores, portanto, é condição para que os objetivos centrais do programa *Unplugged* possam ser trabalhados, ressaltando-se, contudo, a necessidade da compreensão, pelos professores, do significado e finalidades de sua realização pois, embora leves e divertidos, não são atividades realizadas para agitar o grupo. Certamente, desde a formação para a implementação do programa, os professores devem ser motivados a utilizá-los conforme preconizado, entendendo que isto significa fidelidade ao modelo proposto.

As considerações sobre o uso de energizadores não foram unânimes, pois enquanto alguns professores pareceram entender o seu uso como recurso para promover a motivação e participação dos educandos, outros profissionais não sentiram à vontade para utilizar uma técnica que provocava movimentação dos participantes, encontrando dificuldade para manter o controle da situação e continuar atuando como condutor das atividades. Colocações sobre o uso dos energizadores se mesclaram com a avaliação dos professores sobre a questão do tempo, considerado insuficiente para a realização de todas as atividades: referiram-se à agitação dos educandos e dificuldades com a organização da turma, havendo falas reveladoras de que os energizadores nem sempre foram

percebidos/realizados conforme preconizado pelos desenvolvedores do *Unplugged*.

"Os energizadores são importantes, pois cativam os estudantes para a atividade a ser realizada."

"O uso dos energizadores depende do comportamento geral da turma"

"Os energizadores podem atrapalhar, pois os estudantes já são muito energizados e, assim, tomam tempo da aula"

(Grupo Focal – depoimentos de professores)

Apesar de manifestar satisfação ao participar dos energizadores durante a formação, a proposta de atividades mais dinâmicas não foi bem vinda por todos os professores, justificada pelo temor de que as turmas se desorganizassem e/ou de que se perdesse o controle sobre elas. Por outro lado, alguns relatos de uso de energizadores em aulas das disciplinas habituais evidenciaram que a técnica foi bem aceita e incorporada por parte do grupo como recurso técnico possível de ser utilizado no dia a dia escolar, para além das atividades do *Unplugged*.

Tempo utilizado - duração do programa, das aulas e das atividades

O fator tempo, cuja proposta de distribuição é apresentada no manual do professor, foi apontado pela maioria dos participantes como uma das maiores dificuldades ao longo da implementação do *Unplugged*. O tempo estimado para a duração das atividades para as aulas foi considerado inviável em muitas aulas por não ser possível realizar todas as propostas em uma única hora/aula de 45 minutos, ainda mais em turmas com média entre 30 a 40 alunos.

"A falta de tempo foi o principal problema."

(Grupo Focal – depoimento do professor)

O não cumprimento do planejado foi considerado fator estressor para o professor, sendo que em turmas mais participativas os professores tiveram, em algumas ocasiões que interromper as discussões dentro das atividades, o que relataram com pesar e desconforto.

"Para dar conta nos 45 minutos tive de selecionar partes mais fundamentais das aulas e cortar outras partes."

(Grupo Focal – depoimento do professor)

Constatou-se que somente 34,35% das aulas foram dadas em uma única aula (45 minutos), como previsto, sendo que a grande maioria das aulas (63,09%) necessitaram mais do que 45 minutos para a execução das atividades *Unplugged*, em todas as escolas, como se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3: Tempo de duração das aulas na Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianópolis

DURAÇÃO DA AULA						
AULA/ TEMPO	(45')	(50-70')	(75-90')	(+ 90')	Não respondeu	Total de respostas
1	6	5	8	1	3	23
2	9	6	8	0	0	23
3	6	3	8	0	3	20
4	5	4	10	0	0	19
5	5	6	7	1	0	19
6	4	7	8	0	0	19
7	5	8	6	0	0	19
8	8	3	6	2	0	19
9	8	6	5	0	0	19
10	9	3	6	0	0	18
11	6	3	6	0	0	15
12	8	3	6	0	0	17
(N)	79	57	84	4	6	230
%	34,35	24,78	36,52	1,74	2,61	100,00

*tempo regular de uma aula = 45 minutos

Nota-se que até a metade do programa o tempo gasto para a execução da aula é maior, com uma tendência para ocupar duas aulas contíguas. Nas últimas aulas mais professores conseguiram realizá-la em 45 minutos. As razões dessa diminuição do tempo utilizado nas últimas aulas teriam de ser melhor investigadas, mas uma delas, referida nos grupos focais, foi o aprendizado do professor e da turma sobre a organização da sala para as atividades do *Unplugged*, o que passou a agilizar o início de sua realização.

A crítica dos professores também foi forte em relação à realização das 12 aulas *Unplugged* nos três últimos meses do ano letivo, período de sobrecarga nas escolas públicas, com maior concentração de atividades extras (Datas comemorativas, passeios, Prova Brasil, Prova Floripa, Olimpíadas estudantis, etc.) e de exigência de sobretempo para conclusão das atividades semestrais e anuais pelos profissionais. Sugeriu-se, assim, a necessidade de adequar atividades programadas para uma aula de 45 minutos, com sugestões de redução da quantidade de atividades planejadas, sintetizar atividades e/ou aumentar o tempo das aulas. O início das atividades do programa no primeiro semestre e em duas horas/aula foi considerado ideal por vários professores.

Tabela 4: Nível subjetivo de conforto do professor com as aulas - Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianoópolis em 2013

GRAU DE CONFORTO DO PROFESSOR*									
Aula	Nada/Nem um pouco		Moderado		Alto/Bastante		Muito Alto		Total de respostas
	(N)	%	(N)	%	(N)	%	(N)	%	(N)
1	0	0	8	42,1	7	36,8	4	21,1	19
2	4	20	3	15,0	7	35,0	6	30,0	20
3	0	0	5	29,4	7	41,2	5	29,4	17
4	0	0	5	26,3	10	52,6	4	21,1	19
5	0	0	5	26,3	6	31,6	8	42,1	19
6	1	5,3	5	26,3	9	47,4	4	21,1	19
7	0	0	3	15,8	9	47,4	7	36,8	19
8	2	10,5	5	26,3	7	36,8	5	26,3	19
9	0	0	5	27,8	6	33,3	7	38,9	18
10	0	0	3	16,7	8	44,4	7	38,9	18
11	1	6,7	1	6,7	8	53,3	5	33,3	15
12	0	0	2	11,8	9	52,9	6	35,3	17
média	3,5%		22,5%		42,7%		31,2%		201

Sobre o nível subjetivo de conforto do professor em relação à ministração de cada uma das aulas *Unplugged* (Tabela 4), observa-se a evolução do bem estar do professor ao longo do processo, conforme dados do formulário aula a aula. As razões para este grau de conforto pode ter dependido de vários fatores, entre eles, o domínio do conteúdo, o tempo dedicado a sua preparação ou o quanto a aula mobilizou o interesse dos educandos, entre outros aspectos, conforme relato nos grupos focais.

Tabela 5: Avaliação dos professores sobre interesse dos educandos durante aulas - Fase Piloto de Implementação do Programa *Unplugged*/Florianópolis

PERCEPÇÃO DO INTERESSE DOS ALUNOS									
Aula	Nada/nem um pouco		Moderado		Alto/bastante		Muito Alto		Respostas (N)
	(N)	%	(N)	%	(N)	%	(N)	%	
1	0	0,0	12	60,0	7	35,0	1	5,0	20
2	2	10,0	4	20,0	13	65,0	1	5,0	20
3	0	0	6	35,3	8	47,1	3	17,6	17
4	1	5,3	6	31,6	9	47,4	3	15,8	19
5	0	0	5	26,3	8	42,1	6	31,6	19
6	1	5,3	6	31,6	9	47,4	3	15,8	19
7	1	5,3	2	10,5	15	78,9	1	5,3	19
8	2	10,5	5	26,3	7	36,8	5	26,3	19
9	1	5,3	4	21,1	4	21,1	10	52,6	19
10	1	5,6	3	16,7	10	55,6	4	22,2	18
11	1	6,7	2	13,3	7	46,7	5	33,3	15
12	0	0	5	29,4	7	41,2	5	29,4	17
Média	4,5 %		26,8%		47,0%		21,7%		221

De maneira geral os professores sentiram-se confortáveis na realização das aulas *Unplugged*, pois ainda que se mantenha estável o número de professores com conforto moderado, é sempre abaixo do número dos que se sentiram bastante ou muito confortável. As primeiras aulas, nas quais o professor está se adaptando ao formato proposto, foram as aulas que aparecem um grau maior de desconforto, que tendeu a diminuir com passar do tempo. As aulas nas quais o professor se sentiu com maior grau de conforto (aula 5 e aula 9, por exemplo) foram

as aulas em que ele percebeu também um grau mais elevado de interesse nos educandos, como se verifica na Tabela 5.

Na percepção dos professores, com exceção da primeira, a maioria das aulas despertou o interesse dos educandos. As aulas 2, 7 e 10 foram bem avaliadas quanto ao grau de interesse despertado; destaca-se a aula 9 como aquela que despertou o interesse mais alto entre as aulas *Unplugged*.

Em duas turmas participantes, em que os educandos apresentavam significativas dificuldades de aprendizagem, os professores não conseguiram concluir todas as atividades propostas (Diário de Campo), inclusive atividades verbais. Também foram apontadas dificuldades para realização de atividades que exigiam leitura/escrita no Caderno do Educando, justificadas pelo fato de que uma parte dos estudantes não são alfabetizados ou são alfabetizados funcionais. Quanto à participação dos estudantes nas aulas, a falta de motivação de alguns alunos foi associada à sua dificuldade para entender a proposta do programa; também foi sinalizada a resistência dos estudantes em fazer algo que não estava associado a créditos na avaliação formal.

Avaliação da implementação do Programa Unplugged pelos professores participantes

Pontos Fortes

Observou-se o reconhecimento dos participantes sobre o valor de sua participação em um programa que poderia tornar-se um política pública nacional de prevenção escolar ao uso de álcool e drogas. Se para alguns foi visto, a princípio, como mais um programa chegando na escola, tendo causado alguma resistência inicial, pela expectativa de que fosse mais uma proposta passageira e sem continuidade, à medida em que foi sendo executado sua credibilidade e aceitação foram aumentando.

Ao final do processo, destacaram a importância de se trabalhar com programas com evidência de efetividade, o ineditismo de participar de um projeto piloto e a possibilidade do programa ser avaliado em parceria com a universidade. Valorizaram a articulação entre saúde e educação e o empenho da gestão da secretaria e das escolas na realização da formação dos professores e implantação do programa, com incentivo à inclusão das aulas no planejamento pedagógico e facilitação da distribuição e guarda dos manuais e material suplementar.

Os professores mostraram-se surpresos com "*o fato de ser uma atividade nova e, em tão pouco tempo, ter resultados positivos*" (sic), como a atitude colaboradora das turmas, a possibilidade de os educandos realizarem atividades em grupo e interagir com colegas com os quais não se comunicavam anteriormente, a instrumentalização dos professores para as atividades preventivas.

O programa *Unplugged* foi considerado como realístico, por dar ênfase aos prejuízos psicossociais e não apenas às consequências físicas do uso de álcool e drogas, tratando da prevenção de forma mais aprofundada e não moralista.

Sobre o grau de satisfação com o programa, entre os 12 professores que preencheram o questionário específico, as respostas variaram entre "satisfeito"(75%) e "muito satisfeito"(25%), observando-se depoimentos positivos surgidos nas atividades de acompanhamento das multiplicadoras e no grupo focal.

"O desafio que representa realizar as aulas do Unplugged tem sido percebido, quer seja na forma de ansiedade anterior ao momento da aula , quer seja pela satisfação demonstrada após a realização das atividades ". (Diário de Campo – relato de multiplicadora).

A oportunidade de instrumentalizar o professor com metodologias e atividades interativas para a sala de aula foi considerada muito positiva. Entre os efeitos observados, foram valorizadas as discussões geradas pelo programa entre professores e com os educandos, a interação propiciada entre educandos, a oportunidade de professores e estudantes adquirirem informações de forma reflexiva e crítica, a possibilidade de promover mudanças de atitudes.

"A questão dos professores se sentirem à vontade na aplicação das aulas está diretamente ligada ao aproveitamento e interatividade dos alunos na situação das aulas."

(Diário de Campo – relato de multiplicadora)

Melhoras no relacionamento do professor com a turma foram relacionadas ao programa, sendo que os educandos também melhoraram o relacionamento entre eles. A vinculação anterior do professor com a turma foi identificada como facilitador para a realização das aulas, favorecendo o diálogo aberto com os estudantes, bem como a abertura para a escuta e adaptações necessárias.

"Eu estou gostando muito da experiência e aprendendo com ela. Eu tinha apenas a intenção de contribuir com os alunos e com vocês, porém tenho recebido muita coisa em troca, inclusive com relação a melhora de relacionamento com a turma... É como se eles passassem a me respeitar mais, por eu ter acreditado neles e "escolhido" a turma. Eu tenho aprendido muito com essa experiência, não só sobre o tema proposto, mas também a respeito de estratégias de ação."

(Diário de Campo – depoimento de professor)

Os estudantes gostaram do programa e mesmo aqueles que não se envolvem diretamente com as atividades estavam sempre atentos e acompanhando de alguma forma, segundo os depoimentos dos mestres.

A maior parte dos alunos gostou de fazer a aulas. (...) Quando eventualmente a gente não vinha, quetava marcada a aula Unplugged, eles ficavam cobrando porque que não teve

(Grupo Focal – depoimento de professor)

Os alunos gostam bastante, têm uma excelente receptividade... Ele têm prazer em realizar as atividades, gostam dos energizadores, se oferecem para participação espontânea e questionam

(Diário de Campo - depoimento de professor)

Identificados com a metodologia, alguns participantes perceberam a necessidade de realizar adaptações conforme o ritmo do grupo de alunos e se dispuseram a se preparar melhor para as aulas. A atenção ao foco nos objetivos principais da aula, priorizando-os quando o tempo disponível não permitiu a realização de todas as atividades previstas, foi notada entre os professores que referiram estar mais familiarizados com o material e mostraram-se satisfeitos com as aulas ministradas. Segundo os professores, o bom funcionamento do programa depende da preparação das aulas, do empenho do docente e de sua disponibilidade para uma nova didática, exigindo apoio e investimentos de gestores e da escola para garantir a sua viabilidade.

"Uma das professoras emocionou-se ao falar do envolvimento com a turma. Disse que sempre cuidou para ficar no papel de mediadora/facilitadora do processo, deixando os

educando bastante à vontade para se exporem. Conta que só colocava seu ponto de vista quando solicitada pelos alunos, do contrário ficava apenas promovendo o debate."

(Diário de Campo – relato de multiplicadora).

Quanto aos resultados, ainda que tirar conclusões lhes parecesse precipitado pelo pouco tempo de implementação, registraram sua observação sobre mudanças no comportamento de educandos, inclusive em outras aulas que não só o *Unplugged*, com melhoras no comportamento e no entrosamento das turmas participantes, além de situações individuais consideradas decorrentes da participação nas aulas (casos de educandos mais tímidos que ficaram mais integrados, crianças agressivas que descobriram outras formas de expressão). O programa ajudou os educandos a se expressarem melhor, a se integrarem no grupo, aprenderem estratégias de enfrentamento das pressões grupais, preservando as amizades.

"Eu acho que houve um progresso dos estudantes, na parte do comportamento. Principalmente, porque eles conseguiram se expor mais. Por isso, eu sou uma das adeptas de que deve haver mais debates com os alunos, mais espaço pra que eles possam falar. Porque eles têm muita necessidade de falar, principalmente desse assunto de drogas, que não é dado esse espaço dentro da escola. Essa foi uma contribuição do programa pra escola."

(Grupo Focal – depoimento de professor)

Os professores destacam que o *Unplugged* teve mais efeito para os educandos que não tinham ainda realizado uso de drogas. Os alunos mais da “pesada”, já envolvidos com o uso de álcool e outras drogas, muitos se recusaram a participar do programa, faltaram as aulas, ou não foram atingidos pelo programa, na percepção dos professores.

"O programa é interessante, mas eu vejo, nas oitavas séries nós estamos mais no resgate do que na prevenção, porque grande parte dos nossos alunos já estão envolvidos com drogas, então não seria prevenção, seria mais um resgate. E um resgate é muito difícil no momento em que eles encontram, vamos dizer assim, nós sentimos isso até

em conversar diretamente com eles, sobre o dia-a-dia deles."

(Grupo Focal – depoimento de professor).

Quando perguntados sobre as duas coisas que mais gostaram no programa, ressaltaram as características metodológicas e a forma de participação dos educandos, onde destacaram o caráter dinâmico do programa e a proposta das aulas com atividades interativas, energizadores e dramatizações, além do fato de a abordagem do consumo de drogas ser apoiada no desenvolvimento de habilidades sociais e de vida. Além disso, a existência de material de apoio (os guias do Professor e Caderno do Educando) foi citada como importante para a segurança do professor na realização da tarefa.

Satisfeitos com o programa, disseram que aplicariam novamente o *Unplugged*, preferencialmente após a adaptação cultural, com as mudanças necessárias a partir do que foi sugerido na experiência piloto.

Pontos Frágeis

Dificuldades com o comportamento e disciplina dos alunos durante as aulas do *Unplugged* foram recorrentes, embora não tenham sido apontados por todos os participantes, percebendo-se que para muitos, a movimentação das turmas, parte inerente do processo dinâmico do programa, é percebida como indisciplina e desorganização dos participantes. Professores observaram que no decorrer das aulas a metodologia vai tomando corpo e o sentido da proposta fica mais clara tanto para os professores quanto para os educandos: os alunos reconheceram a especificidade do programa entre a primeira e segunda aula, e a partir daí passam a uma atitude mais colaborativa e participativa.

"Queria comentar aqui a questão da disciplina, que não é falha específica do programa, é um problema geral da escola em si. É questão do programa que tem que se adaptar a essa questão".

(Grupo Focal – depoimento do professor).

Embora disponíveis para o projeto, alguns educadores referiram dificuldades para a utilização da metodologia, o que ocorreu com maior frequência entre a primeira e terceira aulas. Relatos de dificuldades na condução das aulas apareceram, especialmente com os professores que

julgaram que a turma não estava nas condições ideais para a realização das atividades, entre professores que se impuseram a realização de todas as atividades propostas no manual do professor em uma hora/aula, seguindo à risca todos os passos, sem quaisquer adaptações e variações, segundo anotações do Diário de Campo. Por mais contraditório que possa aparecer na discussão da fidelidade, a falta de flexibilidade do professor para adequar alguns atividades à dinâmica do grupo, foi percebida como um dificultador na implementação.

"Percebo que a outra professora que não tem avançado bem no programa parece não se identificar com o apelo interativo do mesmo, prendendo-se à esfera da informação e atividade intelectual e se embaraçando no desenvolvimento da metodologia interativa."

(Diário de Campo – relato do multiplicador).

Também pode-se notar, conforme anotações das multiplicadoras, que parte dos educadores pareceu intimidada para argumentar diante de colocações dos estudantes sobre drogas, considerando que os alunos tivessem mais conhecimento sobre alguns tipos de drogas e formas de uso que o professor.

"O sexto ano, eles, por enquanto, não são ainda usuários. Mas eles têm irmãos que são. A realidade deles é essa, de contato com a droga desde cedo, ou através do pai, da mãe, ou de algum outro parente que é usuário, então por isso, eles já têm o contato direto e conhecimento no assunto."

(Grupo Focal – depoimento do professor).

Um professor desmotivado para continuar com as atividades explicou suas dificuldades em controlar o comportamento dos alunos, a impossibilidade de realizar todas as atividades previstas para cada aula, a necessidade de um grande tempo de preparação para cada aula.

"Gostaria de comunicar que ministrei as duas primeiras aulas do Unplugged com muita dificuldade (tempo para planejamento da aula, tempo para realização da mesma, tenho minha carga horária cheia – 28 aulas - falta de afinidade com o tema e metodologia, final de carreira, entre outros problemas de ordem pessoal)".

(Diário de Campo – Depoimento de Professor)

A desmotivação e desinteresse percebidos levou dois professores a desistirem do programa. O comportamento dos alunos, considerados indisciplinados, agitados e incapazes de atender regras, colocado como um problema sentido por todos na escola, também foi apontado como motivo para o não envolvimento de alguns dos educadores com o programa. Observou-se que as dificuldades com a "disciplina" em sala de aula foram generalizadas, ocorrendo em todas as aulas e não sendo restrita ao momento das aulas do *Unplugged*. A possibilidade de se retomar as regras criadas pelo grupo ao início do trabalho, como alternativa às dificuldades com o comportamento dos alunos, foi percebida como um recurso do programa e utilizada ao longo da experiência.

Entre os aspectos mais criticados pelos professores, como já vimos acima, destaca-se o tempo de uma aula (em torno de 50 minutos), considerado insuficiente para realizar todas as atividades previstas nas aulas, e a realização do projeto no segundo semestre letivo, período com grande quantidade de atividades extra curriculares.

Foi ressaltada a necessidade de reformulações, a partir das quais o programa seria considerado muito interessante para a expansão em escolas brasileiras e sugerida a utilização de outro programa preventivo nas séries iniciais, o que proporcionaria a continuidade das ações.

Material utilizado pelo Programa *Unplugged*

Os manuais oferecidos aos implementadores foram avaliados positivamente, especialmente por descreverem o passo a passo das atividades. Os participantes observaram necessidades de correções na tradução e adaptação, de linguagem e conteúdo, e fizeram sugestões as quais foram registradas ao longo do processo.

A linguagem utilizada no material, especialmente no Caderno do Educando, foi considerada complexa e de difícil compreensão pelos estudantes. Essa dificuldade com o vocabulário exigiu que o professor usasse parte do tempo para ajudar os alunos a entenderem o significado do texto. Alguns professores atribuíram a dificuldade à tradução "um pouco confusa"; sugeriram uma forma de redação "menos complexa"; notadamente os professores de língua portuguesa e inglesa, observaram que em alguns momentos ficou evidente uma tradução literal, o que "fez o texto ficar pouco estético". Além disso, as ilustrações foram

consideradas infantis, sugerindo-se modificações com o uso de animes, por exemplo.

Foi sugerida uma revisão do material, que na percepção dos professores apresentou falhas, contradições e precisaria ser melhor adaptado à realidade local¹¹, especialmente nas situações hipotéticas descritas nas aulas (algumas a serem discutidas, outras a serem dramatizadas). Os professores consideraram pouco atualizadas as informações sobre epidemiologia do uso de drogas constantes no Guia do Professor, solicitando que fossem anexadas as tabelas atuais dos índices de consumo de drogas, conforme atividade prevista.

"Às vezes tem excesso de informações e pode confundir os educandos. Deveria ter mais foco em algumas drogas mais prevalentes para a idade, fazer uma simplificação."

(Grupo Focal – depoimento dos professores)

Ao longo do processo, conforme os registros de diário de campo, os professores pouco manifestam dúvidas sobre as aulas propriamente ditas e consideraram mais interessantes as aulas em que houveram mais discussões, avaliando que tiveram melhor resultado quando os educandos tiveram a oportunidade de se manifestar.

Suporte e Acompanhamento

A partir de sua experiência com o *Unplugged*, os profissionais consideraram que o formato deste programa, em que são acompanhados por multiplicadoras durante sua implementação, propicia maior tranquilidade e possibilidades de sucesso, observando-se atitude crítica sobre projetos propostos para a escola com finalidade de extensão e pesquisa que não oferecem suporte para os mesmos.

Segundo os participantes do Grupo Focal, o apoio dado pelas multiplicadoras foi considerado aspecto fundamental para a boa realização do *Unplugged*. Também entre os 12 respondentes do Questionário de Satisfação, sete educadores consideraram o acompanhamento "muito útil" e cinco consideraram "útil". Além de proporcionar espaço para

¹¹ Baseado nas avaliações realizadas em 2013, a adaptação do material foi realizada pela Equipe Técnica do Ministério da Saúde no final do ano de 2013 e a nova versão foi utilizada durante a implementação do *Unplugged* no Brasil em 2014. A partir de 2014, o programa passou a ser chamado de #tamojunto.

aprofundamento na compreensão da metodologia, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências com o programa, os encontros foram reconhecidos como espaços de reflexão sobre o dia a dia do professor na escola.

"Sentimos que, muitas vezes, usamos o espaço das reuniões do Unplugged para falar também de nossas frustrações como professores, independente disso estar diretamente ligado às aulas do programa, pois, as dificuldades estão presentes todos os dias, mesmo nas aulas das diferentes disciplinas."

(Grupo Focal – depoimento de Professor)

No Diário de Campo, encontrou-se registros referentes à importância da presença do multiplicador na escola para garantir a continuidade do projeto, oferecendo suporte para os professores em arranjos no cronograma inicialmente proposto quando nenhum membro da gestão escolar assumiu o acompanhamento do trabalho dos professores.

Conforme registros, inicialmente os professores não entenderam a finalidade do acompanhamento, cujo objetivo não seria a fiscalização do seu trabalho, o que foi assimilado ao longo do processo. Durante os encontros com os multiplicadores, os professores compartilharam sua experiência com os colegas que estavam ministrando as aulas, podendo comentar sua experiência, diferenciar objetivos de cada aula e discutir necessidades de adaptações percebidas ao longo do processo.

Durante as primeiras visitas de acompanhamento da implementação, registrou-se antecipações pessimistas, quando alguns professores acharam o programa muito complexo e pouco voltado para a realidade dos alunos brasileiros, considerando situações onde educandos não sabem ler, não se comportam adequadamente e não tem motivação para o tema do programa. No seguimento, encontrou-se referências ao fato de que as maiores dificuldades vivenciadas estavam relacionadas ao comportamento "agitado" da turma, e ao não entendimento da proposta das aulas. Aos poucos estas dificuldades pareceram ser superadas pela familiaridade dos educadores com a metodologia.

As visitas técnicas presenciais dos multiplicadores do programa foram consideradas mais motivadoras para o grupo do que as estratégias de comunicação à distância (e-mails). Limitações como dificuldades de

comunicação com a equipe, pouco tempo disponível para os encontros, falta de momentos exclusivos para estarem com o multiplicador e ausência de parte do grupo de implementadores nas escolas interferiram no processo.

"A falta de tempo comum para reuniões, encontros, discussões sobre o programa, devido ao excesso de atividades foi uma das maiores dificuldades na articulação com as multiplicadoras e gestão."

(Grupo Focal - depoimento de professor).

A comunicação entre multiplicador-escola-professores esteve à mercê, em algumas situações, de arranjos institucionais decorrentes de afastamentos ocasionais dos interlocutores. Esta situação ocorreu em duas escolas, o que provocou alguns desencontros entre o multiplicador e professores.

DISCUSSÃO

Ao se basear em práticas cuja eficácia e eficiência tenha sido anteriormente comprovadas, as políticas públicas voltadas para a promoção de saúde potencializam sua possibilidade de serem bem sucedidas. Contudo, a literatura aponta que, ainda que uma ação tenha apresentado resultados positivos anteriormente, isso não significa a garantia de que a mesma ação seja eficaz em outros contextos (Flay et al., 2005). Esta avaliação se colocou diante do desafio da replicação de um modelo com efetividade comprovada em condições características da rotina das escolas, verificando se seriam realizáveis no mundo real das instituições públicas de ensino brasileiras.

Programas preventivos que contam com uma base teórico-prática consistente e são constantemente avaliados quanto aos modelos e métodos empregados (incluindo a revisão dos objetivos, estratégias empregadas, resultados e características da população alvo) destacam-se por sua efetividade e a eficácia (Ringwalt et al., 2008), devendo ser cuidadosamente planejados, executados e avaliados (Albertani, 2011). O programa *Unplugged* vem sendo sistematicamente avaliado quanto a seus resultados (Vigna-Taglianti et al., 2014), conta com uma robusta fundamentação sobre seus elementos mediadores e um modelo teórico estruturado (Vandrucci et al., 2015).

Quanto a estudos que tenham explorado a percepção dos participantes sobre o programa, destacam-se as publicações de Jurystova et al. (2009) e Javakhishvili et al. (2014). O primeiro estudo explorou

os pareceres dos professores sobre o processo de implementação, e seus resultados corroboram os resultados deste estudo, especialmente quanto às indicações de necessidade de adaptações no material, ao tempo e quantidade de atividades sugeridas, e a presença e monitoramento da equipe de apoio durante a implementação e na continuidade do suporte técnico pós-implementação do programa para garantir um padrão de qualidade na disseminação do programa. O estudo de Javakhishvili e colaboradores objetivou a identificação de potencialidades e fragilidades sobre a implementação do programa e mudanças percebidas na perspectiva de professores, educandos e equipe de apoio, e apresentou entre os principais resultados a percepção de mudanças significativas sobre riscos do uso de drogas logo após a implementação do programa, além da motivação e interesse em relação ao programa por parte dos educandos e a motivação dos professores em aprender e executar o programa como possíveis facilitadores da implementação, e a inexperiência dos professores com a temática da prevenção ao uso de drogas, estigma em relação a discussão da temática das drogas no contexto cultural e dificuldades da gestão escolar em viabilizar a integração da temática no currículo escolar, como dificultadores do processo.

O conjunto de informações obtidos por meio de diferentes métodos de coleta de dados favoreceu um amplo entendimento sobre o olhar dos professores implementadores do programa *Unplugged* na experiência piloto realizada em Florianópolis. Vale destacar que a avaliação da implementação do programa pela combinação de métodos mistos superou as possíveis limitações decorrentes do tipo e qualidade de observação extraído de cada técnica.

Como principais resultados, salienta-se que o *Unplugged* foi percebido como um programa diferenciado, com metodologia participativa e conteúdos mais abrangentes que envolvem habilidades de vida, que pode ser incorporado ao projeto pedagógico da escola, e ser aplicado por professores que tem mais proximidade com os alunos. A iniciativa da gestão federal na proposição do projeto, realização de formações para os professores e gestores, e o acompanhamento pelos multiplicadores foi valorizada. A formação dos professores foi avaliada como fundamental por oferecer "segurança na aplicação do programa" e para "ampliar sua visão sobre prevenção".

A maior parte das aulas previstas foi realizada, registrando-se mudanças em relação às aulas originalmente propostas, sendo que algumas atividades não foi realizada e parte delas foi modificada a

critério do professor responsável, o que foi considerado como grau de fidelidade média pelos avaliadores (Sanchez et al, 2014).

Como dificuldades para a implementação do programa, os professores apontaram o fator tempo, referindo-se ao insuficiente período de uma hora-aula para cada unidade e à necessidade de dedicar-se à preparação das aulas; todos consideraram que houve prejuízos no cumprimento do conteúdo curricular previsto em sua disciplina; dificuldades como falta de material disponível para utilização nas aulas e entraves para conseguir espaço para guarda do material dos alunos entre uma aula e outra foram relacionadas; problemas devido ao comportamento indisciplinado dos alunos durante as atividades dinâmicas foram recorrentes. Como sugestão, o sétimo ano, quando a maioria dos alunos tem 13 anos de idade, foi considerado a melhor etapa para aplicação do programa.

Entre os fatores facilitadores, foi destacada a característica interativa da metodologia, que motivou educandos a participar e proporcionou reflexões sobre situações de vida consideradas importantes para o futuro dos adolescentes; a possibilidade de serem instrumentalizados com uma nova metodologia, com abordagem é não moralista, foi avaliada como muito positivo; o apoio da equipe pedagógico e direção escolar foram citados como fator facilitador. A participação dos multiplicadores foi considerada um diferencial no programa, avaliando-se como necessária uma melhor organização para garantia dos encontros de acompanhamento.

Quanto aos resultados imediatos e impactos do programa na escola, foram destacados o envolvimento dos participantes (professores e alunos) e melhoras no comportamento dos alunos, com maior aproximação e respeito entre professor-aluno, mais integração nas turmas, além do fortalecimento da interlocução entre saúde e educação. Quanto à aceitabilidade, os professores reconhecem a importância do programa e indicaram a necessidade de realizar as adequações no material, incluindo revisão e adaptação do Guia do Professor e Caderno do Educando, especialmente em relação à linguagem, que em sua opinião que deve ser mais clara e acessível. Essas adaptações foram consideradas essenciais para que o programa seja viável e faça parte da proposta curricular.

O engajamento dos profissionais no processo de implementação tem sido considerado fundamental para o êxito das ações em promoção de saúde e prevenção. Muitas vezes, quando as novas propostas são "apresentadas" às equipes de trabalho como decisões já tomadas por

instâncias superiores da gestão, as equipes assumem posturas passivas, distanciando-se da sua possibilidade de participação ativa nos projetos e desobrigando-se de responsabilidades quanto à implementação das ações e da avaliação dos seus resultados.

Os professores participantes se referiram à escola como um espaço onde muitos projetos são propostos (por outros), alguns iniciados, muitos inacabados, sem se situarem como protagonistas dessas ações. Queixando-se de que na maioria das vezes sentem-se abandonados à mercê de si mesmos, sem a possibilidade sequer de um espaço institucionalizado compartilhamento das experiências com os colegas, os participantes valorizaram o acompanhamento ao longo do processo como um diferencial do programa, reconhecendo-o como espaço de cuidado e apoio ao professor. Essas impressões foram coincidentes com os apontamentos de Arroyo (2000) em sua obra "Ofício de Mestre" em que aponta que os professores são os últimos a serem lembrados por ocasião das proposições de projetos educativos, onde são considerados apenas ao final, na sessão "recursos".

Existe consenso a respeito de alguns elementos essenciais para o sucesso dos programas preventivos do uso de álcool e drogas por adolescentes, como a necessidade de formação dos profissionais e a inclusão das estratégias nas atividades curriculares habituais (Meyer e Cahill, 2004). A integração do programa ao currículo escolar, deve respeitar os estágios de desenvolvimento dos estudantes.

Quanto à formação, a maioria dos programas preventivos do uso de álcool e drogas por adolescentes considerados efetivos tem direcionado investimentos para a formação e preparação dos profissionais envolvidos nas ações McBride (2003), relacionando-se a qualidade do programa à qualificação dos profissionais envolvidos (Conrod et al., 2013). Uma vez instrumentalizados adequadamente, os educadores podem exercer influência significativa junto aos jovens, atuando como modelo de identificação nessa fase em que a busca de pertencimento ao grupo impera nas relações (Simões et al., 2010). A responsabilização pelo seu papel como adultos de referência na vida dos educandos pode instigar os professores à ressignificação de sua função no contexto escolar, numa perspectiva em que deixam de ocupar o lugar de modelo para se posicionarem como apoio e suporte ao processo de desenvolvimento dos educandos. Entretanto, usualmente os educadores não entendem a função preventiva como parte de sua tarefa educativa, uma vez que os trabalhos preventivos são realizados por profissionais

que não atuam na educação (médicos, enfermeiros, psicólogos, policiais) (Albertrani & Sodelli, 2014).

A análise do registros realizados ao longo do processo evidenciou que, na fase inicial do trabalho, parte dos professores demonstrava ansiedade, relacionada à sua pouca familiaridade com a metodologia e a um certo pessimismo, pela incerteza a respeito da possibilidade de os educandos participarem das atividades.

Ainda que a metodologia recomende o trabalho pequenos grupos como estratégia para o desenvolvimento da expressividade e habilidades em comunicação, observou-se uma tendência dos professores a permanecerem ligados ao paradigma tradicional de ensino em que é necessária uma exposição individual do educando no contexto grupal da turma, em detrimento da oportunidade de promoção de maior proximidade e trocas entre os participantes das atividades. Parece que o diálogo entre os educandos nem sempre recebe uma valorização equivalente aos momentos em que um aluno se dirige ao professor, individualmente. No modelo tradicional, espera-se que o aluno pergunte, e o professor, detentor do saber, responda; enquanto nele o professor reconhece o seu papel e espaço, na proposta colocada pelo *Unplugged* é necessário ressignificar as bases das relações estabelecidas entre os participantes: o professor passa a ser facilitador, e os educandos, são considerados sujeitos com saberes e opiniões, cujas crenças normativas, atitude e intenções comportamentais podem ser modificadas dinamicamente, a partir da interação social (Vadrucci et al., 2014).

A condução de trabalhos em grupo requer uma série de habilidades, entre elas a habilidade para o encaminhamento de atividades e debates na direção de um fechamento. No caso do *Unplugged*, não existe uma expectativa de que as temáticas sejam esgotadas durante as aulas, acreditando-se que os participantes possam refletir, elaborar e compartilhar suas experiências, ampliando a repercussão da intervenção para outros espaços. Ao professor caberia a promoção de um ambiente seguro e adequado para a realização das atividades, a problematização dos temas propostos, a provocação do pensamento crítico a partir de informações confiáveis, a criação de oportunidades para a experimentação de habilidades pessoais e sociais que poderiam ser vivenciadas em momentos da vida cotidiana (EU-Dap, 2007).

A interferência do professor no andamento das discussões, estratégia utilizada para manter os objetivos da aula, gerenciar o tempo e coordenar as participações, nem sempre foi entendida de forma positiva.

Ao se verem obrigados a “cortar” as discussões em turmas mais participativas, os professores ficando muito incomodados com a situação.

Parte dos professores considera que o aprofundamento do entendimento é conseguido pelo alongamento do tempo de debate, preferencialmente no grande grupo. Conforme recomendação dos desenvolvedores, o intervalo preconizado entre as aulas é intencional, acreditando-se que durante esse tempo os participantes possam seguir interagindo, trocando e elaborando os tópicos sugeridos.

Acredita-se que as dificuldades atribuídas ao "tempo", possam estar relacionadas à dificuldade encontrada pelos professores em trabalhar com a metodologia proposta pelo programa. Relatos de "grande perda de tempo para organizar a turma" foram frequentes, sendo associadas à indisciplina. Entende-se que de fato os alunos não estariam habituados trabalhar no formato de atividades dinâmicas, muitas vezes não reconhecendo as propostas de atividades como trabalho escolar pois "não valem nota" e "não são obrigados a fazer se não quiserem". Diante da proposta de trabalho horizontal, alguns professores se viram despidos de usuais recursos de controle tais como ameaças de "tirar nota" e "tirar o aluno da sala", tendo dificuldade em exercer um papel de autoridade diante da turma ao se colocar no papel de facilitadores das atividades.

O estranhamento dos professores diante da não necessidade de correção de tarefas e atividades propostas, tendo como referência respostas certas, remete à ideia de que as atividades escolares têm como objetivo sua verificação para atribuição de nota e juízo de valor, quando são consideradas certas ou erradas. O *Unplugged* não trabalha nessa lógica do certo e errado, sendo que o sentido dos registros escritos no material do aluno, é, na maioria das vezes, a reflexão pessoal sobre os tópicos sugeridos, o que é de maior relevância do que fazer a tarefa do jeito certo, como nas outras disciplinas. Neste ponto se reconhece as influências da pedagogia tradicional (Sodelli, 2010) e do “sentido de prevenir” existente na pedagogia do controle, que uma vez pautada na abordagem proibicionista sobre o uso de drogas, se distancia do “sentido de educar”, qual seja, formar cidadãos críticos, autônomos e responsáveis por si mesmos (Albertrani & Sodelli, 2014, pág. 145). Acrescenta-se a afirmação de Arroyo (2000) de que a infância e adolescência "desarticulam nossas velhas respostas e concepções pedagógicas" pois o saber-fazer dos mestre é gerado da convivência com os jovens. Lembrando os novos perfis de crianças e adolescentes da contemporaneidade, o autor afirma que existe um vácuo entre o saber

profissional dos educadores e as necessidades de formação e educação da infância e adolescência, sugerindo que se façam trocas entre os educadores sociais, que atuam com práticas educativas em diferentes contextos, e os educadores atuantes nas escolas.

Segundo Almeida (2002), dominar conteúdos, constituir significados e construção da própria autonomia são condições para que o educador possa promover a aprendizagem. Ao discutir as ações redutoras de vulnerabilidade como alternativa às ações proibicionistas para a prevenção do uso de drogas, Sodelli (2010) considera que a formação de professores baseada na "Pedagogia do Controle", coloca a promoção da abstinência como alternativa para a prevenção, objetivando reduzir a demanda pelo uso de drogas e desestimular e reduzir o consumo. Nessa concepção, coloca-se a expectativa de que seria possível, que os adolescentes deixassem de usar as drogas, exterminando-se o comportamento num futuro próximo por meio do trabalho dos educadores. O autor ressalta que essa missão, alimentada na visão mitológica que coloca o professor como um ser supra dotado de capacidades, já se inicia fadada ao fracasso, esvaziando as possibilidades do estabelecimento de relações afetivas e espontâneas no processo educativo. Por outro lado, ao considerar o trabalho preventivo como uma estratégia para a redução das vulnerabilidades, localiza-o no terreno das ações possíveis, numa contribuição para a promoção do cuidado de si e do outro, buscando escolhas que impliquem no menor risco possível de danos à saúde e à segurança das pessoas (Albertani, 2011).

Ao discutir os saberes docentes como construção social, Ruth Mercado Maldonado (Mercado Maldonado, 2002, pag. 87) afirma que "as propostas e reformas educativas prosperam na medida em que se articulam aos saberes e experiência dos professores" Neste caso, a metodologia proposta é desafiadora para aqueles que têm como referencial o lugar tradicional do professor, com suas práticas cristalizadas, exigindo uma revisão de paradigmas norteadores das ações educativas.

Embora os professores tenham recebido orientações no sentido de ficarem à vontade para adequar as propostas de aula à sua realidade de trabalho, observou-se que o cumprimento de todas as atividades tal e qual estavam colocadas no manual tornou-se uma dificuldade para muitos, sendo entendido como uma obrigação a cumprir. Funcionando na lógica do certo e errado pré-estabelecidos, esses professores encontraram dificuldade e/ou não se sentiram autorizados a realizar

ajustes necessários. Outros participantes, vislumbraram a possibilidade de adaptar a proposta às suas reais condições e buscaram soluções para as dificuldades experimentadas no dia a dia da escola. Na prática docente, à medida em que avançam no conhecimento a respeito das turmas com as quais trabalham, os professores constantemente se utilizam da improvisação como recurso para adequação de seus planejamentos às características e necessidades de suas turmas e alunos, havendo uma distância entre o planejamento instituído (registrado por escrito) e o planejamento que ocorre em suas reflexões e expressões acerca do trabalho diário com os alunos (Mercado Maldonado (2002).

Ao avaliar resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo, Monteiro, Vargas e Rebello (2003), observaram que os estudantes preferiram as práticas de prevenção interativas do que as ações informativas, enquanto os educadores consideraram tais recursos mais dinâmicos e motivadores que outros materiais educativos. Os autores recomendaram que ações que favoreçam o diálogo e a aprendizagem através de questionamentos e reflexões acerca do tema como diretrizes para as práticas de prevenção para o público jovem. Contraditoriamente, neste estudo, enquanto na avaliação final foi ressaltado o caráter dinâmico do programa, ao longo do processo houve professores que afirmaram que os alunos gostam mais de atividade de recorte e colagem e confecção de cartazes (durante as quais permanecem sentados, ocupados, e quietos!), que das atividades expressivas verbais e dramatizações, que exigem mais movimentação da turma, são visivelmente mais dinâmicas e exigem do professor a habilidade para atuar como facilitador do movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta avaliação, expressão das vozes dos professores implementadores, possibilitou que fossem alcançadas as nuances da qualidade das ações desenvolvidas para além de "o que foi feito" para o "como foi realizado". Viabilizada pelo acompanhamento do processo de implementação do programa e pela avaliação de seus resultados, acredita-se que o presente estudo possa trazer uma contribuição substancial para o êxito projeto de adaptação transcultural do *Unplugged* como estratégia de prevenção escolar do uso de álcool e outras drogas por adolescentes, acreditando-se que a versão brasileira possa agregar uma importante contribuição para o conhecimento na área.

Chama-se a atenção para a questão da qualidade das informações obtidas por meio de diferentes procedimentos de coleta de

dados: os registros aula a aula, possibilitaram o contato com as impressões mais imediatas e espontâneas, manifestas individualmente pelos participantes após cada unidade, em que houve várias manifestações de insatisfação, frustração e dificuldades. Enquanto isso, no grupo focal, sujeitos à autoridade do pesquisador responsável e com a presença de representante da gestão municipal da educação, e/ou aliviados pelo cumprimento da tarefa, observou-se uma tendência a idealização e avaliação positiva da experiência. Também se observa que foi possível identificar professores bastante comprometidos com a implementação do programa entre os participantes do grupo focal, o que pode ter direcionado os resultados.

Considera-se as contribuições dos professores quanto ao material do programa sejam extremamente relevantes, uma vez que foram pautadas na experiência em sala de aula. Contudo, diante das sugestões de cortes de atividades ou parte delas, retoma-se as particularidades do programa *Unplugged*, baseado em evidências. As atividades propostas foram resultantes de sérios estudos e pesquisas, também baseadas em evidências, e a partir dos quais foram determinados os elementos centrais de cada aula (Vadrucchi et al, 2015). Assim, sugere-se que adaptações, quer seja para mais ou menos, devam ser autorizadas pelo conhecimento da fundamentação teórica do programa, e cuidadosas de modo a não descaracterizar a metodologia, preservar os seus elementos chave e manter a possibilidade de outros futuros estudos comparativos.

Sugere-se que a formação dos profissionais contemple o entendimento da relação entre cada atividade proposta e a prevenção do uso de álcool e outras drogas e o significado de adaptação das atividades à realidade da turma, previsto pelos desenvolvedores, sem prejuízo dos objetivos de cada aula, e que se garanta a existência de espaços de discussão e reflexão para a equipe escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Albertani, H. M. B. (2011). Prevenção na escola: Um novo olhar, uma nova prática. In: Silva, E. A. & Micheli D. (Orgs.), *Adolescência, uso e abuso de drogas: Uma visão integrativa* (pp. 637-656). São Paulo: Fap-Unifesp.
2. Albertrani, H.M.B. & Sodelli, M. (2014). Drogas e educação: a escola (real) e a prevenção (possível) (pp. 133-155). In:

- Ronzani, T.M. & Silveira, P. S. (Orgs.), *Prevenção ao uso de drogas no contexto escolar*. - Juiz de Fora: Ed UFJF, 2014. 160 p.
3. Almeida, L. (2002). Diretrizes para a formação de professores: Umareleitura. In L. R. Almeida, & V. M. N. S. Placco, *As relações interpessoais na formação de professores* (pp. 44-63). São Paulo: Edições Loyola.
 4. Aranha, M. L. (1996). *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna.
 5. Arroyo, M.G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.
 6. Iglesias E.B (2002). Bases Científicas de la Prevención de las Drogodependencias. Madrid: Ministerio del Interior. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Madri: Imprenta Nacional del Boletín Oficial del Estado;. 480p.
 7. Brasil. (2003). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva Coordenação Nacional de DST e AIDS. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 60 p.
 8. Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Avaliação de Tecnologias em Saúde: institucionalização das ações no Ministério da Saúde. *Rev. Saúde Pública*; 40(4): 743-7.
 9. Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. *Plano Emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em Álcool e outras Drogas (PEAD 2009-2011)*. Brasília: Ministério da Saúde.
 10. Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Departamento de Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Avaliação de tecnologias em saúde: seleção de estudos apoiados pelo Decit / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde.
 11. Calvo, MCM; Henrique, F. (2006). Avaliação: algumas concepções teóricas sobre o tema. In: Lacerda, Josimari Telino; Traebert, Jefferson Luiz. *A Odontologia e a estratégia saúde da família*. Tubarão: Unisul,. p. 115-139.

12. Canoletti, B., & Soares, C. B. (2005). Drug consumption prevention programs in Brazil: analysis of the scientific production from 1991 to 2001. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 9(16), 115-129. Trabalho originalmente publicado em 2004.
13. Casemiro, J.P. , Fonseca, A. B.C., & Secco, F. V. M. (2014). Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3): 829-840.
14. Conrod, P. J., O’Leary-Barrett, M., Newton, N., Topper, L., Castellanos- Ryan, N., Mackie, C., & Girard, A. (2013). Effectiveness of a selective, personality-targeted prevention program for adolescent alcohol use and misuse: A cluster randomized controlled trial. *JAMA Psychiatry*, 70(3): 334-342.
15. Cruz MM, Santos EM, Monteiro S (2007). Evaluation of STD/AIDS prevention programs: a review of approaches and methodologies. *Cad Saúde Pública*; 23(5):995-1003.
16. Dalbosco, C., & Pereira, A. L. D. (2013). Introdução. In *Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados* (Ano XXIII, Boletim 23). Rio de Janeiro: Salto para o futuro.
17. Donabedian, A. (1980). Basic approaches to assessment: structure, process and outcome. In: *Explorations in Quality Assessment and Monitoring*. Oxford University Press, 2003.
18. EU-Dap Study Group (2006). Unplugged: an Effective School-Based Program for the Prevention of Substance Use Among Adolescents. Eudap Final Technical Report n.1 Edited by: Barbara Zunino – Piedmont Centre for Drug Addiction Epidemiology – OED – Italy. Turin (Italy)
19. EU-Dap 2007 .Unplugged- Handbook for the teacher Turin, EU-Dap trial
20. EU-Dap Consortium.(2008). *Preventing substance use among students, a guide to sucessful implementation of comprehensive social influence (CSI) curricula in schools*. Turin: OED Observatorio Epidemiologico Delle Dipendenze
21. Faggiano, F., Vigna-Taglianti, F., Burkhart, G. et al. (2010), ‘The effectiveness of a school-based substance abuse prevention program: 18-Month follow-up of the EU-Dap cluster randomized controlled trial. *Drug and Alcohol Dependence*, 108 (1–2), pp. 56–64.

- <http://www.sciencedirect.com/science/article/B6T63-4Y648DM-1/2/a33c4c53bc9065aea7bcf0489e259b46>
22. Figueiredo, T. A., Machado, V. L., & Abreu, M. M. (2010). A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(2), 397-402. Fiocruz.
 23. Flay, B. R., Biglan, A., Boruch, R., Castro, F. G., Gottfredson, D., Kellam, S., Moscicki, E. K., Schinke, S., Valentine, J. C., & Ji, P. (2005). Standards of evidence: criteria for efficacy, effectiveness and dissemination. *Prevention Science*, 6(3), 151-175.
 24. Foxcroft DR, Tsertsvadze A. Universal school-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *Cochrane Database Syst Rev* 2011; 5: CD009113.
 25. Hartz, ZMA & Silava, LMV (2005). Avaliação em Saúde: Dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador, BA EDFBA; Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz
 26. Iglesias E.B (2002). Bases Científicas de la Prevención de las Drogodependencias. Madrid: Ministerio del Interior. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Madrid: Imprenta Nacional del Boletín Oficial del Estado; 480p.
 27. Javakhishvili, D., Javakhishvili, N., Miovsy, M., Razmadze, M., Kandelaki, N. (2014). Piloting the comprehensive social influence ('*Unplugged*') programme in Georgia: a formative study. *Adiktologie*, Vol. 14, Issue 2, p. 126.
 28. Johnson, K.; et al. Research on Evaluation Use: A Review of the Empirical Literature From 1986 to2005. *American Journal of Evaluation*. 2009 30: 377
 29. Jurystová, L., Gabrhelík, R., Miovský, M. (2009). Formativní evaluace procesu implementace preventivního programu Unplugged školními metodiky prevence. *Adiktologie*, (9)1, 10–19.
 30. Jurystova, L., Miovsy, M. (2010). Selected Aspects of Organizational and Expert Support for Teachers and Other Education Professionals in Delivering the *Unplugged* Programme in Schools: Findings of the Evaluation of the Implementation of the EUDAP Project. *Adiktologie*, 3(10), 146-153.

31. Lisboa, C., Campos, D. M., Wendt, G. W., & Dias, T. O. (2014). Adolescência no contexto institucional escolar: Discussões sobre o cenário da violência contemporânea. In L. F. Habigzang, E. Diniz, & S.H. Koller. [Recurso Eletrônico]. *Trabalhando com Adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. - Dados Eletrônicos - Porto Alegre: Artmed, 2014.
32. Lopes J., Moré C.L.O. & Schneider D.R. (2016). Revisão Avaliação de Programas Preventivos do uso abusivo de álcool e drogas - Revisão Sistemática. No prelo.
33. McBride, N., Farrington, F., Midford, R., Meuleners, L., & Phillips, M. (2004). Harm minimization in school drug education: Final results of the School Health and Alcohol Harm Reduction Project (SHAHRP). *Addiction*, 99(3), 278-291.
34. Medeiros, P F. , Cruz J. I. , Schneider DR, Sanudo A & Sanchez, ZM. Process evaluation of the implementation of the Unplugged Program for drug use prevention in Brazilian schools. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy* . 11:2
35. Mercado Maldonado, R. Los Saberes docentes como construcción social. La enseñanza centrada en los niños. México:FCE, 2002.
36. Meyer, L., & Cahill, H. (2004). *Principles for school drug education*. Canberra, Austrália: Department of Education, Science, & Training.
37. Minayo, M. S., Hartz, Z. M., & Buss, P. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18.
38. Minayo MC, Assis SG, Souza ER. (org) (2005). A avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 244 pp.
39. Monteiro, S. S., Vargas, E. P., & Rebello, S. M. (2003). Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. *Educ. Soc., Campinas*, 24(83), 659-678.
40. Moreira, F. G., Silveira, D. X., & Andreoli, S. B. (2006). Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(3), 807-816.

41. Noto, A. R., & Galduróz, J. C. F. (1999). O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 4(1), 145-154. *relexões e tendências* (pp. 15-38). Rio de Janeiro: Fiocruz.
42. Ringwalt, C., Hanley, S., Vincus, A. A., Ennett, S. T., Rohrbach, L. A. & Bowling, J. M. (2008). The prevalence of effective substance use prevention curricula in the nation's high schools. *The journal of primary prevention*, 29(6), 479-488.
43. Sanchez, Z. M. (2014). Promoção de Saúde e prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas. In: Brasil. SENAD. *Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. Brasília: SENAD-MJ/NUTE-UFSC.
44. Sanchez, Z. M. et al. (2014). Avaliação do projeto pré-piloto do processo de implantação do Programa UNPLUGGED/#tamojunto em escolas da rede pública dos Estados de São Paulo e Santa Catarina - Relatório técnico
45. Santos IS & Victora CG (2004). Serviços de saúde: epidemiologia, pesquisa e avaliação. *Cad. Saúde Pública*; 20(suppl.2):337-341.
46. Saunders, R. P, Evans, M. H., & Joshi, P (2005). Developing a Process-Evaluation Plan for Assessing Health Promotion Program Implementation: A How-To Guide. *Health Promot Pract*, 6: 134-147. DOI: 10.1177/1524839904273387.
47. Silva, E. A., & De Micheli, D. (2011). Adolescência – Uso e Abuso de Drogas: uma visão integrativa. São Paulo: UNIFESP.
48. Simões, C. A., Moll, J., Malheiro, M. F. S., & Rabelo, M. K. (2010). Programas de promoção de saúde integrados na Política Nacional de Educação: O papel da escola na prevenção do uso de drogas. In Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, *Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas* (pp. 70-77). Brasília, DF: Universidade de Brasília/ Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas.
49. Sloboda, Z., & Bukoski, W. J. (2006). *Hand book of Drug Abuse Prevention*. New York: Springer.
50. Sodelli, M. (2010). *Drogas e Prevenção: da desconstrução da postura proibicionista as ações redutoras de vulnerabilidade*. São Paulo: Iglu.

51. Strauss, A & Corbin J. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
52. Thomas RE, McLellan J, Perera R. School-based programmes for preventing smoking. *Cochrane Database Syst Rev* 2013; 4: CD001293.
53. UNODC - United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention, 2004.
School-based education for drug abuse prevention. United Nations Publication. Sales No. E.04.XI.21. ISBN 92-1-148191-0
54. UNODC International Standards on Drug Use Prevention. 2013. Disponível em <http://www.unodc.org/unodc/en/prevention/prevention-standards.html>
55. van der Kreeft P., Wiborg, G., Galanti, M. R., Siliquini, R., Bohrn, K., Scatigna, M.,... the EU-Dap Study Group. (2009). Unplugged?: a new European school program against substance abuse. *Drugs Education Prevention and Policy*, 16, 167-181.
56. van der Kreeft, P., Jongbloet J. & Havene, Tina Van. Factors Affeting Implementation: Cultural Adaptation and Training. In: Z. Sloboda & H. Petras (eds). *Defining Prevention Science, Advances in Prevention Science*. Spring Science+Business Media, New York, 2014.
57. Vadrucchi S, Vigna-Taglianti FD, Vassara M, Scatigna M, Faggiano F, Burkhart G; EU-Dap Study Group. The theoretical model of the school-based prevention programme Unplugged. *Glob Health Promot*. 2015 Jun 10. pii: 1757975915579800. [Epub ahead of print]
58. Vigna-Taglianti, F. D., Galanti, M. R., Burkhart, G., Caria, M. P., Vadrucchi, S. and Faggiano, F. (2014), "Unplugged," a European school-based program for substance use prevention among adolescents: Overview of results from the EU-Dap trial. *New Directions for Youth Development*, 2014: 67–82. doi: 10.1002/yd.20087
59. World Health Organization [WHO]. (1998). *Resolution of the world health assembly on health promotion - Document A51/5: health for all policy for the twenty-first century*. Geneva: WHO.

DISCUSSÃO INTEGRATIVA

5. DISCUSSÃO INTEGRATIVA

Os resultados apresentados nos artigos ilustram bem o percurso da realização desse trabalho. Partindo da ideia de avaliar o programa preventivo *Unplugged* no Brasil, inicialmente buscou-se revisitar a Avaliação em Saúde, disciplina que ajudou a construir o primeiro esqueleto do projeto de pesquisa a partir do modelo de Donabedian (1980) juntamente com a obra de Iglesias (2002), que elucidou diretrizes sobre implementação de programas de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas e indicou caminhos a seguir.

Especificamente, quais seriam as evidências sobre a avaliação dos programas de prevenção do uso de álcool e drogas por adolescentes? Essa questão conduziu à revisão bibliográfica que mostrou tendências e lacunas, motivando a escolha pela abordagem mista na tentativa de realização de um trabalho mais abrangente e que levasse a uma visão mais integrada da realidade a qual se buscava entender. A realização de um estudo quanti-qualitativo atendeu as necessidades que emergiram ao longo do processo, de onde a proposta de triangulação dos resultados conforme Minayo (2005) levou à possibilidades de análise satisfatórias dentro do escopo desta investigação.

A presente pesquisa fez uso de dados coletados em diferentes instituições e momentos do processo de implementação, ilustrando as limitações decorrentes da coleta de informações por meio de um único método. Um exemplo dessa situação é a avaliação final realizada pelos professores no questionário de satisfação e suas manifestações no grupo focal, onde, por influência do contexto e participantes, observou-se um nítido enviesamento das falas. A utilização de técnicas estruturadas que permitem a observação do funcionamento do programa em primeira mão pelos avaliadores fornece uma avaliação mais valiosa do processo, em vez de depender somente de relatórios das partes interessadas em que se corre o risco de vieses que podem comprometer o resultado.

Avaliações que não empregam múltiplas estratégias para a coleta de dados, inclusive as técnicas observacionais em primeira mão, perdem fontes de dados potencialmente inestimáveis, e pode resultar em conclusões enganosas sobre a implementação do programa e sua efetividade (Bouffard, 2003). Aderindo a princípios científicos básicos, todas as técnicas e procedimentos de coleta de dados utilizados neste estudo permitem a sua replicação e/ou novas leituras por outros avaliadores. Ao discutir os critérios para avaliar técnicas de coleta de dados, Bouffard (2003) chama a atenção para a maior validade e

confiabilidade das informações sobre a execução de um programa obtidas por meio de um processo de avaliação que utiliza técnicas de observação e replicação. Desta forma, seria possível que um avaliador empregando a mesma metodologia (com formação adequada nesse método) chegaria a conclusões semelhantes em relação a implementação do programa.

Buscando o entendimento de fatores que possam se associar ao sucesso ou fracasso da intervenção, o método misto pareceu apropriado, tornando possível, pelos recursos qualitativos, identificar estratégias que podem facilitar a implementação, e investigar a fidelidade e resultados pelo método quantitativo. O uso de diferentes maneiras para a coleta de dados contribuiu para amplificar a compreensão a respeito do objeto da pesquisa, e pela triangulação de dados, um tipo de dado foi utilizado para validar ou confirmar outro tipo; além de oferecer múltiplos pontos de vista sobre um mesmo fato a partir de vários atores, o que é considerado uma técnica a serviço da objetividade (Morgan, 1998; Brownson et al., 2012). A triangulação de fonte de dados (questionários estruturados, grupos focais com participantes e ficha de campo das aplicações) apresentou níveis elevados de concordância entre os resultados e complementaridade de informações, permitindo melhorar significativamente a compreensão e explicação das dificuldades no processo de implementação do *Unplugged*. Adicionalmente, considera-se que a *grounded-theory* (Strauss & Corbin, 1990) possibilitou a organização da grande quantidade de dados qualitativos de forma menos contaminada pelas ideias teóricas e hipóteses anteriores à realização do estudo, o que viabilizou as análises.

Em revisão sistemática a respeito de programas de prevenção escolar ao uso de drogas ilícitas, Faggiano (2014) aponta que a maioria dos estudos que avaliaram eficácia foram conduzidos de forma experimental controlada e randomizada. Questionando a qualidade dos estudos não randomizados, considera que sejam incluídos em revisões desde que apresentem altos padrões de qualidade do desenho do estudo, incluindo os tipos de intervenção, os diferentes resultados, o comprimento de follow-up e os outros recursos necessários para estabelecer que tipo de intervenção é o mais eficaz. Embora este estudo não tenha incluído follow-up, por sua característica transversal, o procedimento foi previsto no conjunto de pesquisas do qual este recorte está inserido, atendendo-se assim, todos os critérios de qualidade sugeridos por Faggiano. Portanto, a necessidade da realização da avaliação de follow-up é reconhecida para que se investigue a

sustentabilidade dos resultados alcançados, trazendo novos entendimentos sobre o que seria um programa bem sucedido.

Considera-se que o foco é um canal de entendimento, é um viés pelo qual se lê a realidade. A escolha pelo olhar dos educadores, atores por meio dos quais o programa se viabiliza e concretiza, surgiu da certeza de que na riqueza do universo da função docente é possível encontrar alternativas para ações transformadoras na sociedade. Veio como uma reverência, um ato de reconhecimento pelo papel social da escola e do professor. Buscando driblar idealizações e concepções, surgiu a necessidade de conhecer quem, de fato, eram os professores protagonistas dessa experiência, e a relação estabelecida entre eles e a prevenção. Quem eram eles? Quais seriam as suas ideias sobre uso de drogas por adolescentes e prevenção escolar, que experiências traziam, quais eram os seus pensares, fazeres e desejos diante da proposta da prevenção como um ato de promoção de saúde na escola? Dessas questões emergiram os artigos sobre os antecedentes da implementação do *Unplugged*, "concepções sobre o uso de álcool e drogas por adolescentes" e "concepções sobre a prevenção e formação dos professores implementadores". Diante das constatações a respeito das relações entre a formação profissional e as atitudes dos professores em relação à prevenção do uso de álcool e outras drogas na escola, que indicaram as intervenções de formação continuada de educadores como recurso para habilitá-los para a realização da prevenção (corroborando Sodelli, 2010), a avaliação da formação que receberam para implementar o programa ganhou novos sentidos, indicando potenciais e fragilidades do modelo utilizado.

Os resultados continuaram se enovelando, e ganharam novas dimensões durante a análise da avaliação dos professores a respeito do programa: a avaliação de processo, durante e ao final da implementação, buscando levantar informações sobre a qualidade da experiência, o sentido e os significados de se envolverem com um projeto marcado pela quebra de paradigmas sobre prevenção, promoção de saúde, educação em saúde e sobre educação. Inevitavelmente a discussão se encaminhou para questões relacionadas às práticas docentes e ao método de trabalho, afastando-se da questão do uso de drogas por adolescentes para se aproximar das questões relacionais entre professor-aluno, da motivação do educador para se engajar nas ações promotoras da vida junto aos adolescentes.

A partir da avaliação dos professores participantes, verificou-se como se deu a implementação do *Unplugged*, a viabilidade da realização

do mesmo conforme o planejado, os fatores facilitadores e os que dificultaram a sua realização. Adicionalmente, também foram levantados dados referentes a avaliação dos professores sobre a qualidade, adequação das intervenções e do material utilizado. Investigou-se a percepção dos profissionais implementadores sobre o cumprimento dos objetivos a que o programa se propõe, e quanto aos resultados imediatos percebidos como decorrentes de sua realização: sua percepção quanto a fatores de risco e de proteção ao uso de drogas, antes e depois da intervenção e opiniões em relação ao comportamento dos estudantes antes e depois da implementação do *Unplugged*.

Parece que as discussões realizadas em cada um dos artigos culminaram com conclusões que podem se relacionar à esses tópicos, quando se ressaltou que :

- as avaliações devem contemplar estrutura, processo e resultados dos programas de saúde, contribuindo para aprimoramento dos programas e políticas públicas;
- a inclusão de tecnologias preventivas como novas práticas no cotidiano escolar deve levar em conta as concepções sobre drogas dos profissionais participantes e o significado da intervenção para os envolvidos. Novos saberes e práticas se constroem a partir de experiências e conhecimento prévios. A proposição de novos modelos preventivos exigem negociações e adaptações, envolvendo mudanças de paradigmas que ocorrem de forma processual e participativa;
- a formação para implementação do *Unplugged* habilita os educadores para a prevenção na escola, modificando sua concepção sobre prevenção do uso de drogas e oportunizando o conhecimento de recursos alternativos para a prática de ensino que poderão ser generalizados para outros contextos;
- o *Unplugged* foi percebido como um programa diferenciado, com metodologia participativa e conteúdos mais abrangentes que envolvem habilidades de vida, que pode ser incorporado ao projeto pedagógico da escola, e ser aplicado por professores que tem mais proximidade com os alunos, requerendo apoio técnico e institucional para sua implementação.

Esses resultados foram na mesma direção dos estudos de avaliação da implementação do *Unplugged* na República Tcheca publicados por Jurystova, Gabrhelík & Miovsky(2009) e Jurystova & Miovsky(2010), que consideraram a perspectiva dos professores aplicadores e da equipe de suporte ao programa, e o estudo de Javakhishvili *et al.* (2014), em que também participaram os estudantes.

Com delineamentos qualitativos, essas pesquisas utilizaram entrevistas semiestruturadas, grupos focais e questionários de autopreenchimento, e indicaram, como possíveis facilitadores da implementação do programa, a motivação e interesse em relação ao programa por parte dos educandos e a motivação dos professores em aprender e executar o programa. Como dificultadores da implementação, apontaram a inexperiência dos professores com a temática da prevenção ao uso de drogas, estigma em relação a discussão da temática das drogas no contexto cultural e dificuldades da gestão escolar em viabilizar a integração da temática no currículo escolar. Os autores ressaltaram a importância do monitoramento e apoio à equipe durante a implementação do programa e da continuidade do suporte técnico do programa pós-implementação para garantir um padrão de qualidade na disseminação do programa.

Quanto à fidelidade das intervenções preventivas, destaca-se o estudo de avaliação da implementação do *Unplugged* conduzido por Caria, Faggiano, Belloco & Galanti (2013), com delineamento quantitativo, que analisou estatisticamente os questionários de autopreenchimento de cada aula do programa respondidos pelos professores aplicadores (os mesmos aplicados neste estudo). Os autores mensuraram as condições de execução do programa em sala de aula, observando características do professor mediador, as condições de sala de aula (cooperação dos educandos nas atividades e tempo de execução da aula), e o grau de completude das aulas em relação às atividades propostas pelo programa. A participação de educandos que já haviam utilizado drogas foi indicada como dificultador da completude das aulas na sua execução e a interatividade entre os educandos em atividades lúdicas, principalmente as encenações, como um facilitador para o desenvolvimento das aulas.

Na investigação de Wang et al. (2015), os autores sugerem que a realização inadequada das atividades do programa pode ofuscar o impacto potencial de programas de prevenção, sendo que em sua pesquisa a dose e o grau de fidelidade ao modelo variaram conforme treinamento anterior em técnicas interativas, participação no treinamento para conduzir o programa, e conforto em realizar o programa, com associação entre baixo nível de fidelidade e baixos resultados nos *outcomes* dos estudantes. Como alternativa, propuseram que o grau de implementação seja avaliado (o quanto do programado foi realizado), assim como sua integridade (execução conforme manuais), indicando que se conheça as características dos professores antes da realização do

programa e que sejam verificadas possíveis mudanças nessas características em consequência da realização do programa.

Retomando o modelo teórico que sustenta o programa *Unplugged*, que propõe que as intenções de usar drogas dependem do conjunto de crenças normativas, conhecimento sobre drogas e habilidades de vida (Vandrucci et al., 2015), parece possível refletir sobre a intenção de um professor sobre utilizar ou não a metodologia do programa *Unplugged*, envolver-se ou não com a tarefa da prevenção do uso de drogas, atuar ou não nas ações de educação em saúde, ser ou não ser um educador de adolescentes. Que crenças, conhecimentos e habilidades estariam envolvidas com as possíveis respostas a essas questões?

Acredita-se que a amostra estudada seja representativa da realidade quanto à falta de experiências prévias dos professores com intervenções de prevenção em saúde e do uso abusivo de álcool e drogas, a pouca familiaridade com as metodologias pedagógicas interativas, o reduzido conhecimento a respeito de uso de álcool e outras drogas, a tendência a considerar que a tarefa preventiva seja de responsabilidade de especialistas e profissionais de saúde. Assim sendo, a autoconfiança na própria possibilidade de realizar a atividade e a motivação para se envolver com o programa preventivo ficam abaladas, comprometendo o engajamento dos professores na implementação do programa, o que é fundamental para o sucesso da intervenção. Daí se remete à questão da formação profissional do professor, como essencial para o seu envolvimento com os projetos e para o êxito dos programas preventivos, em acordo com as propostas de Sodelli(2010).

Especificamente para a tarefa preventiva, sugere-se que a formação deva ser continuada, garantindo a permanência de uma rede cuidadora permanente entre professores e educandos, atenta ao sentido das ações e ao engajamento dos participantes ao longo do tempo. Entre os caminhos para superar as dificuldades na formação de professores para a educação preventiva, Huff e colaboradores (2013) apontam que se esteja atento ao conhecimento (ênfatizando a vulnerabilidade e redução de danos libertadora), à atitude dos educadores (aproximação do sentido de educar ao sentido de prevenir) e ao fator tempo (oferecendo formação inicial e continuada).

Contudo, a questão da formação para a prevenção e promoção de saúde deve ser contextualizada em relação à formação do professor como um todo. Voltada para as concepções tradicionais de ensino que tem por objetivo a transmissão de conteúdo, a formação de professores

vem sendo pautada pelo modelo "aplicacionista", no qual primeiramente os professores cursam disciplinas e posteriormente realizam estágios de "aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas" (Tardif, 2002, p. 270). A partir da década de 80, superando a concepção bancária da educação, o papel do professor passou a ser associado à emancipação social e política dos educandos, o que colocou novas perspectivas para a formação e prática docente (Maia & Hobold, 2014) preconizando seu comprometimento com a promoção da educação voltada para o desenvolvimento da criticidade e autonomia. Mais de 30 anos se passaram desde então, e o que se vê no cotidiano das escolas atesta que o ritmo para a transformação da *práxis* não anda de forma compassada com o universo das ideias e ideal.

As informações geradas por meio da produção de conhecimento científico traduzem-se em ações a partir da reflexão e pensamento crítico, sem os quais não é possível promover transformações sociais, ambientais e de condutas 'não saudáveis' dos sujeitos, na direção da vida plena e saudável. Os desafios que se apresentam, nesse sentido, não se resolvem 'apenas' com a proposição e aplicação de novos modelos, da mesma maneira que a questão da educação não se resolve 'apenas' com informação e capacitação técnica (Czeresnia, 2003)

Acredita-se que a Psicologia enquanto ciência possa contribuir para a formação dos professores, de forma coerente com as necessidades e desafios que seu papel lhes coloca, favorecendo conhecimentos e práticas que auxiliem no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores por esses profissionais em seu processo de construção e transformação de saberes e fazeres (Raposo, 2006). Certamente, por se tratar de propostas que envolvem novos paradigmas, considera-se que essas transformações sejam processuais, aconteçam de forma particularizada e conforme o contexto em que se vive.

“A Psicologia como um dos fundamentos do processo formativo do educador deve propiciar o reconhecimento do educador/professor como sujeito do processo educativo, traduzindo-se na necessidade de mudanças profundas das políticas de formação inicial e continuada desse protagonista fundamental da educação”

(Antunes, 2008, p. 474).

Outro ponto que se discute é a sugerida adaptação do programa e do material. A adaptabilidade e flexibilidade foram apontadas por

Wang et al. (2015) entre os fatores que influenciam a sustentabilidade dos programas baseados em evidência no ambiente escolar, juntamente com a aceitabilidade e as percepções de gestores e professores sobre a importância e eficácia da intervenção, e a viabilidade de implementar o programa de forma contínua, que parecem potencializar a motivação dos participantes para seu engajamento e participação nos programas. Contudo, embora recomendada, a adaptação não deve provocar grandes alterações na estrutura e conteúdo dos programas, preservando seus componentes essenciais, os quais garantem a sua efetividade¹². As sugestões colocadas pelos participantes da pesquisa estão em acordo com as recomendações de que sejam observados cuidados com a tradução, aspectos culturais e religiosos, e que sejam utilizadas linguagem, figuras e exemplos locais, mais significativos para os participantes.

A avaliação do processo pode favorecer uma interpretação mais significativa dos resultados de uma intervenção preventiva, fechando um espaço existente entre as ciências da prevenção e a prática da prevenção. Assim, juntamente com os resultados de estudos de eficácia dos programas, o conhecimento das circunstâncias e condições em que tais resultados foram conseguidos, tais como em que medida os implementadores foram fieis às diretrizes colocadas e às estratégias preconizadas pelo modelo proposto, podem possibilitar que gestores e tomadores de decisão saibam o que é necessário para sua difusão em larga escala e para se produzir resultados semelhantes (Karachi et al., 1999).

Como limitações desta pesquisa, aponta-se:

- Quanto aos participantes da pesquisa, considera-se que a variação do número de professores que participaram das diferentes etapas avaliadas ao longo do processo tenha comprometido a quantidade de dados disponíveis nos diferentes instrumentos utilizados.
- Em relação às contribuições dos professores, existe a possibilidade de que tenham expressado o que consideravam mais apropriado, correndo-se o risco de que parte dos dados não refletisse exatamente as suas ideias.
- A avaliação de possíveis mudanças quanto a crenças e expectativas dos professores sobre uso de álcool e drogas não

¹² Esses elementos foram apresentados por Vadrucchi et al (2015) .

foi possível pela não realização de pós-teste, ao final da implementação.

- Os diários de campo foram registrados por dois participantes, sendo que um deles tinha duplo papel, de pesquisador e multiplicador do programa, o que pode ter enviesado seus registros.

Como perspectivas de desdobramentos, sugere-se estudos voltados para a investigação das necessidades dos professores durante o processo, que possam resultar em proposições de modelos para a formação continuada e acompanhamento do trabalho docente, visando sua autonomia e sustentabilidade do programa. Também parecem pertinentes investigações sobre indicadores de autonomia dos educadores para a condução de intervenções preventivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção aos problemas associados ao uso de álcool e drogas apresenta-se como uma demanda social urgente, especialmente em relação à população adolescente. Nesse contexto, a prevenção é uma das frentes de ação reconhecidas pela comunidade científica, contando-se com significativos avanços no conhecimento sobre fatores de risco e de proteção, inclusive com evidências sobre as práticas efetivas. Contudo, embora se observe a ocorrência de iniciativas para a realização de intervenções preventivas por diferentes setores da sociedade, as boas intenções não garantem a eficiência dessas ações, havendo certo descompasso entre o saber acadêmico acumulado e as práticas, muitas delas inclusive apoiadas e financiadas pelo poder público.

Ainda que exista consenso sobre a indicação da realização da prevenção no ambiente escolar, entraves de ordem ideológica, estruturais e/ou institucionais se colocam nesse cenário: a boa escola ainda é confundida com a possibilidade de se contar com um espaço físico com tinta fresca e bem equipado, havendo expectativas de que bons professores sejam aqueles que dominam amplamente o conteúdo das disciplinas de sua especialidade. E que os alunos estejam organizados, permaneçam sentados!!!! E que "não venham outros novos projetos" impostos por instâncias superiores, pois "tudo acaba caindo para a educação"!

Nessa cena, participam educadores que não tiveram a possibilidade de serem preparados tecnicamente para a realização de ações de educação em saúde e prevenção, não se reconhecem como protagonistas do processo do desenvolvimento de seus educandos, dissociando a possibilidade da aquisição de habilidades e competências para a vida do desenvolvimento das competências almejadas por meio das propostas curriculares acadêmicas. Nos mesmos espaços, convivem com colegas professores com outros referenciais de educação e já sensibilizados e dispostos a assumir a prevenção como tarefa educativa. Independentemente de seu posicionamento, escola e educadores (todos) carecem de um "como", desconhecendo metodologias e práticas de abordagem para prevenção do abuso de álcool e drogas pelos adolescentes. Além dos "pensares", a escola é espaço de ação, onde transborda a angústia pela demanda social da atenção e cuidado à questão do uso de álcool e drogas por adolescentes, por hora não atendida.

Nesse cenário entra um programa preventivo - o *Unplugged* - apresentando-se como uma ferramenta, com um recurso metodológico

fundamentado em um modelo teórico consistente, reconhecido pela UNODC, com a proposição de técnicas e atividades a serem utilizadas pelo professor no cotidiano escolar, e respaldado pelos resultados significativos e experiências positivas, evidências de sua efetividade e adaptabilidade em diferentes contextos culturais.

Nos bastidores (ou nas coxias), pesquisadores disponíveis para avaliar o processo da implementação com o propósito de contribuir para a consolidação de uma política sobre a prevenção do uso de álcool e drogas por adolescentes no Brasil. No caso desse estudo, a avaliação, a partir da perspectiva dos educadores participantes, de uma das primeiras experiências de implementação do *Unplugged* no Brasil. Projeto com utilização de recursos avaliativos qualitativos e quantitativos, acompanhamento do processo em todas as fases desde o planejamento, escuta interessada para entender o que vê o olhar do professor participante dessa empreitada, mergulho fundo nesse mar de vivências interativas onde ecoam as bagagens de vida e conhecimento de todos os envolvidos na implementação do *Unplugged*.

Na cena final, a confirmação de que a prevenção pode ser realizada na escola por educadores, de que educadores podem se apropriar desse papel de promoção de saúde, e de que a disponibilização de uma ferramenta estruturada confiável atende à realidade dos educadores otimizando o direcionamento de esforços e investimentos. Para o sucesso esse programa, que exige baixo investimento financeiro, o maior investimento necessário parece ser o cuidado com o professor, oferecendo formação e apoio.

...e um futuro, onde se oportunize espaços para que os professores possam reconstruir algumas crenças sobre o consumo de álcool e drogas e prevenção na escola, empoderar-se de recursos facilitadores da abordagem preventiva junto aos adolescentes, encorajar-se a assumir esse papel de ampliação da visão de mundo e de vida pelos educandos, que é da educação por excelência.

Ao se comprometer com a revisão e reconstrução da escola, ambiente em que se faz a educação, o professor se compromete com a construção da própria vida realizadora, e só então pode promover o desenvolvimento da visão crítica em seus alunos para que participem das mudanças do seu mundo.

REFERÊNCIAS

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹³

1. Almeida M.M., Oliveira M.A.F., Pinho P.H. (2008). O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes?. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35, p. 76-81.
2. Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE)*, 12(2), jul./dez.
3. Ariza C., Villalbí J. R., Sánchez-Martínez F. & Nebot M. (2011). La evaluación del proceso en relación con la evaluación de la efectividad: experiencias de programas en el medio escolar. *Gac Sanit.*, 25(1):32-39
4. Bertoni, L.M.; Adorni, D.S. (2010). A prevenção às drogas como garantia do direito à vida e à saúde: uma interface com a educação. *Cad. Cedes*, 81: 209-217.
5. Biasoli-Alves, Z.M.M. (1998). *A Pesquisa em Psicologia – análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico*. In: G. Romanelli & Z.M.M. Biasoli-Alves (Orgs.), *Diálogos Metodológicos sobre Prática de Pesquisa* (pp. 135-157). Ribeirão Preto: Legis Summa.
6. Bouffard J.A, Taxman FS, Silverman R.S. (2003). Improving process evaluations of correctional programs by using a comprehensive evaluation methodology .*Evaluation and Program Planning* 26 (2003) 149–161.
7. Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Avaliação de Tecnologias em Saúde: institucionalização das ações no Ministério da Saúde. *Rev. Saúde Pública*; 40(4): 743-7.
8. Brownson R.C., Colditz G.A., Proctor E.K. (2012). *Design and analyses in dissemination and implementation research : translate science to practice*. OrfordUniversity Press. pag.238.

¹³ Aqui estão elencadas as referências utilizadas na introdução, metodologia, discussão integrativa e considerações finais desta tese. As referências bibliográficas dos artigos que compõem este trabalho encontram-se ao final de cada artigo.

9. Buchele F., Coelho E.B.S., Lindner S.R. (2009). A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso de drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 267-273.
10. Buja A., Vinelli A., Baldovin T., Gallimberti L., Bardelle G., Rausa G., Baldo V. (2012). Which prevention programs effectively reduce the risk of alcohol consumption in young people? *Ann Ig.*,24(1):25-39
11. Calvo M.C.M., Henrique F. (2006). Avaliação: algumas concepções teóricas sobre o tema. In: Lacerda, J.T.; Traebert, J. L. (org.). *A Odontologia e a estratégia saúde da família* (p. 115-139). Tubarão: Unisul.
12. Caria M.P., Faggiano F., Bellocco R., Galanti M.R.,; Eu-Dap Study Group. (2013) Classroom characteristics and implementation of a substance use prevention curriculum in European countries. *Eur J Public Health*; 23(6):1088-93
13. Canoletti B. & Soares C.B. (2005). Drug consumption prevention programs in Brazil: analysis of the scientific production from 1991 to 2001. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 9(16), 115-129. Trabalho originalmente publicado em 2004.
14. Carlini-Cotrin B. (1998). Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In:Aquino, Julio Groppa. (Org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo:Summus, p. 19-30.
15. Creswell, J.W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed.
16. Cunha, S.M. et al . (2007). Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Rio de Janeiro , 3(1).
17. Czeresnia, D. (2003). O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In D. Czeresnia, & C. M. Freitas (Orgs.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. p.39-53.
18. Dall’Agnol C.M., Trench M.H. (1999). Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na Enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*; 20(1):5-25.
19. Debus M. (1997). *Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales*. Washington(USA): Academy for Educational Development.

20. Donabedian, A. (1980). Basic approaches to assessment: structure, process and outcome. In: *Explorations in Quality Assessment and Monitoring* (A. Donabedian), vol. I, Ann Arbor, Michigan: Health Administration Press.
21. Elliot, D. L. (2005). Analysis of baseline by treatment interactions in a drug prevention and health promotion program for high school male athletes. *Addict Behav.* 30(5):1001-5.
22. Ennet S.T., Tobler N.S., Ringwalt C., & Flewelling, R.L. (1994). How Effective Is Drug Abuse Resistance Education? A Meta-Analysis of Project DARE Outcome Evaluations. *American Journal of Public Health*; 84(9): 1394-1401.
23. España. Ministerio del Interior. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. (1997). *Prevención de Las Drogodependencias: Análisis y Propuestas de Actuación*. Madrid.
24. EU-Dap Study Group (2006). Unplugged: an Effective School-Based Program for the Prevention of Substance Use Among Adolescents. Eudap Final Technical Report n.1 Edited by: Barbara Zunino – Piedmont Centre for Drug Addiction Epidemiology – OED – Italy. Turin (Italy)
25. EU-DAP - European Drug addiction prevention trial. (2008). *Preventing Substance Abuse among Students - A guide to successful implementation of Comprehensive Social Influence (CSI) curricula in schools*. Available on the Internet www.eudap.net
26. Faggiano F., Vigna-taglianti F.D., Versino E., Zambon A., Borraccino A., Lemma P. (2008). School-based prevention for illicit drug use: a systematic review. *Preventive Medicine*, 46, 385-396.
27. Faggiano F., Vigna-taglianti, F.D., Burkhart G., Bohrn K., Cuomo L., Gregori D. *et al.* (2010). The effectiveness of a school-based substance abuse prevention program: 18-month follow-up of the EU-Dap cluster randomized controlled trial. *Drug and Alcohol Dependence*, 108: 56-64.
28. Faggiano F., Minozzi S., Versino E., Buscemi D. (2014) Universal school-based prevention for illicit drug use (Review) .The Cochrane Library 2014, Issue 12.

29. Fernandez, M.A. (2008). *Las políticas de prevención de drogodependencias en las comunidades autónomas españolas: debilidades y fortalezas*. Papers 90: 153-178.
30. Figueiredo, T.A.M., Machado, V.L.T., Abreu, M.M.S. (2010). A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(2): 397-402.
31. Fritz, M. S., MacKinnon, D. P., Williams, J., Goldberg, L., Moe, E. L., & Elliot D.L. (2005). Analysis of baseline by treatment interactions in a drug prevention and health promotion program for high school male athletes. *Addict Behav*;30(5):1001-5.
32. Giacomozzi A.I., Itokasu M.C., Luzardo A.R., Figueiredo C.D.S, Vieira M. (2012). Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. *Saúde Soc*. São Paulo, v.21, n.3, p.612-622
33. Gray, D.E. (2012). *Pesquisa no mundo real*. Porto Alegre: Penso.
34. Griffin, K. W., Botvin, G. J., & Nichols, T. R. (2006). Effects of a school based drug abuse prevention program for adolescents on HIV risk behavior in young adulthood. *Prevention Science*, 7(1), 103-112.
35. Hartz , Z.M.A & Silava, L.M.V. (2005). *Avaliação em Saúde: Dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde*. Salvador, BA EDFBA; Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz.
36. Horr J.F. (2013). Avaliação da satisfação do processo de implementação do programa preventivo *Unplugged* na perspectiva dos educandos. Dissertação de Mestrado. PPGP/UFSC.
37. Huff, J., Preston C.; Goldring E. (2013). Implementation of a Coaching Program for School Principals Evaluating Coaches' Strategies and the Results. *Educational Management Administration Leadership*. 41(4): 504-526.
38. Iervolino S.A., Pelicioni M.C.F. (2001). *A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde*. Rev Esc Enferm USP.; 35(2):115-21.
39. Iglesias, E.B. (2002). Bases Científicas de la Prevención de las Drogodependencias. Madrid: Ministerio del Interior.

- Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Madrid: Imprenta Nacional del Boletín Oficial del Estado;. 480p.
40. Javakhishvili, D., Javakhishvili, N., Miovsy, M., Razmadze, M., Kandelaki, N. (2014). Piloting the comprehensive social influence ('*Unplugged*') programme in Georgia: a formative study. *Adiktologie*, Vol. 14, Issue 2, p. 126.
 41. Jurystová, L., Gabrhelík, R., Miovský, M. (2009). Formativní evaluace procesu implementace preventivního programu Unplugged školními metodiky prevence. *Adiktologie*, (9)1, 10–19.
 42. Jurystova, L., Miovsy, M. (2010). Selected Aspects of Organisational and Expert Support for Teachers and Other Education Professionals in Delivering the *Unplugged* Programme in Schools: Findings of the Evaluation of the Implementation of the EUDAP Project. *Adiktologie*, 3(10), 146-153.
 43. Karachi T.W., Abbott R.D., Catalano R.F. , Haggerty K.P., &Fleming C. (1999). Opening the Black Box: Using Process Evaluation Measures to Assess Implementation and Theory Building. *American Journal of Community Psychology*, 27(5).
 44. Kitzinger J. & Barbour RS. (1999). *Introduction: the challenge and promise of focus groups*. In: Kitzinger J., Barbour R.S., organizadores. *Developing focus group research: politics, theory and practice*. London (UK): Sage; p.1-20.
 45. Kreppner, K. (2011). *Aplicando a metodologia de observação em psicologia do desenvolvimento e da família*. Curitiba: Juruá Editora. 162p.
 46. Kroger C., Winter H. & Sahaw R. (1998). *Guia para la evaluación de las intervenciones preventivas en el ámbito de las drogodependencias. manual para responsables de planificación y evaluación de programas*. Lisboa: Observatorio Europeo de Drogas y Toxicomanías.
 47. Lilja J., Larsson S., Wilhelmsen B.U., Hamilton D. (2003). *Perspectives on preventing adolescent substance use and misuse*. *Subst Use Misuse*. Aug;38(10):1491-530.
 48. Lisha, N. E., Sun, P., Rohrbach, L. A., Spruijt-Metz, D., Unger, J. B. & Sussman, S. (2012). An evaluation of immediate outcomes and fidelity of a drug abuse prevention program in continuation high schools: Project Toward No Drug Abuse (TND). *Journal on Drug Education*, 42(1), 33-57.

49. Lopes, J.M. (2009). *Crenças e expectativas sobre uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves*. Dissertação de Mestrado. FMRP/USP.
50. Lopes, J.M., Moré C.L.O., Schneider D.R. (2016). Avaliação de Programas Preventivos do uso abusivo de álcool e drogas - Revisão Sistemática. No prelo.
51. Marinho A., Façanha, L.O.F. (2001). *Programas sociais - efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação*. Rio de Janeiro: IPEA.
52. Maia T.C.S., Hobold M.S. (2014). Estado da arte sobre formação de professores e trabalho docente. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 39:3-14.
53. Minayo M.C.S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec. (Obra original publicada em 1992).
54. Minayo M.C.S., Assis S.G. & Ramos E. orgs. (2005). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
55. Morgan, D.L. (1998). Practical Strategies for Combining Qualitative and Quantitative Methods: Applications to Health Research. *Qual Health Res*, 8(3):362-76
56. Murta S.G. (2007). *Programas de Prevenção a Problemas Emocionais e Comportamentais em Crianças e Adolescentes: Lições de Três Décadas de Pesquisa*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20 (1): 1-8.
57. OEDT - Observatorio Europeo de las Drogas y las Toxicomanías - *Informe Anual 2011: El problema de la drogodependencia en Europa*. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea, 2011.
58. Peres, G.M. (2014). *Processo de implantação de um programa de prevenção ao uso de drogas: o desafio da articulação intersetorial*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa Santa Catarina.
59. Pérez Mulet, E. (2004). *Investigación sobre la eficacia de una intervención de prevención escolar*. Trastornos Adictivos, 6(4): 229-30.
60. Raposo, M. (2006). *A Psicologia e a formação de professores: ação e reflexão a partir da percepção de professores em formação*. Recuperado de: <<http://www.ANPED>.

org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT20- 1667--Int.pdf>. Acessado em: 1 maio 2012.

61. Richardson, R. (2007). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
62. Rohrbach, L. A., Dent, C. W., Skara, S., Sun, P., & Sussman, S. (2007). Fidelity of implementation in Project Towards No Drug Abuse(TND): A comparison of classroom teachers and program specialists. *Prev.Sci* ;8(2):125-32.
63. Sanchez-Martínez F., Carles A.C., Giménez A.P., Ferrer D.M., Medina M.J.L., Adell M.N. (2010). Process evaluation of the school-based cannabis use prevention program "xkpts.com" in adolescents from Barcelona in 2006. *Adicciones*; 22(3):217-26.
64. Santos I.S. & Victoria C.G. (2004). Serviços de saúde: epidemiologia, pesquisa e avaliação. *Cad. Saúde Pública*; 20(supl.2):337-341.
65. Saunders R.P., Evans M.H., Joshi P. (2005). Developing a process evaluation plan for assessing health promotion program implementation: a how-to guide. *Health Promot Pract*; 6: 134–47.
66. Schneider D.R. (2012). *Avaliação de Programas Preventivos aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas*. PSICLIN/UFSC. 2012
67. Seal, N. (2006). Preventing tobacco and drug use among Thai high school students through life skills training. *Nurs Health Sci*; 8(3):164-8.
68. Sloboda Z. (2014). Reconceptualizing Drug Use Prevention Processes. *Adicciones* vol. 26, n.1, p. 3-9.
69. Sloboda Z., & Bukoski W.J. (2003). *Handbook of drug abuse prevention: theory, science, and practice*. New York: Plenum Publishers. 692 p.
70. Smith, D. W., Colwell, B., Zhang, J. J., Brimer, J., McMillan, C., & Stevens S. (2002). Theory-based development and testing of an adolescent tobacco-use awareness program. *Am J Health Behav*;26(2):137-44
71. Soares C.B. & Jacobi P.R. (2000). Adolescentes, drogas e aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*, n. 109, p. 213-237, março.
72. Sodelli M. (2010). *Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade*. São Paulo: Iglu.

73. Stevens, S. (2002). Theory-based development and testing of an adolescent tobacco-use awareness program. *American Journal of Health Behavior*, 26(2), 137-144.
74. Strauss A. & Corbin J. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
75. Sussman S., Earleywine M., Wills T., Cody C., Biglan T., Dent C.W. & Newcomb, M.D. (2004). The motivation, skills, and decisionmaking model of “drug abuse” prevention. *Substance Use & Misuse*, 39, 1971-2016.
76. Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.
77. Thomas R.E., McLellan J., Perera R. (2013). School-based programmes for preventing smoking. *Cochrane Database Syst Rev* . 4: CD001293.
78. United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC. (2009a). *Guide to implementing family skills training programs for drug abuse prevention*. United Nations, New York.
79. United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC.(2009b). *Compilation of Evidence-Based Family Skills Training Programmes*. United Nations, New York.
80. Vadrucci S. & EU-Dap Study Group. (2015). The theoretical model of the school-based prevention programme Unplugged. *Global Health Promotion*, v.10.
81. Valente, T.W., Okamoto J., Pumpuang P., Okamoto P., Sussman S. (2007). Differences in Perceived Implementation of a Standard Versus Peer-led Interactive Substance Abuse Prevention Program. *Am J Health Behav*; 31(3):297-311.
82. van der Kreeft P. and the EU-Dap Study Group. (2009). “Unplugged”: a new European school program against substance abuse. *Drugs Education Prevention and Policy*, 16, 167-181.
83. Vigna-Taglianti, F. D., Galanti, M. R., Burkhart, G., Caria, M. P., Vadrucci, S. and Faggiano, F. (2014). “Unplugged,” a European school-based program for substance use prevention among adolescents: Overview of results from the EU-Dap trial. In: Weichould K. & Gianotta F. *Theory-Based Approaches to Substance Misuse and Abuse Prevention in School*. *New directions for youth development*; 141:67-82.

84. Wang B., Stanton B., Deveaux L., Poitier M. et al. (2015). Factors influencing implementation dose and fidelity thereof and related student outcomes of an evidence-based national HIV prevention program. *Implementation Science* 10:44.
85. Westpltal M.F., Bógus C.M. & Faria M.M. (1996). *Grupos focais: experiencias precursoras em programas educativos em saúde no Brasil*. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana (OSP);120(6):472-82.

APÊNDICES

8. APÊNDICES

Apêndice 1 - Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR AO USO ABUSIVO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Pesquisador: Daniela Ribeiro Schneider

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10570313.0.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Secretaria de Atenção a Saúde ((SAS/MS))

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 216.363

Data da Relatoria: 18/02/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto implicará o planejamento, implementação e avaliação de um programa sistemático (continuado, permanente e contextualizado na realidade da cultura comunitária e institucional) de prevenção ao uso abusivo de drogas no âmbito escolar, com aplicação de técnicas e atividades preventivas diversas, entre as quais algumas utilizadas no Planejamento Municipal de Drogodependências - Valencia - Espanha, que deverão passar por um processo de adaptação transcultural. O programa será aplicado em escolas públicas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, acordadas pelas próprias escolas, uma vez que sua participação no projeto implica incorporar os princípios da prevenção em seu projeto pedagógico. As diretrizes teórico-metodológicas do Programa de Prevenção Escolar serão baseadas nos conceitos de Promoção da Saúde, Educação em Saúde e Redução de Danos. Também serão utilizados conceitos relacionados ao modelo de influências sociais (baseado nos fatores de risco e proteção) (Becoña, 1999) e o modelo de habilidades de vida

(WHO, 1993) que são indicados, pelos estudos de meta-análise, como os de maior evidência para aplicação em atividades preventivas (FAD, 1999). Serão realizadas atividades de prevenção universal, direcionadas para o fortalecimento de habilidade de vida, nas 5ª série/6º ano e 7ª série/8º ano das escolas participantes. Também serão realizadas atividades de prevenção seletiva com algumas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA),

que são, em geral, jovens em maior situação de vulnerabilidade psicossocial. O programa será

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima

Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900

UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3721-9206

Fax: (48)3721-9696

E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



acompanhado e avaliado de forma contínua, desde as fases de estruturação, passando pelo acompanhamento de sua implementação. Os resultados serão avaliados com o objetivo de comprovar a efetividade e relevância do programa e, inclusive, a possibilidade de replicabilidade para outros municípios brasileiros.

Objetivo da Pesquisa:

Reduzir os níveis de vulnerabilidade ao uso abusivo de crack, álcool e outras drogas dos estudantes de escolas públicas vinculadas à Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Objetivo Secundário: 1. Oferecer informações úteis, bem sustentadas cientificamente e adaptadas à faixa etária e à condição psicossocial dos familiares e estudantes de escolas públicas vinculadas à Prefeitura Municipal de Florianópolis, acerca do uso de drogas. 2. Facilitar aos alunos o Faggiano, 2010.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os autores avaliam que "Como o programa preventivo, em função de seu modelo teórico-metodológico, trabalhará mais diretamente com as habilidades de vida, atitudes resilientes, atividades que construam posições proativas frente às adversidade e conflitos entre os adolescentes, sem abordar diretamente ou somente a questão das drogas, tem um risco menor de suscitar dificuldades em relação às pessoas que já tenham problemas com uso de drogas. Em todo caso, estaremos atentos a questões que surjam relacionadas a este tipo de problema, com a possibilidade de encaminhamento para a rede de saúde mental, já que os profissionais do NASF e ACS serão parceiros do projeto, ou ainda encaminhar para o Serviço de Atenção Psicológica da UFSC, pertencente ao Departamento que a coordenadora do projeto pertence. - A não inclusão do programa de prevenção como parte do projeto pedagógico das escolas pode significar risco para o projeto, pois isto é uma das garantias de sua continuidade do programa e do protagonismo dos professores e estudantes no processo; -O pouco envolvimento de familiares no programa preventivo pode pô-lo em risco, pois a rede familiar é importante de estar participando para poder fortalece-la como fator de proteção ao uso abusivo de drogas;"

Benefícios:

- Contribuir para a redução dos níveis de vulnerabilidade ao uso abusivo de crack, álcool e outras drogas dos estudantes de escolas públicas vinculadas à Prefeitura Municipal de Florianópolis; - A escola passar incorporar ao seu projeto pedagógico uma lógica preventiva promotora de saúde; - Formação em prevenção ao uso abusivo de drogas de algumas dezenas de professores da rede pública de Florianópolis, de lideranças estudantis e lideranças comunitárias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa/intervenção relacionada ao programa de

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



prevenção escolar ao uso abusivo de drogas a ser implementado nas escolas da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Será utilizada a perspectiva da triangulação de métodos. O programa será aplicado em escolas públicas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, acordadas pelas próprias escolas, uma vez que sua participação no projeto implica incorporar os princípios da prevenção em seu projeto pedagógico. As diretrizes teórico-metodológicas do Programa de Prevenção Escolar serão baseadas nos conceitos de Promoção da Saúde, Educação em Saúde e Redução de Danos. Também serão utilizados conceitos relacionados ao modelo de influências sociais (baseado nos fatores de risco e proteção) (Becoña, 1999) e o modelo de habilidades de vida (WHO, 1993) que são indicados, pelos estudos de meta-análise, como os de maior evidência para aplicação em atividades preventivas (FAD, 1999). Serão realizadas atividades de prevenção universal, direcionadas para o fortalecimento de habilidade de vida, nas 5ª série/6º ano e 7ª série/8º ano das escolas participantes. Também serão realizadas atividades de prevenção seletiva com algumas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que são, em geral, jovens em maior situação de vulnerabilidade psicossocial. O programa será acompanhado e avaliado de forma contínua, desde as fases de estruturação, passando pelo acompanhamento de sua implementação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A documentação apresentada é bastante cuidadosa e trás, em tese, tudo que é exigido pelo sistema CEP/CONEP para a submissão do projeto. No entanto o TCLE para os pais ou responsáveis, não pode ser passivo, como pretendem os autores, embora exista um TCLE que engloba esses participantes. Os responsáveis não precisam necessariamente tomar conhecimento do que os participantes respondem, mas é mandatoria a autorização para participarem da pesquisa. Salientamos que os não devem apenas ser "suficientemente informados", mas suficientemente esclarecidos. Notar que o termo de Esclarecimento é capital na autonomia dos participantes da pesquisa.

Recomendações:

Recomenda-se que o TCLE seja apresentado também aos pais ou responsáveis, obtendo a sua assinatura expressa na cópia que os autores arquivarão.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendamos a aprovação do presente estudo.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 11 de Março de 2013

Assinador por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

Apêndice 2 - Aprovação do Projeto pela Prefeitura Municipal de Florianópolis




SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
 GERÊNCIA DE FORMAÇÃO PERMANENTE
 Rua Ferreira Lima, 82 – térreo – Centro
 CEP 88014-420 – Florianópolis – SC
 Telefone: (48) 21065922 – Telefax: (48) 21065917



Florianópolis, 28 de setembro de 2012.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (Gerência de Formação Permanente), tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **"Programa de prevenção escolar ao uso abusivo de crack, álcool e outras drogas: planejamento, implementação e avaliação"**, no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de 2012 a 2016, coordenado pela pesquisadora **Dra Daniela Ribeiro Schneider**, do Departamento de Psicologia. Cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.


 Helaine Maltez Costa
 Gerência de Formação Permanente
 Departamento de Eventos

Helaine Maltez Costa
 Chefe de Departamento de Eventos/AME
 14/09/2011

ANEXOS

Anexo I - Diário de Campo

DIÁRIO DE CAMPO UNPLUGGED
<p>Semana de referência: Município/Estado: Atividades: () Presenciais () Virtuais () Ambas Responsável pelas informações abaixo:</p>
<p>Preencher em caso de atividade <u>presencial</u>:</p> <p>- Localidade (escola, equipamento de saúde, secretaria): Número da visita ao local: Horário de chegada e saída: Duração da visita:</p> <p>- Localidade (escola, equipamento de saúde, secretaria): Número da visita ao local: Horário de chegada e saída: Duração da visita:</p>
<p>1. Descreva seus contatos com as pessoas do território e da gestão: <i>(Pessoas com quem você fez contato para poder ter acesso a escola neste dia – nome e função)</i></p> <p>- Contato/Detalhes do contato com a escola: Detalhes do contato:</p> <p>- Contato com profissionais de saúde: Detalhes do contato:</p> <p>- Contato com a equipe gestora do município ou estado: Detalhes do contato:</p>
<p>2. Descreva as atividades de acompanhamento dos professores e profissionais de saúde desenvolvidas nessa semana:</p> <p>- Profissionais da escola:</p> <p>- Profissionais de saúde:</p>
<p>3. Descreva as facilidades apresentadas para desenvolvimento do acompanhamento semanal da escola e da saúde:</p> <p>- Institucionais (saúde e educação):</p> <p>- Eventos ou indicadores do contexto sócio-cultural do território:</p> <p>- Participação da Multiplicadora</p>
<p>4. Descreva as dificuldades apresentadas para desenvolvimento do acompanhamento semanal da escola:</p>

<p>- Entendimento da forma e conteúdo do Unplugged:</p> <p>- Participação da Multiplicadora:</p>
<p>5. Descreva ações desenvolvidas para promover a intersetorialidade. Inclua desafios e facilitadores observados na relação intersetorial.</p> <p>Ações de intersetorialidade relacionada ao Unplugged:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desafios: - Facilitadores: <p>Ações de intersetorialidade não relacionadas ao Unplugged:</p>
<p>6. Observações importantes para a avaliação e monitoramento da implantação:</p> <p><i>(Anotar aqui todas as outras informações que não foram contempladas acima que você julgue importante para o conhecimento da Coordenação Central do projeto e equipe de avaliação). Também, utilize esse espaço para anotar outros assuntos pertinentes à temática de implantação do Unplugged.</i></p> <p>Observações gerais:</p>
<p>7. Informações extras descritas no Formulário de Avaliação de Processo (preenchido pelos professores):</p>
<p>8. Sentimento da multiplicadora (ao fim da semana)</p>

Anexo II - Grupo Focal

Roteiro do Grupo Focal de Avaliação da Implementação do Unplugged pelos professores participantes

<p>Contexto inicial:</p> <p>1. A escola tinha algum projeto anterior à implantação deste programa na área de prevenção às drogas? Descreva. Vocês tinham algum tipo de experiência anterior com programas de prevenção ao uso de drogas, em sala de aula? Descreva.</p>
<p>Relações:</p> <p>2. Como vocês avaliam o alinhamento entre a direção, as multiplicadoras e o trabalho em sala de aula para a implantação do programa? Facilidades e Dificuldades.</p>
<p>Implantação do programa:</p> <p>3. Sobre a formação recebida para o Programa Unplugged, qual o apoio que ela ofereceu para a implantação do programa em sala de aula?</p> <p>Os professores não falaram especificamente da formação.</p> <p>4. De que maneira o material didático/instruções apoiou o desenvolvimento em sala de aula?</p> <p>5. Como as demandas geradas pela implantação do programa de prevenção (planejamento da aula, relação com as multiplicadoras, relação com a diretoria e coordenação pedagógica) estão influenciando o cotidiano da sala de aula e da escola? Como foi introduzir 12 aulas no cotidiano?</p> <p>6. De que forma este programa influenciou as relações em sala de aula?</p> <p>7. O que vocês observaram, no comportamento dos alunos, com relação ao desenvolvimento das habilidades de vida (pensamento crítico, tomada de decisões, solução de problemas, empatia, comunicação eficaz, etc.), tanto em sala de aula, quanto em outros ambientes da escola)?</p> <p>8. Pensando que o programa determina que a função do professor consiste em aumentar a cooperação e a interação positiva dos adolescentes, como você utilizou as diversas estratégias apresentadas no material de apoio? Quais funcionaram e quais não funcionaram? Quais as facilidades e dificuldades?</p>
<p>Lições aprendidas</p> <p>9. Quais as lições aprendidas que podem auxiliar na ampliação do projeto prevista para 2014?</p>
<p>10. Vocês gostariam de falar mais alguma coisa?</p>

Anexo III - Questionário De Crenças E Expectativas Sobre Álcool E Outras Drogas

QUESTIONÁRIO PRÉ-TREINAMENTO (Auto-preenchimento - Professores)

I) Dados do entrevistado:

1. Gênero: () Feminino () Masculino
2. Quantos anos você tem? anos
3. Qual a sua escolaridade?
() Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior completo em _____
() Pós-graduado *latu-sensu* (especialização) em _____
() Pós-graduado *strictu-sensu* (mestrado ou doutorado) em _____
() Outro: _____
4. Qual o seu cargo na escola?

() Diretor (a)
() Coordenador (a) pedagógico
() Coordenador (a) do programa de prevenção
() Outro: _____
5. Há quantos anos está trabalhando neste cargo atual? anos
6. Há quantos anos trabalha nesta escola? anos
7. Há quantos anos trabalha na educação? anos

II) Crenças e Expectativas em relação a consequências pelo uso de drogas:

1) Qual a probabilidade das situações abaixo acontecerem com você se fumar cigarro no próximo mês?

Marque a resposta que mais se aproxima da sua opinião.

	Muito provável	provável	improvável	Muito improvável
Ter problemas com a polícia				
Ir mal na escola				
Ter problemas com os pais				
Ser expulso da escola				
Ter problemas com os amigos				
Virar um dependente				
Ter problemas de dinheiro				
Ter problemas para encontrar um emprego				
Ter mais amigos				
Sentir-se mais relaxado				
Divertir-se mais				
Ser mais popular				
Ter mais problemas				
Ser mais confiante e extrovertido				

2) Qual a probabilidade das situações abaixo acontecerem com você se você beber bebida alcoólica no próximo mês?

Marque a resposta que mais se aproxima da sua opinião.

	Muito provável	provável	improvável	Muito improvável
Ter problemas com a polícia				
Ir mal na escola				
Ter problemas com os pais				
Ser expulso da escola				
Ter problemas com os amigos				
Virar um dependente				
Ter problemas de dinheiro				
Ter problemas para encontrar um emprego				
Ter mais amigos				
Sentir-se mais relaxado				
Divertir-se mais				
Ser mais popular				
Ter mais problemas				
Ser mais confiante e extrovertido				

3) Qual a probabilidade das situações abaixo acontecerem com você se você usar maconha no próximo mês?

Marque a resposta que mais se aproxima da sua opinião

	Muito provável	provável	improvável	Muito improvável
Ter problemas com a polícia				
Ir mal na escola				
Ter problemas com os pais				
Ser expulso da escola				
Ter problemas com os amigos				
Virar um dependente				
Ter problemas de dinheiro				
Ter problemas para encontrar um emprego				
Ter mais amigos				
Sentir-se mais relaxado				
Divertir-se mais				
Ser mais popular				
Ter mais problemas				
Ser mais confiante e extrovertido				

Estas são algumas afirmações que as pessoas fazem sobre substâncias ilícitas.

4) Quanto você concorda com elas considerando sua opinião sobre drogas?

Marque a resposta que mais se aproxima da sua opinião

	Concordo totalmente	concordo	discordo	Discordo totalmente
Usar drogas pode ser uma atividade prazerosa				
Uma pessoa jovem não deveria jamais usar drogas				
Usar drogas é divertido				
Muitas coisas são muito mais arriscadas do que usar drogas				
Todo mundo que usa drogas, um dia se arrepende				
As leis sobre drogas deveriam ser mais fortes				
Uso de drogas é um dos maiores males de um país				
Drogas ajudam as pessoas a experimentar a vida plenamente				
As escolas deveriam ensinar os reais perigos de se usar drogas				
A polícia não deveria perturbar pessoas que estão experimentando drogas				
Experimentar drogas é abandonar o controle da sua vida				

- 5) Para cada afirmação abaixo, por favor, marque se você considera correto ou incorreto de acordo com o espaço reservado para cada resposta.

	Sim	Não	Não sei
Nicotina é a substância do cigarro que causa câncer de pulmão			
Uma pessoa precisa fumar vários cigarros por dia durante muitos anos para se tornar viciado			
Mulheres têm menos tolerância ao álcool do que os homens			
Leva meia hora para eliminar do corpo a quantidade de álcool contida numa cerveja forte			
Fumar maconha não causa dependência			
O alto consumo de maconha ou haxixe diminui a produção de hormônios sexuais			

- 6) Quanto você acha que as pessoas arriscam a se prejudicar (fisicamente ou de outras formas) se elas...

Marque uma opção por linha

	Risco leve	Alto risco	Nenhum risco	Não sei
Fumar cigarros de vez em quando				
Fumar um maço ou mais de cigarros por dia				
Tomar um ou dois drinques aproximadamente por semana				
Beber bebida alcoólica todos os dias				
Fumar maconha ou haxixe frequentemente				
Usar outras drogas de vez em quando				

- 7) A sua escola desenvolve atividades com o objetivo de trabalhar conteúdos relacionados à saúde?

() Sim () Não

8) A sua escola desenvolve atividades com o objetivo de trabalhar conteúdos relacionados à sexualidade?

Sim Não

9) Você concorda que a escola é um espaço adequado para trabalhar temas ligados a Saúde?

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente
 Indiferente

10) Como se insere a educação em saúde no projeto político-pedagógico desta escola

(pode assinalar mais de uma alternativa)?

Palestra com convidados
 Eventos Especiais como: “Semana da Saúde”, “Feira de Ciências”
 Projeto ligados a uma única disciplina (por exemplo: ciências ou biologia)
 Projetos Multidisciplinares
 Aulas curriculares
 Educação em Saúde não se insere em nosso Projeto Político-Pedagógico

11) Você concorda que a escola é um espaço adequado para desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas?

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Discordo totalmente
 Discordo parcialmente
 Indiferente

12) Frente ao flagrante de um aluno usando ou portando drogas, qual à medida que a escola toma?

(pode assinalar mais de uma resposta)

Nenhuma
 Orientação sem punição do aluno
 Comunicação aos pais do aluno
 Advertência
 Suspensão

Expulsão

Outro: _____

14) Você já participou de algum curso sobre o tema drogas (qualquer tipo de curso)?

Sim Não

15) Você se sente preparado para lidar com assuntos relacionados às drogas?

Sim, todos os professores estão preparados

Sim, a maioria dos professores estão preparados

Sim, a metade dos professores estão preparados

Sim, a minoria dos professores estão preparados

Não

16) Quem você acredita que deveria ser chamado para desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas em sua escola (pode assinalar mais de uma opção)?

Profissionais de saúde especializados no tema “drogas”

Profissionais de educação especializados no tema “drogas”

Ninguém, devemos capacitar os próprios professores e funcionários da escolas

Polícia - PROERD

Grupos religiosos

ONG's não religiosas

Outras

Anexo IV - Questionário de Avaliação do Treinamento

Ficha de avaliação da Formação dos professores – *Unplugged*
(a ser preenchido por pesquisador externo)

Data:

Local:

Escolas envolvidas:

Multiplicadores que ministraram a formação:

Pesquisador presente:

1. Participantes

	Quant.
Nº de professores participantes	
Nº de outros funcionários da escola participantes	
Nº total de profissionais que participaram <u>do curso inteiro</u>	

2. Unidades Unplugged escolhidas pelo condutor para demonstração (por favor, marque todas que se apliquem)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

3. Programação

A agenda proposta foi sempre respeitada?		
Tempo	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> Não. Explique o porquê.
Conteúdo	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> Não. Explique o porquê.
OBS:		

4. Suas impressões

	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom
Organização da formação				
Informação sobre a matriz teórica do programa				
Informação prática sobre a implementação do programa				
Multiplicador como modelo para o professor				
A atmosfera de trabalho				

5. Resuma suas impressões gerais sobre a oficina, destacando a participação geral dos professores e a didática dos multiplicadores?
6. Alguma coisa que você não gostou? O que você faria diferente?
7. Você acredita se capaz de implementar o programa Unplugged após a participação nesta oficina. Explique.
8. Dê uma nota global para o treinamento:
9. Dê uma nota para os professores participantes do treinamento:
10. Dê uma nota para os multiplicadores que aplicaram o treinamento:

Anexo V - Formulários de Avaliação Aula a Aula

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -

AULA 1

UNIDADE 1: Abertura do “Unplugged”

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: Introdução ao Unplugged
- Tempestade de ideias “Unplugged”
- Atividade principal: pequenos grupos: “o que esperamos?”
- Criando o contrato da turma
-
- Fechamento: reflexão pessoal

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 2****UNIDADE 2: Ser ou não ser um grupo**

CIDADE _____ CÓDIGO ____

ESCOLA _____ CÓDIGO ____

CLASSE _____ CÓDIGO ____

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: ____ horas ____ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: discussão sobre a pressão de grupo
- Simulação de situação 1: “Como os grupos agem às vezes”
- Simulação de situação 2: “Como os grupos deveriam agir”
- Avaliação da simulação de situações
- Fechamento com o livro do aluno

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 3****UNIDADE 3: Escolhas: álcool, risco e proteção**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: discussão de grupo
 Colagem
 Crie uma personagem

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 4****UNIDADE 4: Suas crenças, normas e informações: elas refletem a realidade?**

CIDADE _____ CÓDIGO ____

ESCOLA _____ CÓDIGO ____

CLASSE _____ CÓDIGO ____

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: ____ horas ____ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: discussão sobre fontes de informação
- Quantas vezes...
- Porcentagens estimadas sobre o uso de drogas
- Porcentagens reais sobre o uso de drogas
- Fechamento: pensamento crítico

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 5****UNIDADE 5: Fumando a droga “cigarro”**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: teste de conhecimentos sobre tabaco
 Argumentos prós e contra
 O tribunal
 Fechamento: feedback sobre o programa Unplugged

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 6****UNIDADE 6: Expresse-se**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: cartões sobre emoções
 Situações e expressão de emoções
 Fechamento: a lista telefônica

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 7****UNIDADE 7: Atenção no mundo e em sua vida**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: revisão rápida da unidade anterior
- Discussão guiada pelo professor
- Atividade principal: quando sou assertivo?
- Atividade principal: praticando a habilidade de dizer “não”
- Atividade principal: reflexão individual
- Fechamento: definição de tarefas

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 8****UNIDADE 8: Novo no pedaço!**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: rápida revisão da unidade anterior
 Atividade principal: encenação – passo a passo
 Fechamento: dando e recebendo elogios

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 9****UNIDADE 9: Drogas – Informe-se**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: divisão dos grupos
- Atividade principal: perguntas sobre drogas
- Atividade principal: pontuação e processamento
- Fechamento: sentimentos comuns ou novos conhecimentos

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 10****UNIDADE 10: Estratégias de enfrentamento**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: revisão rápida da unidade anterior
- Atividade principal: como lidamos com os problemas
- Atividade principal: lidando com dificuldades e limitações
- Atividade principal: a história de João
- Fechamento

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -**AULA 11****UNIDADE 11: Solução de problemas e tomada de decisões**

CIDADE _____ CÓDIGO __ __

ESCOLA _____ CÓDIGO __ __

CLASSE _____ CÓDIGO __ __

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: __ __ horas __ __ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: revisão rápida da unidade anterior
- Aventura na selva
- Problema de família
- Atividade principal: o plano de 5 passos para solucionar problemas
- Atividade de grupo
- Fechamento: atribuição de tarefas

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

**Formulário para monitoramento de processo do Programa Unplugged -
AULA 12**

UNIDADE 12: Estabelecimento de metas

CIDADE _____ CÓDIGO ____

ESCOLA _____ CÓDIGO ____

CLASSE _____ CÓDIGO ____

Professor Responsável (nome): _____

Data (dd/mm/aa): _____

Esta unidade foi executada em aproximadamente: ____ horas ____ minutos

Número de estudantes participando desta unidade: _____

As seguintes atividades foram realizadas: *(por favor, marque os itens correspondentes às atividades realmente realizadas durante esta unidade, em particular. Relate as razões para pular qualquer atividade nos comentários livres)*

Atividade

- Abertura: revisão rápida da unidade anterior
- Uma meta pessoal
- Trabalhando em pequenos grupos sobre objetivos de curto prazo
- Relatório em sala
- Fechamento: avaliação individual sobre o Unplugged

Sua avaliação subjetiva sobre o trabalho nesta unidade:

	Nada/nem um pouco	Moderado	Alto/Bastante	Muito alto
Interesse dos estudantes				
Nível de interatividade				
Quão confortável o professor se sentiu				

Registre abaixo o que você sinta que valha a pena relatar sobre o trabalho com esta unidade (inclua razões para pular/ alterar atividades):

6. Você acha que o programa melhorou sua relação com seus estudantes?

Muito	Sim	Nem sim, nem não	Não	Nada	Eu não sei
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Você acha que o programa melhorou o “clima” entre os seus alunos?

Muito	Sim	Nem sim, nem não	Não	Nada	Eu não sei
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Você acha que o Manual do Professor ajudou na condução das aulas do *Unplugged*?

Muito	Sim	Nem sim, nem não	Não	Nada
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. O quão útil foi a formação da qual você participou no que diz respeito às habilidades e conhecimento necessários para implementar o *Unplugged*?

Muito útil	Útil	Nem útil, nem inútil	Inútil	Muito inútil
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. O acompanhamento das multiplicadoras foi útil?

Muito útil	Útil	Nem útil, nem inútil	Inútil	Muito inútil
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. Você acha que vai implementar o *Unplugged* novamente no próximo ano letivo?

Sim	Não	Eu não sei
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Você tem alguma sugestão para melhorar o programa? (Sua opinião é **MUITO importante** para o aprimoramento do programa).

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se tiver, escreva abaixo sua sugestão:

13. Você teria algum comentário extra para fazer sobre a implantação do *Unplugged*?

Anexo VII - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
NÚCLEO DE PESQUISAS EM PSICOLOGIA CLÍNICA - PSICLIN**

**PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR
AO USO ABUSIVO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(Professores)**

Este é um projeto de implementação e avaliação de um Programa de Prevenção Escolar ao Uso Abusivo de Crack, Álcool e Outras Drogas, realizado em algumas escolas municipais de Florianópolis, coordenado pelo Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica (PSICLIN) e pelo Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SME), através do Programa Saúde na Escola (PSE). O projeto conta com o apoio do Ministério da Saúde, Ministério da Educação e o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes (UNODC).

O programa propõe um conjunto de atividades dirigidas aos escolares visando à prevenção ao uso abusivo de drogas, através do fortalecimento de habilidades de vida (tomada de decisão, resolução de problemas, pensamento criativo, comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, etc.), resiliência e fatores de proteção social. Também desenvolverá atividades preventivas dirigidas aos pais. Algumas destas atividades serão realizadas pelos professores.

A avaliação deste programa de prevenção pelos professores consistirá na aplicação de questionários a serem preenchido pelos professores na escola, em momentos diferentes (início, durante a realização e no final das atividades). Também serão realizados grupos focais com professores responsáveis pela implementação das atividades, assim como observações em sala de aula, visando uma avaliação qualitativa sobre o referido programa. As informações obtidas serão analisadas e publicadas em relatório impresso, a ser discutido entre profissionais das áreas de saúde e educação, objetivando fornecer subsídio para a avaliação da efetividade do programa de prevenção às drogas aplicado na sua escola.

A participação tanto nas atividades preventivas, quanto na sua avaliação é voluntária, podendo ser interrompida pelo participante a qualquer momento. Também é importante salientar o nome dos participantes e de sua escola de

origem não aparecerá em nenhum momento, preservando seu anonimato e garantindo o sigilo quanto à origem dos dados.

Cumpra ainda esclarecer que a participação não envolve benefício direto ao entrevistado nem compensações financeiras; a participação também não implica despesas para o colaborador.

Em qualquer etapa do estudo os participantes poderão ter acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de eventuais dúvidas. O contato poderá ser feito pelo e-mail: daniela.schneider@ufsc.br ou pelo telefone 37218607.

O referido foi submetido ao Comitê de Pesquisas com Seres Humanos da UFSC e aprovado em 11/03/2013 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE - 10570313.0.0000.0121) pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa. Também recebeu aprovação da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa “Programa de Prevenção Escolar ao Uso Abusivo de Crack, Álcool e Outras Drogas: Implementação, Acompanhamento e Avaliação”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados; as garantias de confidencialidade. Ficou claro também que a participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar das atividades preventivas e de seu processo de avaliação, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo sem penalidades ou prejuízos.

Florianópolis, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante da pesquisa

PROF^a DR^a DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER
COORDENADORA GERAL DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO
ESCOLAR/UFSC

JANE MORAES LOPES
RESPONSÁVEL PELA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA
IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA